J.A. [00-12]

UM RETRATO PANORÂMICO DA ARQUITETURA PORTUGUESA EM 5 TEMAS

ANEXOS

• U C •

JOANA FILIPA PERES
HENRIQUES DE MELO

Dissertação de Mestrado Integrado em
Arquitectura apresentada ao d'Arq FCTUC

Sob a orientação do Professor Doutor Jorge
Figueira, Julho de 2013

J.A. [00-12]

UM RETRATO PANORÂMICO DA ARQUITETURA PORTUGUESA EM 5 TEMAS

ANEXOS

SUMÁRIO

3 **ANEXO 1**: Mapeamento Temático por Número

5 Série 1 [2000 - 2004]

7 Série 2 [2005 - 2008]

9 Série 3 [2009 - 2012]

11 **ANEXO 2**: Mapeamento Temático por Série

13 Série 1 [2000 - 2004]

47 Série 2 [2005 - 2008]

61 Série 3 [2009 - 2012]

71 **ANEXO 3**: Mapeamento Temático por Artigo

73 Cidade

83 Habitação

91 Habitação [Projetos]

99 Memória/Identidade

113 Norma

121 Valores

137 **ANEXO 4**: Índice Onomástico

153 **ANEXO 5**: Depoimento de Diogo Seixas Lopes

ANEXO .1

MAPEAMENTO TEMÁTICO POR NÚMERO

SÉRIE 2000-2004 EDITOR: MANUEL GRAÇA DIAS				
Nº.	Mês /Ano		Título	Assunto
195	MAR ABR	2000	A Cidade e as Serras	dicotomia urbano/rural
196	MAI JUN	2000	As Praias de Portugal I	arquitetura e o/do turismo
197	SET OUT	2000	As Praias de Portugal II	arquitetura e o/do turismo
198	NOV DEZ	2000	Paradoxo Sobre o Actor I	arquiteto: angústias e dificuldades da profissão
199	JAN FEV	2001	Paradoxo Sobre o Actor II	arquiteto: angústias e dificuldades da profissão
200	MAR ABR	2001	A Arquitectura Portuguesa Chã	revisitação de Kubler arquitetura nacional
201	MAI JUN	2001	Faire École I	o ensino de arquitetura
202	SET OUT	2001	Faire École II	o ensino de arquitetura
203	NOV DEZ	2001	From Bauhaus to our House	habitação unifamiliar
204	JAN FEV	2002	A Questão do Alojamento I	habitação coletiva e/ou social
205	MAR ABR	2002	A Questão do Alojamento II	habitação coletiva e/ou social
Edição Especial	VERÃO	2002	Anthology 01 [195 - 205]	compilação em inglês dos artigos mais relevantes presentes nos números 195 a 205
206	MAI JUN	2002	América	paisagem urbana e outras
207	SET OUT	2002	Quando o Moderno não era um Estilo mas sim uma Causa	a "intemporalidade" do moderno
208	NOV DEZ	2002	A Condição Pós-Moderna	pós-modernidade
209	JAN FEV	2003	Seis Propostas para o Próximo Milénio (Lições Americanas) I	programa POLIS
210	MAR ABR	2003	Seis Propostas para o Próximo Milénio (Lições Americanas) II	programa POLIS
211	MAI JUN	2003	Situação-Crítica	crítica em arquitetura
212	SET OUT	2003	Jounal du Voyage du Cavalier Bernin en France	internacionalização da arquitetura
213	NOV DEZ	2003	À La Recherche du Temps Perdu	património, herança, testemunho
214	JAN FEV MAR	2004	Geração X	a nova geração de arquitetos
215	ABR MAI JUN	2004	O Processo	legislação e arquitetura: revogação do 73/73
216	JUL AGO SET	2004	Os Cavalos Também se Abatem	concursos de arquitetura
217	OUT NOV DEZ	2004	O Livro do Desassossego	vários temas
218+219	JAN - JUN	2005	Antologia (1981-2004)	compilação de textos anteriores por fases cronológicas - vários temas

SÉRIE 2005-2008 EDITOR: JOSÉ ADRIÃO E RICARDO CARVALHO				
Nº.	Mês /Ano		Título	Assunto
220 + 221	JUN - DEZ	2005	Híbrido	arquitetura como processo mental de hibridização
222	JAN FEV MAR	2006	Programa	relevância do programa no projeto
223	ABR MAI JUN	2006	Escassez	recursos, espaço e tempo em arquitetura
224	JUL AGO SET	2006	Morada	casa contemporânea: morada ou habitação?
225	OUT NOV DEZ	2006	Infra-Estrutura	importância da infra-estrutura na cidade
226	JAN FEV MAR	2007	Ilegal	legislação em arquitetura
227	ABR MAI JUN	2007	Férias	arquitetura e o/do turismo
228	JUL AGO SET	2007	Público	espaço de uso público. público vs privado
229	OUT NOV DEZ	2007	Tempo	antigo e novo permanente e efémero
230	JAN FEV MAR	2008	Standard	arquitetura em série produto-tipo
231	ABR MAI JUN	2008	Cidade	condição de cidade dicotomia urbano/rural
232	JUL AGO SET	2008	Política	arquitetura e política cidadania
233	OUT NOV DEZ	2008	Desejo	vários temas

SÉRIE 2009-2012 EDITOR: MANUEL GRAÇA DIAS				
Nº.	Mês /Ano		Título	Assunto
234	JAN FEV MAR	2009	Ser Populista	participação do cidadão na construção da cidade
235	ABR MAI JUN	2009	Ser Rico	investimento privado. arquitetura e poder
236	JUL AGO SET	2009	Ser Pobre	pobreza, espaço social, habitação
237	OUT NOV DEZ	2009	Ser Português	identidade nacional vs globalização
238	JAN FEV MAR	2010	Ser Imigrante	migrações de pessoas e estilos - consequeências arquitetónicas
239	ABR MAI JUN	2010	Ser Crítico	crítica em arquitetura
240	JUL AGO SET	2010	Ser Independente	o lado "ideal" da profissão
241	OUT NOV DEZ	2010	Ser Belo	valores da arquitetura. Beleza.
242	JUL AGO SET	2011	Ser Mulher	papel da mulher em arquitetura
243	OUT NOV DEZ	2011	Ser Lixo	desemprego, crise, vulgarização
244	JAN FEV MAR	2012	Ser Digital	tecnologia - novos métodos de produção
245	ABR MAI JUN	2012	Ser Arquitecto	estado da profissão

ANEXO .2

MAPEAMENTO TEMÁTICO POR SÉRIE

SÉRIE 2000-2004 DIRETOR: MANUEL GRAÇA DIAS | DIRETORA ADJUNTA: ANA VAZ MILHEIRO						
NÚMERO	EDITORIAL	DOSSIER			PROJECTOS	
Nº./Título/Resumo	Título/Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 195 Março / Abril 2000 A CIDADE E AS SERRAS dicotomia urbano/rural | cosmopolitismo/provincianismo | urbanidade/desurbanidade	A DESURBANIDADE É QUE ASSUSTA apresentação da nova série do JA elogio da urbanidade	Clara Ferreira Alves	A Bucólica Queiroziana	Interpretação do livro 'A cidade e as serras' de Eça de Queirós	Rem Koolhaas	Casa da Música, Porto
		Manuel Graça Dias	A Avenida da Estação Perdida	Linhas de caminho de ferro portuguesas		
		Francisco P. Keil do Amaral	O Progresso vem aí!	Um conto da ovelha do restolho - construir desurbanidade		
		-	Troços Comparativos das Estradas de Portugal (1913/1998)	-		
		Fernando Távora	A Propósito da "Estrada como Obra de Arte"	Estradas em Portugal: aplicação de critérios regulamentares	Paulo Mendes da Rocha	Loja Forma, São Paulo
		Nuno Correia	A Casa do Emigrante ou os Materiais da Região são aqueles que lá chegam pela Estrada	A arquitetura popular já não é tradicional. A importância do lugar.		
		Luís Urbano	História Simples	Cinema e a dicotomia urbano/rural: David Lynch e Uma História Simples, John Ford e As Vinhas da Ira e Friedrich Murnau e Aurora		
		Domingos Tavares	Notas de Reflexão à cerca de um Urbanismo Rural de Salazar	Um (des)urbanismo sem ideário: Salazar		
		Manuel Graça Dias	Ruralidades Contemporâneas	Procurar o "tradicional" - casos setencentistas na Lisboa dos anos 40	A.S*	Residências Universitárias das Laranjeiras, Ponta Delgada, Açores
		Pedro Vieira de Almeida	Raúl Lino	Relação cidade/campo na obra de Raul Lino		
		Alexandre Alves Costa	Bem diferente de Lino foi Marcelino Queiróz	A casa portuguesa: problemas de estilo nos séculos XIX e XX		
		José Manuel Fernandes	Urbanidade da Arquitectura Modernista	História da arquitetura modernista em Portugal		
		Jorge Figueira	Os Cogumelos Substitutos	Centros comerciais em Portugal - um problema de identidade das cidades	Inês Lobo e Pedro Domingos	Corpo de Anfiteatros da Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Açores
		Jorge Estriga	Os Centros Comerciais, o regresso à Rua e as Estratégias de "Combate" das Velhas Áreas Comerciais	Centros comerciais em Portugal: vantagens e desvantagens face ao comércio de rua		
		Manuel Graça Dias entrevista Manuel Vicente	O "Campo" é o Sítio onde páro para mijar quando viajo entre duas Cidades	Cidade como experiência concreta. Campo como experiência cinematográfica.		
		Ana Vaz Milheiro	A Cidade Grande	A cidade brasileira moderna: paisagem descontínua		
		Alexandre Alves Costa	Página sobre São Paulo	A cidade de São Paulo: arquitetura ou somatório de relações	-	Pensão Ninho das Águias, Lisboa
		Nuno Teotónio Pereira	Reflexos culturais do Inquérito à Arquitectura Regional	Reflexos do inquérito: registar um portugal desaparecido, provar a não existência de uma arquitetura portuguesa única, crítica do movimento moderno e fixação de memórias do património		
		Paulo Varela Gomes	Uma Quinta na Avenida	Dicotomia urbano rural - O melhor dos dois mundos		
		Júlio Teles Grilo	53/74	Dicotomia urbano rural - um desejo de mudança		
		Michel Toussaint	A Grande Cidade como Meio e Paradigma para a Arquitectura do Século XX	História da cidade - de Otto Wagner a Rem Koolhaas		

NÚMERO		EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 196 Maio / Junho 2000	AS PRAIAS DE PORTUGAL I arquitetura e o/do turismo | turismo cultural | turismo religioso | turismo de lazer	SÓ SE DEVERIA VISITAR E VER O QUE FOSSE VIVO E REAL	importância do movimento (viagem) na surpresa | consequências da globalização para o turismo	Fátima Maldonado	A Água do Mar já pouco Lava	Interpretação do livro 'As Praias de Portugal' de Ramalho Ortigão	Januário Godinho	Albergaria De Salamonde, Vieira do Minho
				Carlos S. Duarte	O Algarve Soma E Segue	Evolução da ocupação turística do Algarve - o exemplo de Keil do Amaral		
				Manuel Graça Dias	Três Praias de Portugal	Modelos formais de zonas balneares em Portugal: tipificação		
				Jorge Figueira	Viagem às Astúrias	Relato de uma viagem de arquitetura às Astúrias		
				Júlio Teles Grilo	Vidago: A Piscina do Palace	Vidago Palace Hotel e a história da sua utilização		
				Francisco P. Keil do Amaral	Turismo-Habitação, Turismo Rural, Turismo "Outro"	Origem do turismo rural/ de habitação, objectivo, transformações	João Walter Toscano	Balneário De Águas De Prata, São Paulo, Brasil
				Luís Urbano	A Vida de Truman. E a nossa. E a da Cláudia	Parques temáticos e Centros históricos: semelhanças de programa		
				José Manuel Fernandes	Férias Nacionalistas e Arquitectura Tradicional	FNAT - colónia de férias na costa da Caparica. Arquitetura tradicional e regionalismos		
				Pedro Barreto	A Fnat, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho: Indagações em torno aa Arquitectura e do Turismo	Arquitetura e lazer: uma relação estreita e o caso da FNAT no Estado Novo	Álvaro Siza	Restaurante Da Piscina De Mar, Leça da Palmeira
				Manuel Vilas-Boas	As Novas Faces do Turismo Religioso	História do turismo religioso em Portugal: Fátima		
				Ana Tostões	Casas de Férias Modernas, Anos 50 e o Estilo Contemporâneo	Casas de férias como laboratório de uma arquitetura de autor num tempo de mudança de costumes e maturação da arquitetura moderna		
				Atílio Forte	Turismo é Actividade determinante na Economia Portuguesa	Dados técnicos fornecidos pelo presidente da confederação do turismo português	-	Hotel Do Facho, Foz do Arelho
				Diogo Seixas Lopes	Parques de Campismo: Arquitectura Móvel	Campismo como arquétipo do abrigo que, por ser nómada, pode acompanhar uma sociedade em movimento		
				Ana Vaz Milheiro	Arquitectura de Praias sem Mar 1	Arquitetura Moderna Brasileira: o caso do Balneário de Águas de Prata		
				José Salgado	A Piscina da Praia	análise da obra da piscina de Leça de Alvaro Siza		
Nº 197 Setembro / Outubro 2000	AS PRAIAS DE PORTUGAL II arquitetura e o/do turismo | turismo cultural | turismo religioso | turismo de lazer	MAS SE O PROBLEMA É DE ESCALA	turismo cultural associado a uma arquitetura mediática	João Lima Pinharanda	Tourisme vem de Tour mas hoje já não dá a Volta	O ato de viajar: história e democratização recente	Porfírio Pardal Monteiro	Hotel Ritz, Lisboa
				Nuno Grande	European Beauty, ou os Novos Ícones Culturais do Velho Mundo	Da cidade industrial à cidade cultural. O ícone cultural como regenerador urbano		
				Manuel Graça Dias	Porto Seguro	O anti-turismo e o problema da cidade contínua		
				Pedro Maurício Borges E Nuno Correia	"Ici, Vous Êtes Dans Un Hotel Mercure" (Toutes Les Clés De La Ville)	A Figueira da Foz como um exemplo da anulação da arquitetura – o problema da ocupação sazonal		
				Madalena Cunha Matos	Turismo e Território: Notas sobre uma Relação	O que é turismo, para quem e como se relaciona com o sítio.	Jean Nouvel	Hotel em Brooklin, NY
				João Vieira Caldas	O Conceito de Aldeamento	Justificações formais do aldeamento: alguns exemplos portugueses		
				Alexandre Alves Costa	"Então e Portugal, Hein?... Cheira Bem!"	Turismo / Património / Identidade		
				Manuel Vicente	Um sítio para a Memória	Memória Descritiva do Projeto para recuperação das Moradias da Avenida da Praia, Taipa, Macau		

NÚMERO			EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo			Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 197	Setembro / Outubro 2000	AS PRAIAS DE PORTUGAL II arquitetura e o/do turismo | turismo cultural | turismo religioso | turismo de lazer	MAS SE O PROBLEMA É DE ESCALA turismo cultural associado a uma arquitetura mediática		Júlio Teles Grilo	O Açude	Turismo e memória: um relato	Margarida Grácio Nunes e Fernando Sanchez Salvador	Restaurante E Estruturas De Apoio Turístico No Palácio Da Pena, Sintra
					Bernardo Pacheco Rodrigues	Turismo É Cosa Mentale (Com Chelsea Hotel, A Propósito De Nova Iorque)	Uma viagem mental por locais de culto ou como o turismo nem sempre é igual		
					Pedro Barreto	Pousadas De Portugal: Elixir Para Anchietações	História das pousadas de Portugal		
					Ana Vaz Milheiro	Arquitectura De Praias Sem Mar 2	Arquitetura moderna brasileira: equipamentos de lazer	-	Hotel Do Buçaco
					Fernando Pessoa	Uma Visita A Sintra Via Queluz	Um percurso comentado até Sintra por Fernando Pessoa no seu livro Lisboa: o que o turista deve ver.		
Nº 198	Novembro / Dezembro 2000	PARADOXO SOBRE O ACTOR 1 arquiteto | aproximação às angústias/dificuldades da profissão	O ÚNICO a imprevisibilidade do processo de criação de arquiteturas | profissão incompatível com burocratização generalizada | Contradição indústria/artesanato		Fernando Matos Oliveira	A Arte Das Imitações: O Paradoxo Sobre O Actor De Denis Diderot	Interpretação do livro 'Paradoxo sobre o Actor' de Denis Diderot	Daniel Libeskind	Imperial War Museum Of The North, Manchester
					Manuel Graça Dias	Actores E Arquitectos	Arquitetura pragmática vs. arquitetura overacting. Falta de equilíbrio, de síntese, no exercício da profissão		
					Nuno Lourenço	A Face De Dentro Da Profissão	Impedimentos à qualificação da profissão. Possíveis e urgentes reivindicações		
					Pedro Barreto	Haiku D'aqui: A Teia Da Lei	Poema sobre lei e arquitetura		
					Manuel Tainha	Dificuldades Conceptuais	Individualização do trabalho em arquitetura: memória e emoção como instrumentos pré-desenho	Eduardo Souto De Moura	Estádio Municipal Do Braga, Braga
					Paulo Martins Barata	O Táxi De Malpensa	Dois polos contemporâneos: arquitetura de autor e arquitetura corporativa		
					Manuel Vicente	As Dificuldades Da Prática Profissional À Luz De Diderot	As dificuldades da profissão		
					Nuno Mateus	Uma Arquitectura De Pés (E Polegadas)	Relato de experiência de trabalho em Nova Iorque		
					Samuel Torres De Carvalho	Trabalhar Lá Fora	Relato de experiência de trabalho em Espanha	Artur Andrade	Cinema Batalha, Porto
					Roberto Cremascoli	Sim, É Verdade Que Tenho O Estirador Ao Lado Da Cama!	Acesso dos arquitetos inexperientes aos concursos de arquitetura		
					Júlio Teles Grilo	Sketches, Etc. Uma Estação Sem Cor	Relato de experiência de trabalho em Luanda		
					Francisco P. Keil Do Amaral	Saudades De Moçabique	Relato de experiência de trabalho em Moçambique como diretor da Direção Nacional de Habitação em Maputo		
					Paulo Pereira	Arquitecto, Profissão Antiga	História da profissão	-	Mosteiro da Batalha - As Capelas Imperfeitas, Batalha
					Nuno Teotónio Pereira	A Arquitectura Manipulada, Hoje Como Ontem Ou Da Ditadura Do Regime À Ditadura Do Mercado	Mediocridade em arquitetura como consequência da manipulação do regime/mercado		
					Pedro Brandão	Crespúsculos Da Ética?1	Ética profissional e norma deontológica		
					Pedro Gadanho	Vontades Indómitas Ou O Romantismo Do Olhar Moderno	Interpretação do filme 'The Fountainhead'. Semelhanças entre realizador e arquiteto.		

NÚMERO		EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº /Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 199 Janeiro / Fevereiro 2001	PARADOXO SOBRE O ACTOR 2	AS DIFICULDADES DO DEBATE	a impervisibilidade do processo de criação de arquiteturas | profissão incompatível com burocratização generalizada | Contradição indústria/artesanato	Bernardo Pacheco Rodrigues	O Paradoxo Do Arquitecto	Interpretação do livro 'Paradoxo sobre o Actor' de Denis Diderot - texto introdutório do tema	Mansilla+Tuñon	Museo De Bellas Artes De Castellon, Espanha
				Michel Toussaint	Reler As Maleitas Da Arquitectura Nacional	O primeiro grande projeto de investigação em arquitetura em Portugal: Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa (originalmente Arquitectura Popular em Portugal) por Francisco Keil do Amaral		
				Jorge Figueira	A Rainha Da Holanda Na Cidade-Estaleiro (6 Pontos Sobre A Requalificação Da Baixa Portuense - Porto 2001)	PORTO 2001: relações entre cultura, sociedade e arquitetura e o papel no arquiteto nesse contexto		
				Fernando Travassos	Ser Autarca/Arquitecto Ou Ser Arquitecto/Autarca	Experiência pessoal do arquiteto como presidente da câmara de Grândola	Vitor Figueiredo	Edifício De Anfiteatros Da Universidade De Aveiro
				Jorge Bonito	Ser Arquitecto Municipal	Papel e funções do arquiteto municipal		
				Cláudia Santos Silva	O Arquitecto Na Administração Local	A importância do arquiteto na Administração Local - experiência pessoal do arquiteto numa câmara municipal		
				Francisco P. Keil Do Amaral	O Modesto Arquitecto Municipal	As desvantagens de ser arquiteto municipal: uma história.	Álvaro Siza	Requalificação Da Avenida S. Afonso Henriques, Porto
				Manuel Graça Dias entrevista Vítor Figueiredo	O "Choro" Dos Arquitectos	Problemas comuns dos arquitetos - tornar os lamentos em ações		
				-	Quadro Dos Tempos Na Arquitectura Nacional	Da assinatura do contrato ao final da obra - quanto tempo tem a arquitetura?		
				Pedro Brandão	Crepúsculos Da Ética?2	Normas e deontologia profissional	José Porto	Grande Hotel Da Beira, Moçambique
				Gonçalo Afonso Dias	Dez Anos Para O Lixo?	Museu do Sítio da Rua de Sembrano, 1991-2003? História e tempo de um concurso público		
				André Tavares	Agora, Que Acabaste O Curso E És Arquitecto O Que Vais Fazer À Vida?	O drama do jovem arquiteto: hipóteses e resultados		
Nº 200 Março / Abril 2001	A ARQUITECTURA PORTUGUESA CHÃ	O INTERNACIONAL LOCAL	analogia da contemporaneidade com arquitetura chã	Paulo Varela Gomes	Arquitectura Não Alinhada	interpretação do livro 'Arquitectura Portuguesa Chã' de George Kubler	Álvaro Siza	Escritórios Na Rua Do Aleixo, Porto
	George Kubler e a arquitetura portuguesa chã como imagem da arquitetura nacional			(Mesa Redonda) Ana Vaz Milheiro, Eduardo Souto De Moura, Jorge Figueira, Manuel Graça Dias	Chão Moderno Híbrido 1	Conversa informal sobre vários temas: o edifício de escritórios na Rua do Aleixo de Siza, a possibilidade de uma arquitetura portuguesa contemporânea ancorada na Chã e o processo de hibridização do objeto arquitetónico	Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus	Residências Universitárias De Coimbra
				Alexandre Alves Costa	Excertos Dispersos Dos Anos 80	Considerações sobre a arquitetura portuguesa: possíveis contaminações do antigo		
				(Mesa Redonda) Ana Vaz Milheiro, Eduardo Souto De Moura, Jorge Figueira, Manuel Graça Dias	Chão Moderno Híbrido 2	Continuação da conversa anterior (Ver Chão Moderno Híbrido 1)	Manuel Conceição Gomes	Habitação Colectiva Na Rua Das Trinas, Lisboa
				Jorge Figueira	Arquitectura Com Pernas	Identidade portuguesa: regional ou global?		
				Michel Toussaint	Continuando Uma Conversa Na Qual Não Participei	Ainda à cerca da conversa anterior(Ver Chão Moderno Híbrido 1 e 2): uma interpretação da arquitetura portuguesa chã	Autores desconhecidos	Construções Clandestinas Na Periferia De Lisboa
				George Kubler	"Conclusão". A Arquitectura Portuguesa Chã, Entre As Especiarias E Os Diamantes, 1521-1706	análise da arquitetura portuguesa de 1521 a 1706: excerto de George Kubler em 'A Arquitectura Portuguesa Chã'		

NÚMERO			EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo			Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 201	Maio / Junho 2001	FAIRE ÉCOLE 1 — escola | ensino de arquitetura	O PAÍS DOS PROFESSORES	o ensino como fuga à crise da arquitetura e como nem todos os arquitetos são professores	Eduardo Padro Coelho	Nos Bancos Da Escola	Interpretação do livro 'Faire École' de Thierry de Duve	Wiel Arets	Academia De Artes E Arquitectura De Maastricht
					Louis Kahn	Black Shadow	Texto retirado de 'Conversations With Students', de 1988, em que fala do ensino da arquitetura		
					Peter Zumthor	Teaching Arquitecture, Learning Architecture	Texto retirado de 'Thinking Architecture', de 1996, em que fala da sua visão do processo de projeto		
					Manuel Graça Dias	Originalidade, Doença Infantil Das Aprendizagens Artísticas	O poder da ideia - originalidade como fator de destaque e desejo de identidade		
					Francisco P. Keil Do Amaral	A Ovelha Do Restolho Interessa-Se Pelo Ensino Da Arquitectura	A experiência nas Belas-Artes: ensino de outros tempos	Carlos Sobrini E Eugénio Aguinaga	Escola Técnica Superior De Arquitectura Da Universidade De Navarra, Pamplona
					Luís Urbano	A Propósito De Billy Elliot	Análise do filme 'Billy Eliot' de Stephen Daldry, de 2000		
					Adrien Balbi	Essai Statistique...	Estudo de comparação entre Portugal e o resto da Europa, de 1822		
					-	Número De Alunos Inscritos Nos Vários Cursos De Arquitectura Em Portugal Entre 1950 E 2000	-		
					Nuno Portas	Ensino: Os Projectos Dos Arquitectos	Aproximação ao problema de ensinar o projeto – como dotar o aluno de ferramentas várias e de muitas géneses	João Vilanova Artigas	Faculdade De Arquitectura E Urbanismo Da Universidade De S. Paulo
					Mário Kruger	Do Paraíso Perdido A Divina Comédia. Reflexões Sobre O Ensino Da Arquitectura Em Países Anglo-Saxónicos E Latinos	Uma comparação entre Portugal, Itália e o Reino Unido - Modelos e funcionamento do ensino de arquitetura		
					José Adrião	Sentado Na Relva	Flexibilidade nos meios (individuais) de projeto - a dúvida, a liberdade e a escola		
					Pedro Pacheco	A Cidade É Um Espanto De Educação	A escola de arquitetura de Barcelona - uma experiência .		
					Clara Germana Gonçalves	Notas Sobre A Experiência De Estudar Em Sevilha	Relação escola/cidade	-	Faculdade De Belas Artes Da Universidade De Lisboa (Convento De S. Francisco)
					Ana Vaz Milheiro	Visões Do Paraíso	A escola de arquitetura de Sevilha - uma experiência		
					Dalva Thomaz	Uma Escola, Uma Síntese Arquitectónica	A escola de arquitetura de São Paulo - uma experiência		
					João Vilanova Artigas	Aos Formados Da Fau/Usp	A escola de arquitetura de São Paulo - O ensino de Vilanova Artigas		
Nº 202	Setembro / Outubro 2001	FAIRE ÉCOLE 2 — escola | ensino de arquitetura	A MODA E AS IMPOSSIBILIDADES	ser professor - a arquitetura também se ensina	André Martins	Leitura De Faire École	Discurso destinado aos jovens licenciados pela FAU/SP em 1964	Oscar Niemeyer	Instituto Central De Ciências Da Universidade De Brasília
					Joaquim Possidónio Da Silva	O Que Devem Saber Os Arquitectos	Citação do livro 'Faire École', de Thierry de Duve		
					Ana Vaz Milheiro	Algumas Conclusões Sobre O Ensino, I Congresso Nacional De Arquitectura	Transcrição de 'O Que Foi E O Que É A Arquitectura; E O Que Aprendem Os Arquitectos Fora De Portugal', de 1833		
					Francisco Keil Do Amaral	A Formação Dos Arquitectos	Excertos selecionados do 'I Congresso Nacional de Arquitectura'		
					Josef Albers	Educação Criativa	Texto original do 'I Congresso Nacional de Arquitectura', de 1948 - As dificuldades nas escolas de Belas-Artes		
					Rogério Vieira De Almeida	A Reforma De 1957, A Arquitectura Entre Si Própria E A Sua Representação	Texto original do 'IV Congresso Internacional de Praga', de 1928. Experiência como educação		
					Manuel Graça Dias	Ensino Poético	Análise da reforma de 1957 - antecedentes, conteúdos e continuidades		

NÚMERO			EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo			Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 202	Setembro / Outubro 2001	FAIRE ÉCOLE 2 escola | ensino de arquitetura	A MODA E AS IMPOSSIBILIDADES	ser professor - a arquitetura também se ensina	Alexandre Alves Costa	O Lugar Da História	Áreas complementares da arquitetura: a história como disciplina no decorrer do ensino	Legorreta_Legorreta	Centro De Artes Visuais Da Universidade De Santa Fé
					Álvaro Domingues	Arquitectura E Geografia: Entre O Divórcio E A União De Facto	Áreas complementares da arquitetura: geografia		
					José Gigante	Projecto E Construção	Áreas complementares da arquitetura: construção e uma prática que se quer integrada		
					António Marques	Wittgenstein Arquitecto. Um Ponto De Vista Sobre A Relação Entre A Filosofia E A Arquitectura	Áreas complementares da arquitetura: filosofia e o caso de Wittgenstein		
					Luís Urbano	O Cinema No Ensino	Áreas complementares da arquitetura: cinema como forma de representação de uma realidade		
					Duarte Cabral De Mello	Visões Sobre O Ensino Do Urbanismo	Áreas complementares da arquitetura: urbanismo	Fernando Távora E José Bernardo Távora	Faculdade De Arquitectura Da Universidade Do Minho, Guimarães
					Pedro George	O Ensino Do Urbanismo	Áreas complementares da arquitetura: urbanismo		
					Jorge Figueira	História Da Arquitectura: No Frigorífico Depois Do Supermercado	Para que serve hoje a história da arquitetura?		
					Manuel Tainha	Novo Edifício Da Escola Superior De Belas Artes De Lisboa No Campus Da Cidade Universitária/ Campo Grande	Apresentação do projeto para a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa		
					Francisco P. Keil Do Amaral	A Ovelha Do Restolho Interessa-Se Pelo Ensino Da Arquitectura	Ser professor		
					Paulo Martins Barata	Eth, Instituto Politécnico Federal De Zurique: Notas Sobre Uma Escola De Excelência	A ETH como filiação da arquitetura Suíça-alemã	Álvaro Siza	Faculdade De Arquitectura Da Universidade Do Porto
					Ricardo Carvalho	Portuguese Fan Tutti	Uma experiência no Instituto Politécnico de Milão		
					Pedro Ressano Garcia	Das Experiências Ibéricas Passando Para O Mundo Anglo-Saxónico	A escola como procura - das escolas ibéricas à Califórnia		
					Cristina Veríssimo	Desafio Intelectual	A experiência de Mestrado em Harvard - ensino nos Estados Unidos		
					Pedro Belo Ravara	Where There Is A Way There Is A Will	ensino nos Estados unidos - Escola de Arquitetura e Planeamento em Buffalo		
Nº 203	Novembro / Dezembro 2001	FROM BAUHAUS TO OUR HOUSE casa | habitação unifamiliar	A VILA	a moradia individual como aspiração social	Jorge Figueira	A Face Azul Do Moderno	Interpretação do livro 'From Bauhaus to Our House', de Tom Wolfe	UNA Arquitectos	Casa Valentim, São Paulo
					João Miguel Amaro Correia	Transformar, Habitar - A Construção Do Lugar	a importância do lugar - relação da arquitetura com as características físicas do seu sítio		
					ARQUITECTURA - CASA MALAPARTE, ADALBERTO LIBERA				
					Manuel Graça Dias	O Que Nada Era	Análise da casa Malaparte		
					Luís Urbano	O Desprezo - Jean Luc Godard	Análise do filme Le Mépris, 1963		
					PROGRAMA - CASA SANDE E CASTRO, RUY JERVIZ D'ATHOUGUIA				
					Graça Correia	Relações Entre Elementos	Análise da Casa Sande e Castro	Andrade E Morettin Arquitectos Associados	Residência - Estúdio Em São Paulo
					CONSTRUÇÃO - CASA GERASSI, PAULO MENDES DA ROCHA				
					Ana Vaz Milheiro	O Milagre Da Casa Gerassi	Análise da Casa Gerassi		
					Paulo Mendes Da Rocha - Entrevista de Ana Vaz Milheiro	Duas Palavras	A Casa Gerassi segundo o autor		

NÚMERO			EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº /Título/Resumo			Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 203	Novembro / Dezembro 2001	FROM BAUHAUS TO OUR HOUSE casa | habitação unifamiliar	A VILA	a moradia individual como aspiração social	**CLIENTE** - CASA FARNSWORTH, MIES VAN DER ROHE			Arx	Casa Na Aroeira, Almada
					Clara Germana Gonçalves	Um Retiro Demasiado Perfeito	Análise da Casa Farnsworth		
					Clara Germana Gonçalves	Arquitectura E Música - Notas Para Uma Contextualização Da Arquitectura	Schoenberg, relação entre música, composição e arquitetura		
					AMBIGUIDADE - CASA VANNA VENTURI, ROBERT VENTURI				
					João Vieira Caldas	Colagens Eruditas	Análise da Casa Vanna Venturi		
					EU - CASA MEL'NIKOV, KONSTANTIN MEL'NIKOV			Eduardo Souto De Moura	Casa Do Cinema Manoel De Oliveira, Porto
					Júlio Teles Grilo	Ao Reler O Artigo De Ranzani Somado Ao Do Furtivo Inglês, Não Quero Produzir Uma Sequência Dialéctica	Análise da Casa Mel'kinov		
					MODELO - VILLA SAVOYE, LE CORBUSIER / PIERRE JEANNERET				
					Michel Toussaint	A Ville Savoye Como Obra De Arte Maior	Análise da Casa Villa Savoye		
					FUNÇÃO - CASA EM BORDÉUS, REM KOOLHAAS			Herzog & De Meuron	Casa Rudin, Leymen, França
					Pedro Gadanho	O Museu Imaginário	Análise da Casa em Bordéus		
					Rem Koolhaas	Maison À Bordeaux	A Casa em Bordéus segundo o seu autor		
					CENOGRAFIA - CASA GILARDI / CASA BARRAGÁN, LUÍS BARRAGÁN				
					Manuel Vicente - Entrevista De Manuel Graça Dias	A Vida É Real!	Manuel Vicente fala da experiência de conhecer Barragan, da sua obra e da Casa Gilardi		
					LUGAR - CASA ALCINA, SÉRGIO FERNANDEZ			João Andresen	Casa Lino Gaspar, Caxias
					Ana Tostões	Sem Ideias Preconcebidas	Análise da Casa Alcina		
					Ana Tostões	A Montanha Mágica	Análise do livro 'A Montanha Mágica', de Thomas Mann		
					Gonçalo Furtado E Inês Moreira	Cartografias Da Domesticidade	Evolução do espaço de habitar – novas formas e conceitos		
Nº 204	Janeiro / Fevereiro 2002	A QUESTÃO DO ALOJAMENTO I habitação coletiva | cidade, espaço de partilha	CASTRO PORTUGAL	habitação coletiva vs. Habitação individual	António Fonseca Ferreira	A Questão Do Alojamento - Revisitar Engels	Interpretação do livro 'A Questão do Alojamento', de Friedrich Engels	José Carlos Loureiro	Edifício Parnaso, Porto
					Alexandre Alves Costa	A Ilha Proletária Como Elemento Base Do Tecido Urbano	Pensar a "cidade possível" - a habitação como base de desenvolvimento		
					Álvaro Siza	Linha De Acção Dos Técnicos Enquanto Técnicos	Declaração de intenções face ao processo SAAL (texto original de 1976)	Nuno Teotónio Pereira E Bartolomeu Costa Cabral	Bloco Nas Águas Livres, Lisboa
					Nuno Teotónio Pereira	Pátios E Vilas De Lisboa, 1870-1930 A Promoção Privada Do Alojamento Operário	O problema da habitação em Portugal: aparecimento das "vilas" para famílias operárias		
					Luís Paulo Sousa	Repúblicas De Coimbra: O Alojamento Estudantil De Que Portugal Precisa	Alojamento estudantil em Portugal: urgência de intervenção	Kazuyo Sejima	Edifício De Apartamentos Gifu Kitagata, Gifu, Japão
					Gonçalo Seiça Neves	A República Do Prá-Kys-Tão	Habitação comunitária: um exemplo no alojamento estudantil em Coimbra		
					Madalena Cunha Matos	Para O Maior Número: Sobre A Federeção De Caixas De Previdência	A Federação de Caixas de Previdência : a experiência de Alcino Soutinho e Nuno Teotónio Pereira	Gonçalo Afonso Dias	Residências De Estudantes Do Instituto Politécnico De Coimbra
					Ana Tostões	Alvalade, Uma Experiência Pioneira De Habitação Colectiva. Quando A Habitação É Capaz De Fazer Cidade	Efeitos do 'I Congresso Nacional De Arquitectura': análise dos planos para Alvalade		
					Nuno Portas	A Habitação Colectiva Nos Ateliers Da Rua Da Alegria	Habitação social: Nuno Portas fala da sua experiência com os Ateliers da Rua da Alegria		

NÚMERO		EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 204 Jan / Fev 2002	A QUESTÃO DO ALOJAMENTO I habitação coletiva | cidade, espaço de partilha	CASTRO PORTUGAL	habitação coletiva vs. Habitação individual	Carlos Duarte	Memória De Olivais-Sul	Urbanismo e habitação social	Adalberto Dias	Edifício De Habitação Na Avenida Da Boavista, Porto
				Adriana Freire	Trinta Anos Depois	Habitar arquitetura - a ocupação do utilizador (exemplo de Olivais-Sul - testemunhos)		
				Nuno Lourenço	O Futuro Já Próximo	Entre o passado e o futuro - O património histórico e o Novo	Affonso Eduardo Reidy	Conjunto Residencial Prefeito Mendes De Moraes, Rio de Janeiro
				Francisco P. Keil Do Amaral	Carta Da Serra	O crescimento do subúrbio - a (des)ordem desejada		
Nº 205 Março / Abril 2002	A QUESTÃO DO ALOJAMENTO II habitação coletiva | cidade, espaço de partilha	ONDE CABE O JA	responsabilidade do arquiteto da transformação do panorama da habitação coletiva	David Silva E Sousa	Engels Contra A Prisão Domiciliária	Interpretação do livro 'A Questão do Alojamento', de Friedrich Engels	Mário Bonito	Bloco Do Ouro, Porto
				Marieta Dá Mesquita	"As Casas De Muitos Andares Nos Estados Unidos" Ou A Escola De Chicago Vista Por Um Engenheiro Português Em 1900	Engenharia civil em Portugal no século XIX/XX - a anfluência da escola americana	José Carlos Loureiro E Luís Pádua Ramos	Conjunto Luso-Lima, Porto
				Walter Gropius	Construção Baixa, Média Ou Alta?	Tipologias de habitação: onde e como? (texto apresentado no 3ºCIAM em 1930)		
				Ana Vaz Milheiro	Porque As Nossas Casas Não São Modernas	Da cidade moderna como estrutura global ao condomínio privado com "cozinha equipada"	Jean Nouvel E Jean Marc Ibos	Habitação Colectiva Némasus I, Nimes, França
				José Fernando Gonçalves	A Experimentação Da Modernidade No Bloco De Ouro De Mário Bonito	Entre Corbusier e o Estado Novo - análise do Bloco de Ouro de Mário Bonito		
				Rui Ramos	A Nossa Casa, 44, Piso 12, Ap. 136	Modos de habitar - pensamento contemporâneo	Luís Patrício Costa E José Marini Bragança	Habitação Colectiva De Vale De Lobos, Leiria
				Jorge Figueira	Aparatos Geométricos - O Corpo E A Máquina Em Workshop	Oskar Schelemmer e a Bauhaus - onde começa a arquitetura moderna		
				Nuno Grande	A Cidade Como Um Ford	Boom habitacional do pós-guerra Europeu e boom habitacional no Portugal recente (pós 1974)	Promontório Arquitectos	Edifícios Residenciais Em Telheiras, Lisboa
				Maurizio Vogliazzo	Thirty Years Later	Análise da exposição 'Italy:The New Domestic Landscape', no MOMA, em 1972		
				João Miguel Amaro Correia	A Arte Do Possível - Arquitectura Hardcore	Arquitetura como processo. Estratégias contemporâneas para o projeto	João Álvaro Rocha	Habitação Social Colectiva, Maia
				José Capela	Flores De Plástico	Arquitetura e natureza - dos jardins verticais às formas orgânicas		
				Paulo Martins Barata	Telheiras: O Espírito Lagom	Arquitetura e qualidade de vida: o estranho exemplo de Telheiras	Raúl Chorão Ramalho	Centro Comercial Do Restelo, Lisboa
				Duarte Cabral De Mello	Expo 98 - Cidade Ou Ilha?	O caso da Expo - relações com a cidade e relações interiores dos condomínios privados com os equipamentos		
Nº 206 Maio / Junho 2002	AMÉRICA paisagem (urbana) | contemplação, lazer, trabalho, cidade	O QUE SE VÊ	diversas formas de paisagem	António Guerreiro	A América Aquém Da Paisagem	Interpretação do livro 'América', de Jean Baudrillard		
				João Luís Carrilho Da Graça	Metamorfose	Importância da estrutura geográfica e territorial da cidade		
				João Gomes Da Silva	A Paisagem - Ideia Ou Experiência	Paisagem como espaço, não como imagem. Um sítio construído no lugar.		
				Filomena Paiva Silvano	Lugares Em Trânsito	Pertinência do lugar vs. Multilocalidade		
				CONTEMPLAÇÃO				
				Luís Urbano	A Janela Discreta	A janela como elemento que reflete o interior do abrigo, como relação do homem com o abrigo		

NÚMERO		EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 206 Maio / Junho 2002	AMÉRICA	O QUE SE VÊ	diversas formas de paisagem	Alexandre Melo	Um Passeio Na Paisagem	Paisagem enquanto tema da arte contemporânea		
	paisagem (urbana) | contemplação, lazer, trabalho, cidade			Ana Vaz Milheiro	Espaços De Transparência - A Natureza Enclausurada	Joseph Paxton e Crystal Palace - arquitetura cristalina como segunda paisagem		
				Jorge Gaspar	Sentir O Lugar Ou As Paisagens Da Memória	Paisagem e Memória - o que já não está lá		
					LAZER			
				Marieta Dá Mesquita	Do Passeio Público À Estrela	Paisagem em Lisboa: dos jardins românticos ao desenho pombalino		
				António Ricardo Costa	O Devir De Versalhes: Desdobramento E Mutação De Um Modelo Urbano	Versalhes como modelo de construção de paisagem urbana		
				Júlio Teles Grilo	Shonbrunn	Exemplo austríaco, paisagem nos Jardins de Shonbrunn		
				Paul Scheerbart	Glasarchitektur - Arquitectura De Vidro	O papel transformador da arquitetura de vidro (escrito originalmente em 1898)		
				Nuno Lourenço	Elogio Do Lazer	Espaços de lazer especializados (como centro comercial ou praia) vs. Sociedade multicultural (mistura de programas, de horários)		
					TRABALHO			
				Gonçalo Ribeiro Teles	A Perca Da Complexidade Da Paisagem Portuguesa	Paisagem portuguesa: dissolução dos limites entre cidade e campo		
				Gaspar Martins Pereira	O Alto Douro Vinhateiro: Uma Paisagem Cultural Evolutiva Viva	Relação estreita entre paisagem e ação humana		
					CIDADE			
				Reinaldo Ferreira	O Sonho Das Pontes Transoceânicas	O Território definido pelas suas ligações físicas (ex. Canal da mancha)		
				Walter Rossa	Nem Só O Resto É Paisagem	História e evolução do conceito de paisagem		
				Michel Toussaint	A Paisagem Segundo Raul Lino	Leitura da obra de Raul Lino segundo o conceito de paisagem		
				Álvaro Domingues	Novas Paisagens Urbanas	Nova paisagem urbana como acumulação sem modelo de transformações do território		
				Margarida Louro	O Desejo E O Território	Cidade contemporânea e sua relação com o lazer (alguns exemplos portugueses)		
				Jorge Figueira	A Arquitectura E Seus Opostos	"Aprender com" a cidade		
				Sofia Morgado	Vazio	Desenhar o vazio		
				Francisco P. Keil Do Amaral	Apontamentos Sobre Paisagens Com Casas De Emigrantes	Paisagem deslocada		

NÚMERO		EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 207 Setembro / Outubro 2002	QUANDO O MODERNO NÃO ERA UM ESTILO E SIM UMA CAUSA a "intemporalidade" do moderno	PORQUE É QUE PARA MIM NÃO É TANTO UMA QUESTÃO DE CAUSAS	moderno como ato genuíno de expressão do nosso desejo / intuição	Rodrigo Naves	O Belo E A Fera	Análise do livro 'Quando o moderno não era um estilo mas sim uma causa', de Anatole Kopp		
				Anatole Kopp	Um Estilo Ou Uma Causa? Ou A Quem Pertence O Mundo?	Um estilo ou uma causa? Um cenário ou arquitetura?		
				Victor Pérez Escolano	A Arquitectura Moderna Sul-Americana Não Foi Só Brasileira	Apresentação de exemplos modernos de arquitetura no México, Argentina, Venezuela e Chile		
				João Paulo Martins	Quando Portugal Queria Ser Moderno	Versão resumida do texto 'Os Anos Trinta e Quarenta. Objetos e Produção Industrial'	Paulo Mendes Da Rocha	Poupatempo, Itaquera, São Paulo, Brasil
				Gonçalo Seiça Neves	A Modernidade Da Cidade Moderna	Hilberseimer e Le Corbusier: 'o moderno será menos habitável do que a modernidade?'		
				Robert Venturi E Denise Scott Brown	Para Uma Arquitectura Cenográfica Contemporânea	Explicação da experiência de projeto no Japão com o projeto Mielparque Nikko Firifuri	Venturi, Soctt Brown Associates	Mielparque Nikko Kirifuri, Nikko, Japão
				Jorge Figueira	Open House: Os "Whites" E Os "Grays"	Do Moderno ao Pós-Modeno, anos 60, 70, 80 e 90		
				Jorge Nunes	"Viena 1900": Um Século Depois	'Viena 1900' e Loos como 'projeção antecipada' do pós-moderno.		
				Clara Germana Gonçalves	Contraste E Analogia - Instrumentos De Relação Entre Passado E Presente	Projetar novo para o antigo. A importância (ou não) da memória construída. De Mies em Alezanderplatz, Berlim a Frank Gehry em DZ Bank, Berlim	Gehry Partners	Dz Bank, Berlim, Alemanha
				José Capela	Regionalismo Crítico	Importância e papel do vernacular em arquitetura		
				Ana Vaz Milheiro	Estilos E Causas	Causa como geradora do estilo vs. estilo generalizado sem causa		
Nº 208 Novembro / Dezembro 2002	A CONDIÇÃO PÓS-MODERNA pós-modernidade (o que ficou para trás)	TEMPOS PÓS-MODERNOS	pequena introdução à pós-modernidade	Manuel Maria Carrilho	A Pós Modernidade Como Condição	Interpretação do livro 'A Condição Pós-Moderna',de Jean-François Lyotard	-	
				Adalberto Dias, Alcino Soutinho, Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares, Eduardo Souto De Moura e Sergio Fernandez	Depois Do Modernismo	Textos retirados da exposição 'Depois do Modernismo', de 1983. Individualismo eclético como inevitabilidade da evolução da arquitetura portuguesa.		
				Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza Vieira, Domingos Tavares, Eduardo Souto De Moura e Sergio Fernandez	Um Quadradinho A Menos	Uma conversa 20 anos depois do texto publicado no catálogo da exposição 'Depois do Modernismo'. O pós-modernismo como adiantamento de um modernismo que ainda não tinha acabado, que ainda não se sabia fazer		
				Michel Toussaint	Pós Modernidade Ainda Hoje?	Da exposição 'Depois do Modernismo' aos dias de hoje - uma análise de propósitos comuns		
				Pedro Ressano Garcia - Entrevista a Pancho Guedes	Há Revelações Que São Verdadeiros Milagres	Conversa com Pancho Guedes sobre a sua experiência como arquiteto	Pancho Guedes	Casa Leite Martins, Maputo, Moçambique
				Pancho Guedes	Os Arquitectos Como Feiticeiros, Prestigiadores, Negociantes De Mercadorias Fantásticas, Poções, Promessas, Bruxarias. Eu Como Curandeiro.	Texto original de 1965, em World Architecture Two		
				Filipa Roseta	No Crepúsculo Do Arquitecto Herói, Considerações Sobre O Pós Modernismo E A Cidade	Algumas tendências pós-modernistas para o desenho da cidade: comunicação com o cidadão, fragmentação da grande escala e fim da vanguarda		
				Manuel Vicente	Oh! Si Ma Mére Me Voyait!	Resumo de uma conversa com Manuel Graça Dias sobre o significado das coisas, com base em imagens de arquitetura da primeira metade do século XX	Manuel Vicente	Bloco Habitacional, Chelas, Lisboa
				Gonçalo Furtado	Apontamentos Sobre O Nosso Transitório (Pós) Moderno	confronto Moderno - Pós-Moderno. Cronograma do século XX		
				Jorge Figueira - Entrevista a António Belém Lima	Uma Balística PM	Conversa sobre o trabalho desenvolvido por António Belém Lima, da pequena à grande escala, falando do papel que teve a sua intervenção na transformação da cidade de Vila Real	António Belém Lima (Arquitectos Pioledo, Lda)	Biblioteca Municipal, Vila Real
				Louis Kahn	Amo Os Inícios	versão adaptada de uma conferência de 1972, 'A Cidade Invisível'. Descrição do seu modo de iniciar um novo pensamento para o projeto.	Louis Kahn	Laboratórios Do Salk Institute, La Jolla, Califórnia, EUA

NÚMERO	EDITORIAL	DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo	Título/Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 209 Janeiro / Fevereiro 2003 SEIS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO MILÉNIO (LIÇÕES AMERICANAS) I cidade e plano - Programa Polis	ENGANO AO SUL função e importância do plano: considerações gerais	Paulo Cunha E Silva	Multiplicidade, Diferença, Arquitectura E Corpo. A Partir De Italo Calvino	Interpretação do livro 'Seis Propostas para o Próximo Milénio', de Italo Calvino		
		Manuel Graça Dias E Ana Vaz Milheiro - Entrevista A Francisco Nunes Correia	Levar A Expo Ao País Todo	O coordenador nacional do Programa Polis fala sobre o plano, os seus objetivos e a sua pertinência		
		-	Localização e Identificação dos Planos Polis	-		
		Fernando Nunes Da Silva	O Programa Polis: Da Escala 1/10.000 À 1/1	Antes e depois do Polis. Estratégia e resultado		
		Nuno Teotónio Pereira	Intervenções Que Se Querem Exemplares E De Efeito Multiplicador	Um primeiro balanço do programa Polis		
		EXACTIDÃO				
		Ana Vaz Milheiro e Clara Germana Gonçalves	As Pontes Da Covilhã	O plano Polis para a Covilhã - análise	ARPAS, Arquitectos Paisagistas Associados / Nuno Teotónio Pereira, Pedro Viana Botelho Arquitectos	Polis Covilhã, Plano de Urbanização dos Vales das Ribeiras da Goldra e da Carpinteira
		Francisco P. Keil Do Amaral	A Ovelha Do Restolho Prefere A Cidade	Dicotomia cidade/campo		
		RAPIDEZ				
		(Mesa Redonda) Manuel Salgado, Nuno Lourenço, José Veludo, Madalena Duarte Silva e Nuno Salgado	Recompor As Periferias	Polis Cacém - explicação do projeto e intenções pelos autores	RISCO / Manuel Salgado	Polis Cacém, Plano de Pormenor Da Área Central Do Cacém
		Nuno Lourenço	Caos Urbanístico (Notas Sobre Periferias De Lisboa)	Pensar a cidade - Lisboa, território múltiplo		
		Luís Urbano	Periferia, Ódio, Eclipse	Dispersão do espaço (periferia) como novo tipo de paisagem		
		LEVEZA				
		Nuno Grande	Minho, Urbanidade De Obra Grave	Leitura do território do Minho e o Polis para Viana do Castelo	**POLIS VIANA DO CASTELO**	
					Quaternaire Portugal / Rui Passos Mealha	Plano De Pormenor Do Centro Histórico De Viana Do Castelo
		Jorge Figueira	A Ordem Das Dunas Nunca Será Uma Política Urbana	Análise crítica do Programa Polis	Manuel Fernandes De Sá	Plano de Pormenor do Parque Da Cidade
					Adalberto Dias	Plano de Pormenor da Frente Ribeirinha e Campo da Agonia
Nº 210 Março / Abril 2003 SEIS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO MILÉNIO (LIÇÕES AMERICANAS) II cidade e plano - Programa Polis	UM PEIXE NO DESERTO Projetos Polis - promoção do trabalho do arquiteto e de enriquecimento cultural	Nuno Simões	A Propósito Das Seis Propostas Para O Próximo Milénio De Italo Calvino	Interpretação do livro 'Seis Propostas para o Próximo Milénio', de Italo Calvino		
		João Trindade	Polis, Projectos "Especiais"	O Programa Polis como uma nova layer das cidades que fica por acabar. Oportunidade única de pensar a cidade.		
		-	Localização e Listagem dos Projectos de Referência do Programa Polis	-		
		Jorge Nunes	Jet Lag	Relação entre local e global. Um problema de identidade.		
		João Belo Rodeia	O Último Destino: A Cidade Portuguesa Como Projecto (Notas Dispersas)	'Fenómeno de metropolização desenfreada'das cidades portuguesas		
		VISIBILIDADE				
		João Pinharanda	Arte Pública Na Praça Da Alegria	Monumento como (suposto) gerador de centralidades. A arte na encomenda pública	Gonçalo Byrne / João Nunes	Polis Viseu, Plano De Pormenor Da Cava Viriato E Áreas Envolventes
		António Ricardo Costa	Três Praças	Praça do Capitólio, Roma (Miguel Angelo). Praça do Quirinal, Roma (Bruno Zevi). Praça dos Cidadãos, Seinajoki (Alvar Aalto)	Álvaro Siza Vieira	Polis Vila do Conde, Requalificação Urbana Do Parque Atlântico
		António Olaio	Arte: Jardinagem Telepática	Arte como coisa mental. Transformação da realidade percepcionável.		

NÚMERO	EDITORIAL	DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo	Título/Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 210 Março / Abril 2003 SEIS PROPOSTAS PARA O PRÓXIMO MILÉNIO (LIÇÕES AMERICANAS) II cidade e plano - Programa Polis	UM PEIXE NO DESERTO Projetos Polis - promoção do trabalho do arquiteto e de enriquecimento cultural	**MULTIPLICIDADE**				
		Clara Germana Gonçalves e Jorge Nunes – Entrevista a Cecil Balmond e Adão da Fonseca	Moving From The Center	Intervir na cidade: a ponte de Coimbra e o trabalho com Rem Koolhas	Inês Lobo	Polis Albufeira, Plano De Pormenor Da Praça Dos Pescadores
					Janet Echelman / Eduardo Souto De Moura	Polis Matosinhos, Intervenção Na Praça Cidade Do Salvador
		Pedro Bandeira	Torre na Paisagem - Da Utopia À Distopia	Construção em altura. Papel do objeto arquitetónico de exceção na imagem urbana de uma cidade	Josep Lluís Mateo	Polis Castelo Branco, Centro Cultural no Largo das Devesas
		Pedro Brandão	A Verdade na Competição em Arquitectura (A Propósito dos Concursos Polis para Jovens Arquitectos)	Jovens arquitetos e competição em arquitetura	Cecil Balmond / António Adão Da Fonseca	Polis Coimbra, Ponte Pedonal e de Ciclovia sobre o Rio Mondego
		CONSISTÊNCIA				
					Paulo Mendes Da Rocha	Praça Do Patriarca, São Paulo, Brasil
		(ABERTURA) Nuno Grande, Jorge Figueira, Yves Nacher	Situação Crítica: Apresentação Pelo Comissariado	Apresentação das questões a abordar no seminário		
		Jean-Louis Cohen	Da Crítica Do Gosto E Da Confiança	Perspetiva histórica da crítica de arquitetura		
		Nuno Grande	Panorama Recente Da Crítica. Portugal E O Contexto Europeu	Relação indissociável da crítica de arquitetura em Portugal com as revistas da especialidade		
		Ana Tostões	Afirmação, Questionamento E Contestação Do Paradigma Moderno	Crítica de arquitetura em Portugal - história e evolução		
		Manuel Graça Dias	Procurar A Liberdade	Panorama da crítica de arquitetura em Portugal nos últimos 30 anos. Análise de vários periódicos da época, culminando no 'Jornal Arquitectos' como exemplo		
		Frédéric Migayrou	Compreender A Topografia Dos Discursos	Construção de uma posição crítica através da compreensão da 'biblioteca de arquitetur'" como autoridade maior		
		Paulo Pereira	Os Recursos Da Crítica. A Leitura Da História	Relação entre crítica e história como operadores no exercício da arquitetura		
		Antonino Saggio	Escavações No Futuro - Relação Com A História Em Alguns Aspectos Da Cultura Arquitectónica Italiana Do Século XX	Análise de algumas correntes que desenvolveram, na Itália do século XX, a relação entre Arquitetura e História.		
		Ana Vaz Milheiro	Memória E Adivinhação Ou Os Recursos Da Crítica	Ligação 'fantasiosa' com a história: o problema da memória		
		Paulo Varela Gomes	Crítica, História, Arquitectura	Relações entre crítica e história no panorama arquitetónico dos nossas dias		
		Paulo Martins Barata	As Funções Da Crítica. Depois Das Ideologias	Relação de dependência entre a (crise da) arquitetura e a (crise da) crítica. Formação da cultura arquitetónica através da crítica		
		Manuel Gausa	Um Laboratório Como Um Contexto Mais Do Que Como Uma Passerelle	Cidade como laboratório de experiências arquitetónicas (im)possíveis		
		Diogo Seixas Lopes	Slow Media	Atividade editorial da revista Prototypo desde 1999		
		Pedro Bandeira	Situação-Crítica, Crítica Situacionista	Situação-crítica da crítica		
		Jorge Figueira	As Influências Da Crítica. Reflexo Nas "Políticas Do Gosto"	Crítica além da crítica – campo de influência		
		Philippe Trétiack	Da Utilidade De Ser Inútil	A questão do gosto na crítica de arquitetura. Subversão da moda em arquitetura por parte dos arquitetos		
		Paulo Cunha E Silva	Crítica, Paracrítica E Metacrítica	Redução do grau de liberdade na expressão de gostos - gosto como primeiro grau da crítica		

NÚMERO			EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo			Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 211	Maio / Junho 2003	SITUAÇÃO-CRÍTICA seminário da OASNR - crítica em arquitectura	EXIGIR A CRÍTICA crítica como exercício permanente de desmontagem essencial para a instauração de um exigência generalizada		Miguel Von Hafe Pérez	Citação Crítica. Algumas Coordenadas Antitéticas Para A Possibilidade De Um Debate Crítico Contemporâneo	Citações de vários autores sobre o tema		
					ENCERRAMENTO				
					Yves Nacher	Lucidez, Beligerância E Rega	Comentário a várias intervenções		
					Nuno Grande	Crítica A-Crítica	Crítica do a-criticismo generalizado em contextos favoráveis à crítica		
					Jorge Figueira	Crítica de Arquitectura Em Portugal: Conflito E Dissipação	Duas tendências da crítica: trágica e lúdica		
Nº 212	Setembro / Outubro 2003	JOURNAL DU VOYAGE DU CAVALIER BERNIN EN FRANCE cultura (inter)nacional	CULTURA INTERNACIONAL elogio da 'dissolução' de fronteiras culturais. Regionalismo como limite		Paulo Varela Gomes	O Palácio Que Não Houve	Interpretação do livro 'Journal du Voyage du Cavalier Bernin en France', de M. De Chantelou. A viagem de Bernini a França e o projeto do palácio real do Louvre.		
					Jorge Sampaio	Oportunidade Ímpares	Projeção e reconhecimento internacional da arquitetura portuguesa		
					Manuel Graça Dias	Uma Chance Maior	Exposição mediática da arquitetura portuguesa: o fenómeno Álvaro Siza e as ações publicitárias (ainda inexistentes)		
					Eduardo Prado Coelho	Uma Política Do Livro No Estrangeiro	Literatura portuguesa como exemplo de internacionalização da nossa cultura		
					João Mário Grilo	O Cinema Da Dissidência	O cinema português como exemplo de uma produção cultural livre do peso das regras do mercado		
					Cristina Peres	Passagem Para O Mundo	Realidade atual do teatro português		
					Gil Mendo	A Dança Contemporânea Portuguesa Nos Circuitos Artísticos Internacionais	Realidade atual da dança contemporânea portuguesa		
					Pedro Amaral	Internacionalização Da Música Portuguesa Contemporânea Na Segunda Metade Do Século XX	Realidade atual da música contemporânea portuguesa		
					Delfim Sardo	Contra o Solipsismo	a Difusão internacional da cultura portuguesa		
					Michel Toussaint	De Dentro Para Fora Na Década De 50	Década de 50 como charneira no entender da arquitetura - larga abertura dos arquitetos portugueses a nível internacional		
					Ricardo Carvalho	Portugal In Vitro	Apresentação dos projetos para embaixadas portuguesas em Berlim e Brasília de Inês Lobo/Pedro Domingos e Carlos Vilela/Ricardo Bak Gordon		
					Manuel Graça Dias	Cinco Cidades	texto de apresentação dos projetos deste número	Álvaro Siza	New Orleans - Lote Ug-8, Roterdão
								Gonçalo Byrne	Sede Do Governo Da Província De Brabante Flamengo, Lovaina
								João Luís Carrilho Da Graça	Maison De La Paix, Genebra
								Eduardo Souto De Moura	Novartis Campus Basel Wsj/157 - Centro De Acolhimento De Escritório, Basileia
								Aires Mateus E Associados	Dublin Docklands Hotel, Dublin

NÚMERO	EDITORIAL	DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo	Título/Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 213 Novembro / Dezembro 2003 À LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU património | herança | testemunho | memória	A PROVA apelo à conservação do património, físico e intelectual, de uma arquitectura que ameaça ruir	Pedro Tamen	Proust, Tempo, Arquitectura	Interpretação do livro 'Em Busca do Tempo Perdido', de Marcel Proust		
		Alexandre Alves Costa	O Património Entre A Aposta Arriscada E A Confidência Nascida Da Intimidade	Conservação e intervenção no património histórico - demagogia da continuidade ou pensada transformação?		
		Paulo Pereira	Intervenções Arquitectónicas No Património Edificado	Várias linhas de atuação no património por parte do projeto de arquitetura contemporâneo		
		António Ricardo Costa	Cidade, Ideologia E Património	Relação da cidade com diversos discursos ideológicos e de poder		
		Antonio Nunes Pereira	Para Uma Terminologia Da Disciplina De Protecção Do Património Construído	Proposta de terminologia na área da proteção e intervenção em património construído		
		Manuel Graça Dias	A Carta De Atenas E O Património Histórico Das Cidades	Citação da carta de Atenas (pontos 65 a 70)		
		RESTAURO				
		Manuel Raposo	Conservação E Restauro	Carta de Veneza de 1964 - definição dos termos 'Conservação' e 'Restauro'	Fernando Távora e José Bernardo Távora	Recuperação Do Palácio Do Freixo, Porto
		Alexandre Alves Costa	Cumplicidades	Texto de apresentação do projeto de Távora para a recuperação do palácio do Freixo		
		MANIPULAÇÃO				
		Victor Pérez Recolano	La Paradoja De La Arquitectura Moderna. Patrimonio Y Proyecto Moderno	Conflito entre expressão desejada do projeto moderno hiperpurista com a pré-existência - a cidade, o planeamento	Herzog & De Meuron	Museu Kuppersmuhle, Duisburg
		Manuel Graça Dias	Fatias Do Tempo	Texto de apresentação do projeto de Herzog & de Meuron para o museu Kuppersmuhle		
		ANALOGIA				
		Marieta Dá Mesquita	Pastiche - Cópia Ou Citação?	Procura da identidade da arquitetura como processo de imitação formal na tentativa de um estilo homogéneo		
		Ignasi De Solá-Morales Rubió	Do Contraste À Analogia	Percepção histórica da relação entre novo e antigo	Rafael Moneo	Ampliação Do Banco De España, Madrid
		Eduardo Souto De Moura	Com A Naturalidade Das Coisas	Texto de apresentação do projeto de Rafael Moneo para a ampliação do Banco de España, Madrid		
		INVENÇÃO				
		João Bonifácio Serra	A Cidade Imaginária	A cidade imaginária como a cidade das pessoas, da cultura. Uma imagem da rutura (exemplo das Caldas da Rainha)	Peter Cook & Colin Fournier	Kunsthaus Graz, Aústria
		Jorge Figueira	O Fim Do Concorde	Texto de apresentação do projeto de Peter Cook e Colin Fournier para o Museu Kunsthaus Graz		
		REPOSIÇÃO				
		Manuel Vicente - Entrevista de Clara Germana Gonçalves e Jorge Nunes	A Métrica Dos Bicos	entrevista a Manuel Vicente sobre a Casa dos Bicos	José Daniel Santa-Rita / Manuel Vicente	Casa Dos Bicos, Lisboa
		Alexandre Alves Costa	Sopa de Cação Com Fundo Heterodoxo	Texto de apresentação do projeto de José Daniel Santa-Rita e Manuel Vicente para a Casa dos Bicos		
Nº 214 Janeiro / Fevereiro / Março 2004 GERAÇÃO X a nova geração de arquitetos	A GERAÇÃO QUE VEM a nova geração como reflexo das massificação do ensino de arquitetura: 'mais complexa e misturada'	Nuno Artur Silva	Geração X - Punch Drunk Lovers Lost In Translation	Interpretação do livro 'Geração X', de Douglas Coupland		
		Alexandre Alves Costa	Os Modernos São Em Geral Superiores Aos Antigos	Importância dos precedentes, teóricos e práticos, para a constituição de mecanismos de ação contemporâneos		
		Rafael Gómez-Moriana	Less And More	Significado de ser arquiteto na sociedade atual		
		DRAMA				
		Pedro Bandeira	Arquitectura E Drama	Texto de apresentação dos 3 projetos escolhidos	Bernardo Rodrigues	Casa Do Voo Dos Pássaros, São Miguel, Açores
					Atelier Do Corvo Com Luís Quintais	World Trade Center Site Memorial, Nova Iorque
					José Capela	Piscina Nas Termas Da Ferraria, Açores

NÚMERO			EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº /Título/Resumo			Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 214	Janeiro / Fevereiro / Março 2004	GERAÇÃO X a nova geração de arquitetos	A GERAÇÃO QUE VEM	a nova geração reflexo das massificação do ensino de arquitetura: 'mais complexa e misturada'	**ESTILO**				
					Manuel Graça Dias	Capítulo Impreciso	Texto de apresentação dos 3 projetos escolhidos	A.S*	Biblioteca Central Da Universidade Dos Açores . São Miguel, Açores
								Auzprojekt	Refúgios (Sub)Urbanos
								E-Studio	Edifício Para Estacionamento Automóvel, Comércio E Restauração. Mercado Do Chão Do Loureiro, Lisboa
					CONTINUIDADE				
					Michel Toussaint	Jovens Arquitectos Em Continuidade	Texto de apresentação dos 3 projetos escolhidos	Flavio Barbini, Maria João Silva	Igreja E Centro Paroquial De Nossa Senhora De Lurdes . Coimbra
								Telmo Cruz, Maximina Almeida, Pedro Soares, Sofia Castelo, Carlos Mourão	Escola Internacional De São Tomás . Braço De Prata, Lisboa
								Paulo David Andrade	Centro De Artes Da Calheta - Casa Das Mudas . Madeira
					TERRITÓRIO				
					Diogo Seixas Lopes	Partir Pedra	Texto de apresentação dos 3 projetos escolhidos	Jorge Figueira, Paulo Ferreira	Plano De Pormenor E Projecto Do Campus Universitário Dos Açores . Angra Do Heroísmo
								Pedro Pacheco, Marie Clément	Museu, Igreja E Cemitério Da Luz . Aldeia Da Luz, Mourão
								Miguel Figueira	Intervenção No Espaço Público De Montemor-O-Velho
					CONTENÇÃO				
					Ana Vaz Milheiro	Will Not Cry In Public	Texto de apresentação dos 3 projetos escolhidos	Nuno Brandão Costa	Casa Em Afife
								Pedro Reis	Museu De Arte Contemporânea De Elvas
								Embaixada	Sede Da Delegação Do Algarve Da Ordem Dos Arquitectos . Faro
Nº 215	Abril / Maio / Junho 2004	O PROCESSO legislação e arquitetura - revogação do 73/73	ESTÁ LÁ FORA O 73/73!	papel da O.A. no processo de crescimento e afirmação da classe desde 1973	Rui Cardoso Martins	Kafka e o Bode Respiratório	Interpretação do livro 'O Processo', de Franz Kafka		
					Francisco P. Keil Do Amaral	O Homem que Regia o RGEU	história de um arquiteto municipal		
					-	Decreto Lei 73/73	-		
					Diogo Freitas Do Amaral	Projecto De Lei de Revogação (Parcial) do DL 73/73	Razões para a aprovação do 73/73 em 1973 e razões para a sua revogação em 2004		
					Helena Roseta	A Morte Do Decreto 73/73 - Exigência Ou Transigência?	Razões para a exigência dos arquitetos da revogação do 73/73		
					-	Resolução Da Assembleia da República Nº 52/2003	-		
					Augusto Ferreira Guedes	Implementar Estratégias Pró-Activas	Regulamento do exercício da profissão de engenharia		
					Manuel Graça Dias entrevista Fernando Ferreira Santo	O Nome, Dá-Se Para a Tropa!	Perspetiva do bastonário da ordem dos engenheiros face às transformações em curso		
					Manuel Graça Dias entrevista Manuel Canelas Da Silva	Guardado Está o Bocado	Perspetiva do presidente do sindicato dos agentes técnicos de arquitetura e engenharia face às transformações em curso		

NÚMERO		EDITORIAL				PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 215 Abril / Maio / Junho 2004	O PROCESSO legislação e arquitetura - revogação do 73/73	ESTÁ LÁ FORA O 73/73! papel da O.A. no processo de crescimento e afirmação da classe desde 1973	Anthony Vidler	Redefining The Public Realm	Arquitetura como resposta social em tempos de guerra (o exemplo do 11 de Setembro)		
			Manuel Graça Dias	Contra A Banalização Absoluta!	Prémio J.A. / Domingos aa Silva Teixeira S.A. crítica (2003)		
			Bruno Baldaia	Ground Zero	A revogação do 73/73 como ponto de partida para um novo entendimento da profissão		
			Patrícia Santos Pedrosa	Desejo E Persistência Ou Da Pouca Linearidade Do Fazer Arquitectónico	Arquitetura como ação social - responsabilização		
			João Guilherme Appleton	A Pretexto Da Revogação De Um Decreto	Impacto da revogação do 73/73 nos problemas da arquitetura		
			Ana Vaz Milheiro	O Último A Sair Do Breu, Acende A Luz	Texto de apresentação dos projetos escolhidos	Fernando Martins	Biblioteca Municipal José Saramago . Loures
						Manuel Vicente	Piscina Municipal De Outurela . Portela, Oeiras
						Alexandre Delijaicov, André Takiya E Wanderley Ariza	Centros Educacionais Unificados . São Paulo, Brasil
Nº 216 Julho / Agosto / Setembro 2004	OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM concursos de arquitetura	11 DEFINIÇÕES INCOMPLETAS E SEM HIERARQUIA definições dispersas sobre concursos de arquitetura	Alexandre Alves Costa	Revolução Ou Concursos	Interpretação do livro 'Os Cavalos Também se Abatem', de Horace McCoy. Considerações sobre concursos públicos de arquitetura		
			Clara Germana Gonçalves e Jorge Nunes entrevistam Gonçalo Byrne	A Arquitectura Está Condenada A Ser Sempre Contemporânea	Gonçalo Byrne fala sobre a sua experiência como participante e júri em concursos de arquitetura em Portugal		
			Eduardo Souto De Moura	Um Sorriso Ao Pé Das Escadas	Processo da obra pública e papel do arquiteto – exemplo do Metro do Porto		
			Clara Germana Gonçalves	Concursos: Ilusão E Jogo	Análise histórica dos concursos de arquitectura		
			Duarte Morais Soares	O Direito De Interpretar -ARS-Arquitectos e o Concurso de 1934	Primeiro concurso público organizado pelo estado para o Museu e Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia.		
			Nuno Grande	Gulbenkian E CCB: Dois Concursos, Dois Ciclos Na Cultura Portuguesa Contemporânea	As 'grandes obras' como reflexo das políticas culturais portuguesas		
			André Tavares	Elefantes À Solta	Concurso como forma privilegiada de encomenda para uma melhor arquitetura		
			António Miranda	Arquitectura: Juízo E Avaliação	O papel do júri nos concursos de arquitetura		
			Manuel Graça Dias	O Pai Natal, Os Alfaiates, Os Frangos, A Democracia E Os Concursos	Texto de apresentação dos projetos escolhidos. Explicação crítica do funcionamento atual dos concursos públicos em Portugal	Gonçalo Byrne E Thomas Zinterl	Liceu De Tamsweg . Tamsweg, Aústria
						Arx Portugal	Centro Regional De Sangue, Porto
						João Gomes Da Silva, Teresa Figueiredo Marques, Jacopo Pellegrini E Inês Lobo	Parque Camillo Tarello . Brescia, Itália
						Coop Himmel(L)Au	Sede Do Banco Central Europeu . Frankfurt, Alemanha
						Manuel Gallego	Casa Da História Da Cidade . Coruña, Espanha
						Mansilla + Tuñon	Percurso Urbano . Madrid, Espanha
						Herzog & De Meuron	Cidade Do Flamengo . Jerez De La Frontera, Espanha
						João Luís Carrilho Da Graça	Centro Civico Do Ingote . Coimbra
						Pedro Tiago Pimentel E Camilo Rebelo	Museu De Arte E Arqueologia Do Vale Do Côa . Foz Côa

NÚMERO		EDITORIAL		DOSSIER			PROJECTOS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Autor	Obra
Nº 217 Outubro / Novembro / Dezembro 2004	LIVRO DO DESASSOSSEGO compilação de artigos dos sete membros do conselho editorial sobre 3 projetos escolhidos pelos mesmos	DA ARQUITECTURA TODA	texto de encerramento da série do J.A.	Eduardo Lourenço	Uma Poética Do Silêncio (Sobre O L. Do D.)	Interpretação do 'Livro do Desassossego', de Fernando Pessoa	?	Igreja de São Pedro das Águias, Tabuaço
				Alexandre Alves Costa	A Arquitectura Escreve A Sua Própria Paisagem	Menir do Outeiro, São Pedro de Águias e Jardim da Sereia - nova paisagem: relação da arquitetura com a natureza		
				Michel Toussaint	A Qualidade Em Arquitectura, A Sua Divulgação E As Três Obras Escolhidas	Bloco das Águas Livres (Bartolomeu Costa Cabral/ Nuno Teotónio Pereira), Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian (Alberto Pessoa/Pedro Cid/Ruy d'Athouguia), Casa no Bairro do Arco do Cego (João Pedro Falcão de Campos)	Albeto Pessoa / Pedro Cid / Ruy D'atouguia	Sede E Museu Da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
				Eduardo Souto De Moura	"Não Há Duas Sem Três..."	Piscina de Leça (Álvaro Siza), Quinta da Conceição (Fernando Távora), Bairro das Estacas (Athouguia e Sanchez) - Dicotomia natural/artificial	Formosinho Sanchez	Bairro Das Estacas, Lisboa
				João Luís Carrilho A Graça	Permanência	Sedução - Piscina de Leça (Álvaro Siza), Fascínio - Estádio do Braga (Souto de Moura), Delícia - Palácio da Vila de Sintra	Álvaro Siza	Piscina De Marés, Leça Da Palmeira
				Manuel Graça Dias	Querer Ficar Um Pouco Mais Lá	Casa Alves Costa (Álvaro Siza), Casa na Rua D. Diniz (Manuel Vicente), Casa na Rua Luís de Camões (Egas José Vieira) - Memória do arquiteto como ferramenta operacional do projecto	Egas José Vieira	Casa Na Rua Luís De Camões, Lisboa
				Jorge Figueira	Para Lá Do "Contemporêneo", Regressando A Rossi	Bloco de Habitação em Lamego (José Gigante), Casa em Abrantes (José António Bandeirinha), Casas em São Pedro de Moel (José Charters Monteiro)	José Charters Monteiro	Casas Em S. Pedro De Moel
				Ana Vaz Milheiro	Baixa Corrente (Efeito Kubler)	Pousada da Serreta, Terceira (João Correio Rebelo), Hotel-Casino do Funchal (Oscar Niemeyer), Casa em Sintra (Paulo Gouveia)	Paulo Gouveia	Casa Em Sintra

SÉRIE 2005-2008 DIRETORES: JOSÉ ADRIÃO E RICARDO CARVALHO

NÚMERO		CRÍTICA			PERSONA			DOSSIER FOTOGRÁFICO		PROJECTOS		VIRUS	
Nº /Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Entrevistando	Entrevistado	Resumo	Autor	Título	Autor	Projecto	Autor	Título
Nº 220+221 Junho - Dezembro 2005	HÍBRIDO arquitetura como processo mental de hibridização	Eduardo Prado Coelho	Sem Fronteiras	Hibridização da arte como cruzamento de matérias e dissolução de fronteiras	José Adrião e Ricardo Carvalho	Juan Herreros De Ábalos &Herreros	Juan Herreros fala da sua obra com base no conceito de híbrido	José Adrião	Grande Lisboa	Herzog & De Meuron	Schaulager . Laurenz Foundation, Basileia, Suiça	Luísa Veloso	Identidade E Prática: Os Desafios De Um Não Objecto De Estudo?
		Pedro Cortesão Monteiro	Quando Os Objectos Colidem	A formação do objeto híbrido - colisão de conceitos.						Marcos And Marjan	Pavilhão Da Feira Do Livro Lisboa 2005		
		Eduardo Aquino + Fernando De Mello Franco	Situação Copan: Contaminações Mútuas	O edifício Copan de Oscar Niemeyer - entre a construção do lugar e a objetualização									
		Pedro Bandeira	No Inverno Sou Budista, No Verão Sou Nudista (Por Uma Espacialidade Híbrida)	Urbanismo híbrido: análise crítica. Monumento Contínuo, Nova Babilónia, Otaku						Bernardo Rodrigues	Machina Mundi, Ribatejo		
		Nuno Grancho	Hibridismo Na Índia: Diu, Cidade Guzerate E "Cidade" Católica	A identidade da cidade de Diu - adição de elementos contíguos						Álvaro Siza	Museu Para A Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre Brasil		
		Pedro Gadanho	A Ansiedade Do Híbrido: Arquitectura, Arte E Design	A arquitetura contemporânea como fusão de várias matérias - o risco da perda de identidade						A-Graft	Sede Da Architectural Foundation, Londres		
		Michel Toussaint	Híbrido: Contrastes Na Sua Importância	Arquitetura híbrida: de Rossi a Gehry - história e análise do conceito de híbrido em arquitetura						Victoria Acebo + Ángel Alonso	Centro De Artes De La Coruña, Espanha		
		Ana Tostões	Um Composto E Uma Mistura: Homenagem A Fernando Távora	O conceito de híbrido na arquitetura portuguesa: o exemplo de Fernando Távora e da Casa de Ofir									
Nº 222 Janeiro / Fevereiro / Março 2006	PROGRAMA relevância do programa no projeto de arquitetura: ponto de partida ou impedimento?	Paola Cannavó	Programar a Flexibilidade	O encontro entre o projeto arquitetónico e as dinâmicas sociais ou a necessidade de programar a flexibilidade	José Adrião E Ricardo Carvalho	Manuel Graça Dias	Manuel Graça Dias fala da sua obra com base no conceito de programa	Duarte Amaral Netto	-	David Adjaye	Idea Store, Whitechapel, Londres	Inês Moreira + Pedro Jordão	Programa
		Paulo Martins Barata	O Programa Como Forma, A Forma Para Lá Do Programa	O programa como fator transitório, alterável						BKK-3	Miss Sargfabrik, Viena		
		João Rocha	Programa(Ção). Entre Sistema De Valores E Sistema De Códigos	O processo de desenho como base do sistema computacional de desenvolvimento de arquitetura						AMP	Spreebrucke - Piscina Flutuante No Rio Spree, Berlim		
		Michel Toussaint	Notas Sobre Christopher Alexander	Análise do livro de Christopher Alexander, 'The Nature of Order'						João Luís Carrilho Da Graça	Escola Superior De Música, Lisboa		
										CVDB	Silo Automovel Com Habitação, Lisboa		
										Meili&Peter. Texto De Diogo Seixas Lopes	Estádio Hardrurm, Zurique		

NÚMERO		CRÍTICA			PERSONA			DOSSIER FOTOGRÁFICO		PROJECTOS		VIRUS	
Nº/Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Entrevistando	Entrevistado	Resumo	Autor	Título	Autor	Projecto	Autor	Título
Nº 223 Abril / Maio / Junho 2006	ESCASSEZ recursos, espaço e tempo em arquitetura - fazer muito com pouco	João Belo Rodeia	Le Temps Du Monde Fini Commence!	escassez como paradigma de uma nova era. Reflexões.	José Adrião E Ricardo Carvalho	Jean Philippe Vassal De Lacaton & Vassal	Jean Philippe Vassal fala da sua obra com base no conceito de Escassez	Paulo Pascoal	-	Pedro Reis	Igreja Em Quelicai, Timor Leste	Bruno Baldaia E Miguel Veríssimo (Também Com Textos De Maria Augusta Babo E Miguel Leal)	Ser Natural?
		Cameron Sinclair	"Espero Que Seja Uma Longa Lista..."	A 'Architecture for Humanity'- arquitetura de intervenção						Rui Mendes	Casa Em Santa Vitória, Beja		
		Maria Moita	Trabalhar A Escassez Em Timor Leste	O exemplo de Timor Leste e o FSQP - 'Fundamental School Quality Project'						Simon Conder	Black Rubber Beach House, Kent		
		Cláudia Taborda	Paisagem E Escassez: Espaço E Experimentação	Produção de paisagem como representação cultural e manifesto sociopolítico						Ricardo E.S. / Plano B	Armazéns Agricolas, Alcochete		
		Jorge Figueira	Monumentalidade E Melancolia: A Bela Vista Revisitada	Análise crítica do projeto para o bairro da Bela Vista, Aldo Rossi						Solano Benítez + Alberto Marinoni	Sede Da Unilever, Paraguai		
		Óscar Faria	Usura Energúmera: "Arte Provera" E Capitalismo	Arte povera - história e relevância									
		Jorge Carvalho	Farmácia Homeopática	O papel da natureza na construção da paisagem									
Nº 224 Julho / Agosto / Setembro 2006	MORADA casa contemporânea: morada ou habitação?	Ricardo Carvalho	Morada: Rua, Casa	Ato de habitar como justificação existencial da arquitetura - história da casa	José Adrião E Ricardo Carvalho	Álvaro Siza	Álvaro Siza fala da sua obra com base no conceito de morada e da sua experiência com habitação social	José Pedro Cortes	-	Abcarius + Burns	Urbane Living 01 / Urbane Living 02, Berlim	Carlos Bártolo	Lar, Doce Lar (Morada Desconhecida)
		João Belo Rodeia	Le Fauteuil En Bois Paillé	A 'cadeira de palha' como pretexto para falar de casa/morada na obra de Le Corbusier						Alejandro Aravena	Projecto Vsdsd Quinta Monroy, Iquique, Chile		
		Álvaro Domingues	De Que É Que Se Fala Quando Se Fala De Casas?	Casa - estudos feitos e novos conceitos urbanos para análise						Arx	Edifício Metropolis - Lt 5, Lisboa		
		Diogo Ferrer	Arquitectura E Filosofia: Do Projecto À Morada	Arquitetura e filosofia: pontos comuns ou a transformação da forma pela reflexão						Ricardo Bak Gordon	Casas No Algarve		
		Victor Beiramar Diniz	E O Jardim, Como Tudo O Resto, Estava Deserto	Paisagem: ato de olhar e/ou manipulação do ambiente físico - a construção da morada						Carlos Martins E Elisiário Miranda	Residência Universitária II, Universidade De Coimbra		
Nº 225 Outubro / Novembro / Dezembro 2006	INFRA-ESTRUTURA importância da infra-estrutura na cidade	Nuno Lourenço	A Arquitectura Dos Suportes	Cidade e território - relação infraestrutural	José Adrião E Ricardo Carvalho	Eduardo Souto De Moura	Eduardo Souto de Moura fala da sua obra com base no conceito de Infra-estrutura	Daniel Malhão	-	Eduardo Souto De Moura	Metro Do Porto	Fernando De Mello Franco + Marta Bogéa	-
		António Pérez Babo	Dos Serviços À Infra-Estrutura Que Os Possibilita	Infraestruturas de circulação no território: viária, férrea e aérea. Implicações urbanas.						Battle I Roig	Recuperação Paisagística Do Aterro De Vall De'n Joan, Barcelona		
										Battle I Roig	Parque Del Tranvia, Barcelona		
										aNC Arquitectos	Centro De Apoio E Manutenção Das Auto-Estradas Do Norte, Braga		

NÚMERO		CRÍTICA			PERSONA			DOSSIER FOTOGRÁFICO		PROJECTOS		VIRUS	
Nº /Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Entrevistando	Entrevistado	Resumo	Autor	Título	Autor	Projecto	Autor	Título
Nº 225 Out / Nov / Dez 2006	INFRA-ESTRUTURA importância da infra-estrutura na cidade	Fernando Travassos	Alqueva, Turismo E Transformação Da Paisagem	Infraestrutura como paisagem: o caso do Alqueva			ver acima ↑		ver acima ↑	Manuel Aires Mateus E Frederico Valsassina	Parque Alcântara, Lisboa		ver acima ↑
		Nuno Grande	A (Infra)Estrutura Como Instrumento Hedonista: De Cedric Price A Rem Koolhaas	O lado lúdico da infraestrutura - o caso de Koolhaas						Risco	Novo Terminal Marítimo, Ponta Delgada		
										Paulo Mendes Da Rocha	Plano Director Do Campus Da Universidade De Vigo, Pontevedra		
Nº 226 Janeiro / Fevereiro / Março 2007	ILEGAL LEGISLAÇÃO EM ARQUITECTURA	Nuno Portas	A Regulação Urbanística Em Arquitectura	Regulação urbanística no Portugal contemporâneo e o papel do arquiteto	José Adrião E Ricardo Carvalho	Manuel E Francisco Aires Mateus	Manuel e Francisco Aires Mateus falam da sua obra com base no conceito de ilegal	João Tabarra	-	Eduardo Anahory	Casa Na Arrábida, Setúbal	Santiago Cirugeda E Cia.	"Receitas Urbanas"
		Fernando Martins	RGEU: O Que Pode Ou Deve Ser Este Regulamento	Análise da alteração de 2004 ao RGEU						Hector Zamora	Paracaidista, Cidade Do México		
		José António Bandeirinha	Anos Sessenta. Verdades E Consequências Da Crise De Habitação Em Portugal	Políticas urbanas de habitação: a crise de habitação, o plano de fomento e o mercado atual									
		José Adrião	Ramos, Taludes, Ilhéus E Nós Agrícolas	Conjunto de fotografias						Oskar Leo Kaufman + Albert Ruf + Johannes Norlander	Casas A&B E <Cartnhouse>		
		Claudio Magrini E Sergio Vargas	A Toma De Peñalolén	A toma de Peñanolen - movimento organizado chileno para reivindicação de habitação									
		Pedro Bandeira E Bruno Baldaia	"Radicalidade É Isto? Mas É Óptimo! Porque É Que Não Nos Tinham Dito?"	Radicalidade e arquitetura: o caso do Sharp Centre de William Alsop						Embaixada	Centro Monitorização Interpretação Ambiental, Tomar		
Nº 227 Abril / Maio / Junho 2007	FÉRIAS arquitetura e o/do turismo	Susana Lobo	A Colonização Da Linha De Costa: Da Marginal Ao "Resort"	Tipos de turismo e modelos de colonização do espaço	José Adrião E Ricardo Carvalho	Paulo Mendes Da Rocha	Paulo Mendes da Rocha fala da sua obra com base no conceito de turismo	Edgar Martins	-	Sami Arquitectos	Centro De Visitantes Das Grutas Das Torres, Pico	Elisabete Xavier Gomes + Rui Mendes	-
		Inês Leite	Atelier Conceição Silva: Território E Turismo	A obra de Conceição Silva e sua relação com um período de expansão do turismo - exemplos						Sami Arquitectos Com Carlos Pedro Sant'ana	Empreendimento Turístico Do Lajido, Criação Velha, Pico		
		João Gomes Da Silva	O Viajante	A viagem como processo de descoberta vs. massificação do turismo sazonal						Promontório Arquitectos	Apartamentos E Clube De Verão, Albufeira		
		Jorge Mangorrinha	Território De Recursos: Raízes, Tendências E Turismo Na República Dominicana	Desenvolvimento urbano associado ao turismo: o caso da República Dominicana						COMA Arquitectos	Edifício Complementar à Pousada Da Juventude, Penhas da Saúde, Covilhã		
		Mike Davis	A Estrada Para O Futuro Acaba No Dubai?	Desenvolvimento urbano associado ao turismo: o caso do Dubai						Paulo David	Piscinas Públicas E Passeio Marítimo; Restaurante, Salinas, Câmara De Lobos		
		Luís Maio	Do Planeta Como Fábrica De Turistas	História e evolução do turismo mundial: da viagem do século XIX ao turismo de massas do século XXI									

NÚMERO		CRÍTICA			PERSONA			DOSSIER FOTOGRÁFICO		PROJECTOS		VIRUS	
Nº/Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Entrevistando	Entrevistado	Resumo	Autor	Título	Autor	Projecto	Autor	Título
Nº 228 Julho / Agosto / Setembro 2007	PÚBLICO espaço de uso público | público vs. privado	Carlos Vasques	Comunidades Fechadas, Cidades Moribundas	O paradigma do 'não-urbano' - o problema dos espaços muralhados para a vida das cidades	José Adrião e Ricardo Carvalho	Gonçalo Byrne	Gonçalo Byrne fala da sua obra com base no conceito de (espaço) público	André Príncipe	-	Morphosis	Torre "Phare", Paris	Marta Galvão Lucas	-
		Leonor Cintra	Limite Público	Exemplos de regulamentação da ocupação do espaço público						Miguel Figueira	Intervenção No Espaço Urbano De Montemor-O-Velho		
		Ana Vaz Milheiro	Não É Uma Escola Como Outra Qualquer: Novos Equipamentos Escolares Em São Paulo	O espaço público na/da escola - o exemplo de São Paulo						Carlos Veloso	Teatro Municipal Da Guarda		
										Telmo Cruz + Maximina Almeida + Pedro Soares	Mercado Público Da Comenda, Gavião		
		Bet Cantallops	Barcelona, Espaço Público	Barcelona como modelo de criação de espaços públicos - exemplos e características						Giullia De Appolonia	Centro De Ciência Viva, Bragança		
		Margaret Crawford	O Mundo Num Centro Comercial	Novo paradigma urbano - o centro comercial como anulador da cidade						Daniel Monteiro	Cromeleque De Xerez, Monsaraz		
		José Adrião	Sonhadores	Conjunto de fotografias de sem-abrigo						João Gomes Da Silva, Teresa Figueiredo Marques, Jacopo Pellegrini, Inês Lobo	Parque Camillo Tarello, Brescia		
Nº 229 Outubro / Novembro / Dezembro 2007	TEMPO antigo e novo | permanência do efémero	Rosário Salema	Quanto (de) Tempo Tem Uma Paisagem?	Paisagem natural como processo de transformação	José Adrião E Ricardo Carvalho	Peter Zumthor	Peter Zumthor fala da sua obra com base no conceito de Tempo	Duarte Belo	-	Antón García-Abril	Escola De Altos Estudos Musicais, Santiago De Compostela	Roberta Albiero, Francesco Coppolecchia, Frederico Gera, Luca Guido E Alvise Marzollo	-
		Sofia Aleixo e Victor Mestre	O Tempo No Estúdio Fotográfico De Carlos Relvas, Golegã	O processo de conservação, intervenção e abertura pública do Estúdio Fotográfico Carlos Relvas						João Mendes Ribeiro E Atelier Do Corvo	Remodelação Do Laboratório Chimico, Coimbra		
		Graça Correia Ragazzi	Permanência Do Moderno - Ruy Athouguia	O moderno como um modo de assumir o projeto - o exemplo de Ruy Athouguia e sua obra						Caruso St John	Praça Stortorget, Kalmar, Suécia		
										Pedro Pacheco E Marie Clement	Reserva Etnográfica Do Museu Da Luz, Mourão		
		Cristina Veríssimo	O Tempo E Os Materiais Da Arquitectura	O tempo de vida dos edifícios - novas preocupações ecológicas						Fernando Sanchez Salvador E Margarida Grácio Nunes	Atelier Na Lapa, Lisboa		
		José Capela	Arquitectura Sem Arquitectura	'Arte conceptual' - a ausência da arte ou o prevalecer do conceito						Edouard François	Hotel Fouquet's Barriére, Paris		
										Antonio Jiménez Torrecillas	Muralha Nazarí, Granada		

NÚMERO		CRÍTICA			PERSONA			DOSSIER FOTOGRÁFICO		PROJECTOS		VIRUS	
Nº/Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Entrevistando	Entrevistado	Resumo	Autor	Título	Autor	Projecto	Autor	Título
Nº 230 Janeiro / Fevereiro / Março 2008	STANDARD arquitetura em série | produto-tipo	Wilfred Wang	Standard	Standard em arquitetura - da sistematização da construção ao controlo da forma	José Adrião e Ricardo Carvalho	João Luís Ferreira e Paulo Martins Barata (de Promontório Arquitectos)	Promontório Arquitectos falam da sua obra com base no conceito de regra, standard	Daniel Blaufuks	-		Fábricas Inapal, Palmela	Shakil Rahim	-
										Francisco Mangado	Piscinas-Tipo, Coruña		
		Pedro Cortesão Monteiro	O Espirito Da Série	Visão histórica do uso do standard em arquitetura						Barbini E Silva Arquitectos	Eco-Cabanas		
		Francisco Ferreira	Vehicles Of Desire: Casas Como Carros, Circa 1956	A 'House of the Future' de Alison e Peter Smithson e o Citroen D19 - habitáculos semelhantes						Alchemy Architects	Casas-Tipo Weehouse		
										Arquiporto Arquitectos	Casas-Tipo Modular System		
		André Tavares	O Elogio Da Rebarbadeira	O standard em Portugal						Andreas Strauss	Dasparkhotel, Ottensheim, Áústria		
		Alberto Cuchí	Standard Máximo	Onde pára a estandardização - os limites da capacidade de produção industrial e do planeta						AJLS, Arquitectos	Habitações Provisórias De Emergência, Nova Iorque		
Nº 231 Abril / Maio / Junho 2008	CIDADE condição de cidade | dicotomia urbano/rural	Daniel Innerarity	A Nova Urbanidade	Cidade como fomento de cidadania e liberdade - o espaço público	José Adrião e Ricardo Carvalho	João Luís Carrilho Da Graça	João Luís Carrilho da Graça fala da sua obra com base no conceito de Cidade	João Serra	-	Pedro Gadanho + Atelier De Santos	Ellipse Foundation Art Center, Alcoitão, Cascais	Danilo Hideki Abe + Gabriel Kogan + Gabriel Sepe Camargo	-
		Alexandra Prado Coelho	Periferia: Onde Tudo (Mas Mesmo Tudo) Ainda É Possível	A periferia como espaço de liberdade urbana total - relato de uma viagem pela periferia de Lisboa						Ilídio Ramos	Centro Cultural De Ílhavo		
		João Pedro Silva Nunes	A Cintura Industrial De Lisboa: Breve Aproximação A Um Território Em Mudança	O processo de metropolização de Lisboa						Bárbara Delgado E João Manuel Santa Rita	Jardim De Infância, Loures		
		Cidália Silva	Território Fissiforme	O espaço urbano como sucessão e sobreposição de fragmentos, 'fissuras'						Nadir Bonaccorso + Sónia Silva	Jardim De Infância "Popular", Cacém		
										Mansilla + Tuñón (Com Matilde Peralta)	Centro Internacional De Convenções Da Cidade De Madrid		

NÚMERO		CRÍTICA			PERSONA			DOSSIER FOTOGRÁFICO		PROJECTOS		VIRUS	
Nº /Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Entrevistando	Entrevistado	Resumo	Autor	Título	Autor	Projecto	Autor	Título
Nº 232 Julho / Agosto / Setembro 2008	POLÍTICA arquitetura e política	Pedro Bingre	1965: O Ano Da Morte Do Urbanismo Português. A Figura Do Loteamento Privado E O Seu Efeito Sobre O Território	Políticas de solo - as questões legais do urbanismo português	José Adrião E Ricardo Carvalho	Manuel Salgado (Risco)	Manuel Salgado fala da sua experiência política como vereador da câmara de Lisboa e da sua participação em grandes obras públicas	Augusto Alves Da Silva	-	Frederico Valsassina E Manuel Aires Mateus	Edifício De Habitação Colectiva, Lisboa	João Afonso, Miguel Graça, Tiago Mota Saraiva	"entre o desenho e o discurso, qual o lugar da arquitectura ou da política? Será possível ao arquitecto não ser político?"
		Fernando Gonçalves E João Bento	Política Sem Arquitectura, Território Sem Memória	Regulamentação em arquitetura: PNPOT, PROT, plano de pormenor, etc.						Frédéric Druot, Anne Lacaton & Jean-Philippe Vassal	Reconversão Da Torre De Bois-Le-Prêtre		
		Rolando Borges Martins	Parceria Público-Privada: O Lugar Da Arquitectura	Parceria publico-privada: o exemplo da EXPO'98						Álvaro Siza	Saal - Conjunto Habitacional Da Bouça, Porto		
		António Câmara	Lisboa Criativa	Modelo de desenvolvimento de cidade centrado na criatividade – o caso de Lisboa						Giancarlo Mazzanti	Biblioteca España, Medellín, Colômbia		
		José Capela	Arquitectura Política	Dimensão política da arquitetura: o caso do SAAL						Atkins Portugal, Richard Rogers, João P. Santa-Rita	Plano De Urbanização De Almada Nascente		
		Nuno Grande	Simpatia Pelo Diabo: Arquitectura E Contracultura À Volta De 68	Arquitetura como resultado de acontecimentos políticos									
Nº 233 Outubro / Novembro / Dezembro 2008	DESEJO	aNC	Eu Cidade	ensaios sobre desejos pessoais - vários temas	José Adrião e Ricardo Carvalho	Cláudia Taborda + Joana Vilhena + José Capela + Jorge Carvalho + Pedro Cortesão	conversa sobre o fim da série do J.A. - balanço						
		Antonio Torrecillas	Escrever, Desenhar, Fotografar...										
		Arquiporto	-										
		Atelier De Santos	O Desejo Já Não Mora Aqui										
		Bet Cantallops	Casa Arantxa Rodrigues, 1968-1970										
		Carlos Veloso	A Cidade Do Meu Desejo										
		Coma ARQUITECTOS	-										
		Bárbara Delgado	Palavras Passe...										
		João M. Santa Rita	Desejo De Beleza										
		João Favila	A Casa										
		Joana Vilhena	A Chave Do Desejo										
		Embaixada	O Desejo Dos "Outros"										
		Fernando Martins	Conversa De Café										
		Ilídio Ramos	Desejos Privados Não Desejo Desejos Colectivos										
		Jorge Figueira	Barack Obama: A Design For Living										
		José Adrião	Concurso Para Um Viaduto Inútil										

NÚMERO		CRÍTICA			PERSONA			DOSSIER FOTOGRÁFICO		PROJECTOS		VIRUS	
Nº/Titulo/Resumo		Autor	Titulo	Resumo	Entrevistando	Entrevistado	Resumo	Autor	Titulo	Autor	Projecto	Autor	Titulo
Nº 233 Outubro / Novembro / Dezembro 2008	DESEJO	José Capela	Il Fera Beau Demain				ver acima ↑						
		Cláudia Taborda	-										
		Manuel Aires Mateus	-										
		Pedro Reis	-										
		Maria Moita	Desejo Do Sri Lanka										
		Nadir Bonaccorso + Fernando Guerra	-										
		Óscar Faria	-										
		Paulo David	-										
		Paulo Martins Barata	Ministério Dos Transportes, Tbilisi, Geórgia, 1975										
		Pedro Bandeira	A Casa Como Representação Do Não Desejo										
		Pedro Falcão	-										
		Pedro Gadanho	3 Estórias Do Ó										
		Plano B	A Extrema Resiliência Da Fragilidade										
		Ricardo Bak Gordon	-										
		Carrilho Da Graça	Desejo Curvas										
		Ricardo Carvalho	-										
		Rui Mendes	Didascália*										
		Santa-Rita Arquitectos	Três Desejos										
		Rosário Salema	A Frente Ribeirinha De Lisboa										
		Tiago Lança	Eu Quero Uma Casa No Centro										
		Manuel Graça Dias	Os Três Desejos Do Chico Porco Para 2009										
		João Mendes Ribeiro	Caixa Para Guardar O Vazio, 2005										
		Manuel Aires Mateus	Casa Na Quinta Do Lago, 2005										

SÉRIE 2008-2012 DIRETOR: MANUEL GRAÇA DIAS | DIRETORA ADJUNTA: ANA VAZ MILHEIRO

NÚMERO		EDITORIAL		DESTAQUE			PERFIS		DEPOIMENTO			PONTOS DE VISTA			ENTREVISTA			PROJECTOS			ENSAIOS			MUNDO EMERGENTE			RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Atelier	Título	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Intervenientes	Título	Tema	Abertura	Autor	Obra	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Título
Nº 234 Janeiro / Fevereiro / Março 2009	SER POPULISTA	A ARQUITECTURA NÃO SE REFERENDA	participação do cidadão na construção da cidade	Jorge Figueira	Sobre Um Espelho Em Veneza	Texto sobre o projeto de Eduardo Souto Moura e Ângelo de Sousa para a Bienal de Veneza de 2008	Sami Arquitectos	A Amplitude Do Gesto	Álvaro Siza [Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro - recolha e fixação de texto]	Um Processo Participativo Também Pode Ser Manipulável	Álvaro Siza fala da sua experiência em processos participativos em Portugal e na Holanda	Cecília Honório	A Actualidade Do Populismo	Origem e características do Populismo	Manuel Graça Dias entrevista Helena Roseta	Do Urbanismo Totalitário Ao Crime Urbanístico	Visão política do populismo: das divergências na comunicação à falta de visão	Diogo Seixas Lopes - A Arquitectura Não Se Referenda	Álvaro Siza	Plano Especial Recoletos - Prado	Jordi Borja	A Democracia Em Busca Da Cidade Futura	Democracia e cidadania. Urbanismo como questão política	Rui Leão	Guaxi E O "T" Invertido	Relação do poder com a sociedade na China: a falta de diálogo	Franco La Cecla	Contro L'architettura
							Castro Rodrigues	O Arquitecto Do Lobito				Rui Ramos	Populismo à Esquerda, Um Mal Só Dos Outros?	Populismo e políticas de esquerda					Rafael Moneo	Novo Centro De Congressos De Zurique	José António Bandeirinha	Emília E O Espelho De Siza Ou A Incómoda Residência Da Arquitectura	Alguns dados históricos sobre a relação da política com a arquitetura				Arjon Oosterman (Ed.)	Volume #16: "Engineering Society"
																			Renzo Piano	Reabilitação Do Lugar De Bourlémont								
Nº 235 Abril / Maio / Junho 2009	SER RICO	AS CORES DO GRANITO	o problema de gosto no investimento privado	João Paulo Martins	Uma Sede Para o Chamado Museu Do Design e Da Moda	A transformação da antiga sede do BNU - MUDE de Joana Vilhena e Ricardo Carvalho	Pedro Rogado	De Passagem	Gonçalo Byrne [Clara Germana Gonçalves e Ana Vaz Milheiro - recolha e fixação de texto]	O Rico Português Ainda Não Percebeu Que A Contemporaneidade Também Toca A Arquitectura	Relação arquitetura-mercado imobiliário	Daniel Oliveira	No Princípio Era A Pilhagem	Relação riqueza-justiça	Manuel Graça Dias Entrevista Alcino Soutinho	Quando Há Dinheiro é Possível Com Inteligência, Fazer Coisas Bem Feitas	Alcino Soutinho fala da realidade da arquitetura portuguesa, dos novo-riquismos e do recurso a arquitetos 'de nome'	Jorge Figueira - A Arquitectura Tóxica	Aires Mateus	Edifício Multifuncional - Dubai	José Cutileiro	A Cidade e a Acumulação De Riqueza	Cidade pobres e cidades ricas - dicotomia cidade/campo	Guilherme Wisnik	A Arquitectura E Consumo De Luxo Na São Paulo Dos Anos 2000	Cidade e Consumo - dos jardins aos shoppings	José Charters Monteiro	Arquitectura, Assim Ou Ao Contrário
																											André Tavares	Arquitectura Antituberculose: Trocas E Tráficos Na Construção Terapêutica Entre Portugal E Suíça
							Jorge Viana	O Arquitecto Da Casa Máquina				Helena Matos	Ser Rico À Esquerda	Divisão da riqueza					David Chipperfield	Ninetree Village-Hanghzou, China	Deyan Sudjic	Os Usos Da Cultura	O museu - manipulação do espaço e ícone	Sidh Losa Mendiratta	Riqueza Do Espaço Privado vs. Pobreza Do Espaço Colectivo Nas Cidades Indianas	Dicotomia público/privado nas cidades	André Tavares	Os Fantasmas De Serralves
																			Souto De Moura	Casa Em Santo Estevão							André Tavares	Novela Bufa Do Ufanismo Em Concreto
Nº 236 Julho / Agosto / Setembro 2009	SER POBRE	UMA CIDADE DEMOCRÁTICA	injustiça social da cidade "democrática"	Jorge Figueira	Pancho Guedes "Colonização/Performance"	reflexão sobre a obra de Pancho Guedes e a exposição 'Vitruvius Mozambicanus'	E-Studio	O "Realismo" De E-Studio	Miguel Graça [Jorge Nunes e Ana Vaz Milheiro - recolha e fixação de texto]	A Pobreza é uma Questão Endémica Da Habitação	Relação da cidade com as formas de urbanidade geradas. O direito à habitação (social) e a Plataforma Artigo 65	Miguel Portas	A Sério, A Sério,...	Políticas de cidade e pobreza – políticas de esquerda e de direita	Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro Entrevistam Filipe Balestra	Os Pobres Têm Sido Os Meus Professores	Arquitetura de emergência social a experiência numa favela do Rio de Janeiro e em Bombaim	Nuno Grande - Poetizar A Pobreza	Carlos Veloso	Habitações Na Travessa De Salgueiros, Porto	Carlos Garcia Vásquez	O Fim Da Continuidade, O Fim Do Espaço Público, O Fim Do Urbanismo	Relação morfológica e tipológica da cidade com a sua ocupação e problemas sociais	Maria João Teles Grilo	Outras Urbanidades	A cidade e o caos - como a arquitetura deve ler a (aparentemente caótica) ordem inerente às situações de emergência social	João Vieira, Margarida Alçada E Maria Helena Barreiros (Coord.)	Arquitectura Dos Serviços Públicos Em Portugal: Os Internatos Na Justiça De Menores 1871-1978
				Alexandre Alves Costa	As Operações SAAL	as operações SAAL e o documentário de João Dias													Inês Lobo	Conjunto De Habitação Municipal Rainha D. Leonor, Porto								
																			Menos É Mais	Bairro Contumil, Porto								
				Filomena Silvano	Porque Riram As Pessoas? Cultura Material E Diferenciação Social		Simões De Carvalho	O Arquitecto Do "Béton Brut"				Fátima Bonifácio	A Pobreza Vista Pela Esquerda	visão das políticas de esquerda sobre a pobreza					Domus Social	Bairro De Pio XII, Porto	Hans Frei	Pobreza e Arquitectura	Pobreza como base de uma nova política de arquitetura				Ana Tostões E Walter Rossa (Coord.)	Lisboa 1758, O Plano Da Baixa Hoje
																			MGM Arquitectos	Bairro De El Pópulo, Cádiz, Espanha								

NÚMERO	EDITORIAL	DESTAQUE			PERFIS		DEPOIMENTO			PONTOS DE VISTA			ENTREVISTA			PROJECTOS			ENSAIOS			MUNDO EMERGENTE			RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS	
Nº/Título/Resumo	Título/Resumo	Autor	Título	Resumo	Atelier	Título	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Intervenientes	Título	Tema	Abertura	Autor	Obra	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Título
Nº 237 Outubro / Novembro / Dezembro 2009 SER PORTUGUÊS identidade nacional vs globalização	POR INVOLUNTÁIO COMEÇO introdução ao tema da identidade nacional	Alexandre Alves Costa	Tipologia E Luta E Classes: A Propósito Da Demolição Das Torres Do Aleixo No Porto	Habitação social: o exemplo do bairro do Aleixo	Arquitectos Anónimos	Variações Em Torno Da Autoria	Eduardo Lourenço [Manuel Graça Dias, Ana Vaz Milheiro e Jorge Figueira - recolha e fixação de texto]	Ainda Hoje Os Portugueses Andam Aí Pelo Mundo A Apanhar Os Ossos Do Império	A identidade portuguesa - proveniências do período colonial	Maria João Seixas	Vícios De Eleição	Ser português como um vício	Jorge Figueira Entrevista Paulo Varela Gomes	Cartas De Lado Nenhum	Paulo Varela Gomes fala das cartas que escreveu para o jornal Público aquando da sua estadia em Goa - experiência colonial portuguesa	Ana Vaz Milheiro - P.O.R.T.U.G.A.L	Paulo Gouveia	Ampliação Do Museu Dos Baleeiros, Pico, Açores	Alexandre Alves Costa	Nós Somos Da Póvoa Do Varzim	A definição da identidade como impedimento de progresso	José Forjaz	Arquitecto Português... Em África	Relato de uma experiência pessoal de 50 anos de exercício de arquitetura em Moçambique	Pedro Gadanho (Coordenador)	Habitar Portugal 2006-2008
																	Ventura Trindade Arquitectos	Estação Biológica Do Garducho, Mourão							Eduardo Kol De Carvalho	Sopa De Pedra. Trilhos Do Património Português
		Pedro Ravara	A Propósito Da Eventual Demolição Do Bairro Social Do Fai Chi Kei, Em Macau	Habitação social: o exemplo do bairro do Fai Chi Kei	João Archer & Manuel Nunes De Almeida	Os Arquitectos Do Segundo Modernismo				Miguel Esteves Cardoso	Não Estou A Ser Português De Mais Para Si, Pois Não?	Ser português como questão que não quer resposta					Bureau Des Mésarchitectures	Sky Is The Limit - Casa De Chá	Daniele Vitale	Arquitectos Portugueses. Identidade, Nacionalidade, Modernidade	Análise histórica da arquitetura portuguesa para o estabelecimento da sua identidade					
																	Miguel Figueira	Centro De Alto Rendimento De Montemor-O-Velho / Centro Náutico							Sérgio Fazenda Rodrigues	A Casa Dos Sentidos
Nº 238 Janeiro / Fevereiro / Março 2010 SER IMIGRANTE condição de emigrante e relação com arquitetura - dissolução de fronteiras e valores sociais da urbe	NADA A PERDER alguns dados sobre a emigração - relação com a habitação	José Charters Monteiro	Cidade De Migrantes	A cidade adaptada aos fluxos migratórios - tipos de habitação e relação urbana	Masea	Desejo De Ser e de Pertencer	José Neves	Os Lugares Dos Imigrantes Em 24 Filmes: De Trás-Os-Montes A Sicília	Sugestão de filmes sobre o tema da emigração	Rui Tavares	Feliz Cidade	O lado bom das migrações: complementarida de social e urbana	Manuel Graça Dias Entrevista António Baptista Coelho	Ao Inserir As Minorias Fazemos Cidade	O trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC, estudos sobre adequação urbana da habitação a diferentes culturas - o problema da habitação social	Ana Vaz Milheiro - Arquitectura E Imigração	António Belém Lima + Cláudia Peres Almeida	Edifício ABA (Associações Do Bairro Alagoas) Peso Da Régua	Marluci Menezes	A Cidade Com Os Imigrantes	Intensificação da diversidade e transfiguração de espacialidades urbanas	Marta Pedro	Decifrar Tóquio, Cidade De Todas As Metáforas	Uma leitura da cidade de Tóquio	Álvaro Siza	Textos 01
		Burcu Kutukcuoglu	Reflexões Arquitectónicas Sobre A Proibição De Minaretes	O problema dos minaretes na Suíça - relação objeto/contexto													-	12 Casas Na Cova Da Moura							Álvaro Domingues	A Rua Da Estrada
		Jorge Figueira	A Rua Da Estrada: Road To Nowhere	Análise do livro 'A rua da Estrada', de Álvaro Domingues. Cultura arquitetónica do final do século XX: pós-modernismo e arquitetura abstracta	Fernando Schiappa De Campos	O Arquitecto Do Moderno Colonial				Maria José Nogueira Pinto	Urbanismo	O lado mau das migrações: tendência para a marginalização					JLS Arquitectos	Shelter Box	Maria Ballesteros	Desarreigada	História e análise da Cidad Juárez - uma cidade entre o México e os Estados Unidos				Ana Magalhães (Textos), Inês Gonçalves (Fotografia)	Moderno Tropical. Arquitectura Em Angola E Moçambique 1948-1975
																	MUF Architecture/Art	Praça De Barking, Londres								
Nº 239 Abril / Maio / Junho 2010 SER CRÍTICO crítico em arquitectura	O SEGREDO DE VISCONTI algumas abordagens ao conceito de crítico: objecto crítico, auto-crítico, ser acrítico...	José Manuel Fernandes	Amílcar Pinto Nos 120 Anos Do Seu Nascimento	Análise da obra de Amílcar Pinto	OTO	Entre(Tanto)*	Carlos S. Duarte [Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro - recolha e fixação de texto]	Os Críticos Não Se Inventaram De Um Dia Para O Outro	Revista 'Arquitectura' e a nova direção nos anos 50 – fundação da crítica em Portugal	Augusto M. Seabra	A Crítica, Como Ainda Existe	A crise da crítica: ser (a)crítico numa sociedade mediática	Joaquim Moreno Entrevista Mark Wigley	Bem-Vindos Ao Vácuo	Mark Wigley fala da sua relação com a crítica de arquitetura. Crítica como meio, não como fim, para descobrir uma identidade	Manuel Graça Dias - Situações Críticas	José Paulo Dos Santos	Conservatório De Música - Coimbra	Jorge Figueira	Houston We Have A Problem . O Fim Da Crítica De Arquitectura	A crise da crítica de arquitetura - crítica operativa e crítica pragmática	Emilio Marin	O Futuro É Amanhã	Chile - passado, presente e futuro. O papel da arquitetura da reconstrução	Margareta Tillberd (Ed.)	Pressures On Art Criticism: What Is An Independent Art Critic Today?
																	Antón García-Abril	Casa Hemeroscopium							Rute Figueiredo	Arquitectura E Discurso Crítico Em Portugal (1893-1918)
		Pedro Bismarck	A Cidade Subterrânea? O Porto, O Automóvel E A Reabilitação Urbana	Os projetos do SRU para o Porto: a questão da mobilidade	Alfredo Matos Ferreira	O Arquitecto Eclético				Manuela Franco	Aroma De Crítica	Crítica, política, cultura					Alfonso Penela Fernández	Casa Em Vilariño	Luís Fernández-Galiano	Crítica E Crise	Crítica como estabelecedora de ordem e como resposta à crise				Hassan Fathy	Arquitectura Para Os Pobres: Uma Experiência No Egipto Rural
																	Recetas Urbanas	Equipar Um Museu + Trincheiras + Reciclar Um Edifício	André Sauvage	Proposições Críticas E Demonstrações	A crítica de arquitetura - questões e fronteiras				António Baptista Coelho E Pedro Baptista Coelho	Habitação De Interesse Social Em Portugal: 1988-2005

NÚMERO		EDITORIAL		DESTAQUE			PERFIS		DEPOIMENTO			PONTOS DE VISTA			ENTREVISTA			PROJECTOS			ENSAIOS			MUNDO EMERGENTE			RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Atelier	Título	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Intervenientes	Título	Tema	Abertura	Autor	Obra	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Título
Nº 240 Julho / Agosto / Setembro 2010	SER INDEPENDENTE o lado 'ideal' da profissão: arquiteto como profissional liberal	ENTRE O LIBERAL E O FUNCIONAL os dois polos extremos da profissão arquitecto liberal vs. Arquitecto do estado	José Paulo Dos Santos	A Teoria Do Sopro	Conforto ambiental dos edifícios - o exemplo da Pérsia	ONOFFICE	Uma Torre Eiffel No Mar Do Noite	Manuel Vicente [Manuel Graça Dias - recolha e fixação de texto]	A Liberdade Nunca Me Fez Qualquer Falta	Elogio da dependência, do limite, da regra, como base para a arquitetura - liberdade como coisa virtual	Clara Ferreira Alves	Ser In Quê?	A independência como uma dependência disfarçada	Ana Vaz Milheiro Entrevista Miguel Figueira	Se Queres Dançar, Paga A Banda!	Miguel Figueira fala da sua experiência na câmara de Montemor-o-Velho e do grau de independências envolvido nesse trabalho	Manuel Graça Dias - Do Exercício E Do Diálogo	Jorge Figueira	Edifício Dos Serviços De Acção Social, Campus De Angra Do Heroísmo, Açores	Rute Figueiredo	O Astro Baço . A Profissão Do Arquitecto Sob O Signo Da Independência	Análise crítica da história da profissão vista sob o signo da independência	Rita Braga Alves	Oscar Niemeyer . Um Relato Pessoal	Rita Braga Alves fala do estágio que fez no atelier de Oscar Niemeyer	Nelson Mota	Arquitectura Do Quotidiano: Público E Privado No Espaço Doméstico Da Burguesia Portuense No Final Do Século XIX
																			Puntoni, Margotto, Sobré & Davies	Sede Do Sebrae Nacional, Brasília, Brasil								
			Filipa De Castro Guerreiro E Tiago Macedo Correia	Bienal De Veneza, 2010	Relato de uma viagem a Veneza para a Bienal de 2010	Bernardino Ramalhete + Eduardo Naia Marques	Os Arquitectos Da Opção Empresarial					Pedro Mexia	Independente	Elogio da independência					UNA Arquitectos	Reurbanização Mooca/Ipiranga, São Paulo, Brasil	Simon Sadler	Uma Arte Liberal	Independente, liberal, autónomo o caso dos OMA				Ricardo Costa Agarez	O Moderno Revisitado: Habitação Multifamiliar Em Lisboa Nos Anos De 1950
																			Philipp Schaerer	Bildbauten							Pedro Gadanho (Ed.)	Beyond
Nº 241 Outubro / Novembro / Dezembro 2010	SER BELO valores da arquitectura | Beleza	DO MINOTAURO BRANCO introdução ao tema do belo em arquitectura	José Manuel Fernandes	A Segunda Trienal De Lisboa	Apresentação crítica das 3 exposições da segunda trienal de Lisboa	Nuno Abrantes	Um Conservador Jovem Arquitecto	Sergio Fernandez [Manuel Graça Dias - recolha e fixação de texto]	As Pirâmides Servem Para Muito Pouco	Crítica ao objeto arquitetónico 'gratuito' do qual pode ou não resultar beleza	António Guerreiro	A Metafísica Da Beleza	O feio que afinal é belo - o sublime	Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro Entrevistam Nuno Brandão Costa	A Beleza Tem Que Ver Com Perfeição	Discussão sobre o conceito de beleza em arquitetura - relação com estilo, linguagem e referência	Manuel Graça Dias - O Desígnio	Pedro Reis	Casa Em Melides	Maria Filomena Molder	Sobre A Beleza	Beleza - alguns tópicos para discussão da beleza no moderno	LONDON CALLING			Luís Miguel Correia	Castelos Em Portugal. Retrato Do Seu Perfil Arquitectónico (1509-1949)
																			Patkau Architects	Igreja De Nossa Senhora Da Assunção				Hugo Oliveira Entrevista Jonathan Sergison	Se Acharem este Edifício Feio, Perguntem-se Porquê	Arquitetura britânica - conversa sobre o trabalho de Jonathan Sergison		
			Manuel Graça Dias	Face A Face Com A República	Apresentação crítica da série de exposições da CNCCR para o centenário da República										Ana Vaz Milheiro, Jorge Nunes e Jorge Figueira Entrevistam Pancho Miranda Guedes	Ser Eclético Permite-Me Ter 25 Belos	Discussão sobre o conceito de beleza - relação com o estranho		Aires Mateus	Casa Em Monsaraz								
																			Álvaro Siza	Museu Mimesis							Pedro Leitão Neto (Dir.)	Scopio: International Photography Magazine
						Manolo Potier	O Arquitecto Violinista				Teresa Patrício Gouveia	O Rosto De Ana Magnani	Experiência sensorial além da beleza						Nuno Brandão Costa	Casas Em Óbidos				Hugo Oliveira Entrevista Tony Fretton	Os Políticos São Mais Dados A Erros Graves Que Os Arquitectos	Arquitetura britânica - conversa sobre o trabalho de Tony Fretton		
			Jorge Figueira	Fora Do Pós-Colonialismo. O Império Disperso De Pancho Guedes	Pancho Guedes e o processos colonial														Pancho Guedes	Fundação Malagatana							Nuda/Aac - Núcleo De Estudantes De Arquitectura (FCT/UC)	NU
																			-	1001 Portas do Caniço								
Nº 242 Julho / Agosto / Setembro 2011	SER MULHER presença e papel da mulher na arquitectura	A MULHER DO ARQUITECTO introdução ao tema dos "estudos de género"	Rita Aguiar Rodrigues	A Vida de The Death And Life Of Great American Cities	análise do livro 'The Death And Life Of Great American Cities', Jane Jacobs, na comemoração do seu centenário	Catarina e Rita Almada Negreiros	No Ritmo: A Arquitectura de Catarina Almada Negreiros E Rita Almada Negreiros	Inês Lobo [Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro - recolha e fixação de texto]	Trazer A Família Para Dentro Do Atelier	a questão da maternidade como diferenciador de géneros - influência do género na profissão de arquiteta	Odete Santos	A Minha Casinha	Do elogio à pobreza e dos problemas sociais e económicos à emancipação da mulher	Jorge Figueira Entrevista Denise Scott Brown	Encorajo As Mulheres A Arriscarem E Os Homens A Disciplinarem-Se	Denise Scott Brown fala do seu trabalho com Venturi e do seu papel no debate internacional sobre o papel da mulher na arquitetura	Manuel Graça Dias - Da Militância De Quem Se Enamora	Zaha Hadid	Ópera De Guangzhou, China	Beatriz Colomina	Uma Casa De Má Fama: E.1027	A paixão de Le Corbusier pela casa E1027, de Eileen Gray	Fernanda Barbara	Ser Mulher No Brasil	Ser mulher no brasil - o exemplos de Carmen Portinho e Lina Bo Bardi	Jorge Figueira (Dir.)	Joelho
																			Sanaa + Cannatá & Fernandes	Serralves 21, Matosinhos								
																			Paula Santos	Casa Laura Malaquias, Ovar								
																			Luísa Penha	Casa Na Beira Alta								
																			Correia / Ragazzi Arquitectos	Casa Em Lousado							Denise Scott Brown	Having Words
																			Carmo Pinós	Casa Em Callcarca, Barcelona								

NÚMERO		EDITORIAL		DESTAQUE			PERFIS		DEPOIMENTO			PONTOS DE VISTA			ENTREVISTA			PROJECTOS			ENSAIOS			MUNDO EMERGENTE			RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Atelier	Título	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Intervenientes	Título	Tema	Abertura	Autor	Obra	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Título
Nº 242 Julho / Agosto / Setembro 2011	SER MULHER presença e papel da mulher na arquitectura	A MULHER DO AROUITECTO introdução ao tema dos "estudos de género"				ver acima ↑	Maria Carlota Quintanilha	Uma Arquitecta Em África			ver acima ↑	Paulo Teixeira Da Cruz	Na Arquitectura, o Género Passa Pelos Modelos De Desenvolvimento	Interferência do género na prática de arquitetura contemporânea	Julia Albani Entrevista Joana Da Rocha Sá Lima	Para Além Dos Estereótipos	Joana Lima fala da sua experiência como arquiteta fora de Portugal e na influência do seu género nas oportunidades que teve	Manuel Graça Dias - Da Militância De Quem Se Enamora	Beth Galí . Bb + Gg Arquitectes	Habitação e Lar De Idosos, Barcelona	Mary McLeod	Um Sonho Adiado. História Feminista Da Arquitectura	História da arquitetura contada pela intervenção da mulher	Ângela Branco Lima Mingas	Mulher E Arquitectura Em Angola	Capacidade de mudança - ser arquiteta em Angola e o exemplo de Luanda	Filomena Silvano	Antropologia Do Espaço
																			Cristina Guedes E Francisco Vieira De Campos . Menos É Mais	Teleférico de Gaia, Vila Nova De Gaia								
																			Teresa Novais . ANC Arquitectos	Escola de Leça Do Balio								
																					CALL FOR PAPERS								
																			FSSMGN Arquitectos Lda	Interiores do Altis Belém Hotel & Spa, Lisboa	Filipa Fiúza	As Torres De Alfragide: Um Projecto Inglês	Influência da arquitetura anglo-saxónica nas Torres de Alfragide, Atelier Conceição Silva					
																			Inês Lobo + Ventura Trindade Arquitectos	Departamento De Arquitectura e Artes Visuais, Évora								
Nº 243 Outubro / Novembro / Dezembro 2011	SER LIXO desemprego, crise, vulgarização	DO CONFORTO COMO ECONOMIA trabalhar em regime de crise: pistas iniciais		José Manuel Fernandes	José Maria Segurado E Os Arquitectos Segurado	Análise da obra de José Maria Segurado	Vasco Nobre Lopes	Ganas De Resistir	Diogo Seixas Lopes	Profissão: Português	Pensar a arquitetura portuguesa para uma necessária mudança - superar os autorismos, alimentar a internacionalização, criar um argumento de continuidade cultural	Ana Drago	Lixo: Quatro Teses Sobre Um País	Pequeno e atual retrato social português	Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro Entrevistam Tiago Mota Saraiva	Subverter A Ideia De Que Não Há Futuro	Questionado sobre problemas contemporâneos da arquitetura, Tiago Mota Saraiva fala de como é ser arquiteto em Portugal, das conseguências da crise e de um futuro possível	Manuel Graça Dias - Bonitos, Porcos E Bons	Pedro Maurício Borges	Capela De Santa Filomena, Figueira Da Foz	Panayotis Tournikiotis	Uma Crise De Crises	Como a arquitetura pode beneficiar da crise - o exemplo da Grécia	OPINIÃO - O QUE PENSAM OS ESTUDANTES SOBRE "SER LIXO"		visões e reivindicações de estudantes de arquitetura face ao futuro da classe	Delfim Sardo (Ed.)	Catálogos Da Trienal De Arquitectura De Lisboa 2010
																								Sara Dias Valada, Aluna IST, Lisboa	Partir A Casca			
																			Fuksas	Igreja De S. Paolo, Perugia, Itália				Diogo Vasconcelos e Inês Morão Dias, Alunos FCT UC	Standby			
				Luís Santiago Baptista	Arquitectura Ou Política, Podemos Evitar A Questão?	Relação entre arquitetura e política desde a modernidade													Grafton Architects	Escola Num Campo De Oliveiras, Roma, Itália				Pedra Bragança, Aluno FAUP	Human Jungle		José Mattoso (Dir.)	Património De Origem Portuguesa No Mundo: Arquitectura E Urbanismo
																					CALL FOR PAPERS 1			Samuel Pereira Dias, Aluno ISCTE, Lisboa	Um Novo Adamastor Para Dobrar			
																			Aristides Antonas	Casa Anfiteatro, Hydra, Grécia	Armando Rabaça	Linguagem Documental E Abstracção Nas Fotografias De Le Corbusier	Relação da obra de Le Corbusier com o seu espólio fotográfico de viagens	Cláudia P. Albuquerque Martins, Aluna U.Évora	Arquitectos Há Muitos, Oportunidades Poucas			
																								Margarida Silva, Aluna UBI, Covilhã	Uma Nova Etapa; Mas Que Futuro?			
				Ricardo Aboim Inglez	Ego	O obra de Mies e a sua relação (a)política	José Maneiras	Ser Arquitecto Em Macau				Pedro Lomba	72 Horas	'Efeito de demonstração' - políticas de emergência					Rafael Moneo	Edifício De Ciência Da Universidade Columbia, NY, EUA							Domingos Tavares	Sebentas De História Da Arquitectura Moderna
																					CALL FOR PAPERS 2								
																					Rui Campos Matos	Casa Portuguesa, Casa Madeirense. Alguns Dilemas Do Regionalismo No Século XX	Arquitetura portuguesa da Madeira: nacional ou regional?	Daniel Lima, Marta Rodrigues, Nuno Morais, Olga Pereira E Patrícia Gomes, Alunos EA UM	Conta-Me Histórias - Guimarães, 26 De Maio De 2111			

NÚMERO		EDITORIAL		DESTAQUE			PERFIS		DEPOIMENTO			PONTOS DE VISTA			ENTREVISTA			PROJECTOS			ENSAIOS			MUNDO EMERGENTE			RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS	
Nº/Título/Resumo		Título/Resumo		Autor	Título	Resumo	Atelier	Título	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Intervenientes	Título	Tema	Abertura	Autor	Obra	Autor	Título	Resumo	Autor	Título	Resumo	Autor	Título
Nº 244 Janeiro / Fevereiro / Março 2012	SER DIGITAL	MODOS DE USAR, EQUÍVOCOS DIGITAIS	Enumeração de 3 equívocos da arquitetura contemporânea na sua relação com o digital	Rui Mendes	José Pires Branco - A Geração Moderna Na Beira Interior	Análise da obra de José Pires Branco	Aspa	A "Arquitectura Líquida" De Aspa	Marcos Cruz [Bruno Silvestre - recolha e edição]	A Arquitectura é Lenta a Absorver Novos Conceitos	Associação do mundo digital ao desenho artesanal - novas ferramentas como complemento facilitador	Irene Pimentel	O Que Parece é?	História como virtualidade - Memória como nova realidade				Manuel Graça Dias - Dos Vários Confrontos Do Amador Com A Cousa Amada	Marcosandmarjan	El Coral, Badajoz	Mário Kruger	Digital Turning: Uma Mudança De Direcção?	Digital como modo de pensar - relação com alguns momentos da história	HOMENAGEM			Alexandra Areia et. al (Editores)	Friendly Fire
																			Filip Dujardin	Missão Fotográfica: Paisagem Transgénica, Guimarães					Pedro Vieira De Almeida (1933-2011)	A Criação Teórica	Texto inédito do autor, escrito no âmbito da investigação sobre Arquitectura Popular Em Portugal		
				João Santa-Rita	Se Me Querem Vivo, Dêem-Me Um Projecto	Apresentação e análise da exposição Manuel Vicente: Trama e Emoção	João Abel Manta	Um (Arquitecto) Moderno Relutante											Big	Hotel Vmcp, Arlanda	Ana Maria Feijão	Is Yout Brain As Good As Your Baud?	Onde acaba o homem e começa a máquina - digital como ferramenta ou digital como fim				Cândido Reis	Maurício De Vasconcelos. A Obra Entre 1950-1970: Um Percurso Na Carreira
												José Manuel Fernandes	Amigos Do Facebook	Rede virtual de conteúdos como nova janela para o mundo, novo modo de conhecer					Mad Architects	Museu Ordos, Ordos					José Manuel Fernandes	João Paulo Conceição 1950-2011	Texto de homenagem ao arquiteto João Paulo Conceição e sua obra		
																			Jean Nouvel	Le Louvre, Abu Dhabi	Antoine Picon	Continuidade, Complexidade E Emergência: O Que É O Real Para Os Designers Digitais?	Realidade vs. Virtualidade - Uma questão de perceção no design digital				André Tavares E Pedro Bandeira (Editores)	Eduardo Souto De Moura: Atlas De Parede, Imagens De Método
																			Victor Enrich	Vários								
Nº 245 Abril / Maio / Junho 2012	SER ARQUITECTO	DA NECESSÁRIA MUDANÇA	necessidade de mudança de mentalidade dentro da própria classe												Manuel Graça Dias Entrevista Nuno Teotónio Pereira	O Arquitecto Deverá Sempre Tentar Trazer Qualquer Coisa De Novo	Pequenas opiniões sobre os temas que foram abordados nos 12 números da série	-	Nuno Teotónio Pereira	Igreja De Águas								
																				Bloco Das Águas Livres								
															Ana Vaz Milheiro (À Procura De Mário De Oliveira), Um Arquitecto Do Estado Novo	Parte I: África. Fernando Schiappa De Campos	Conversa sobre Mário de Oliveira e o Gabinete de Urbanização do Ultramar	-	Mário De Oliveira	Blocos De Moradias Para Funcionários Do Bnu								
																Parte II: O Mundo. Adriano Moreira												
																Parte III: O Esquecimento. António Belém Lima												
															Alexandre Alves Costa Entrevista AUZprojekt	Ser Bom Cidadão	Conversa sobre a sua experiência na escola do Porto e a sua ainda recente atividade como arquitetos	-	Auzprojekt	Torre Al-Haitham								
																				Casa Casal Do Monte								
															Diogo Seixas Lopes Entrevista Rui Furtado	O Material Tem Sempre Razão	Fala da sua experiência como engenheiro e da relação estreita com a arquitetura assim como da crise atual	-	Rui Furtado	Torres Em Zhengzhou								
															Eduardo Souto Moura Entrevista Álvaro Siza	O Arquitecto é um Especialista Em Não Ser Especialista	Fala do seu longo percurso como arquiteto, da profissão e dos valores da arquitetura	-	Álvaro Siza	Centro Paroquial De Matosinhos								
																				Novartis								
															João Luís Carrilho Da Graça Entrevista Manuel Salgado	O Tempo Da Arquitectura Não É O Tempo Da Cidade	Fala sobre a cidade (exemplo de Lisboa)	-										
															Jorge Figueira Entrevista Arquitectos Anónimos	100% Arquitectos	Falam sobre identidade, uso de tecnologia e do arquiteto em geral	-	Arquitectos Anónimos	Ffat House								
																				Centro Judaico								
																				Revolucion Square								
																				Projecto Quadra								

ANEXO .3

MAPEAMENTO TEMÁTICO POR ARTIGO

1. CIDADE (1/5)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR - TÍTULO		CIDADE NA HISTÓRIA	CENTRO HISTÓRICO	ESPAÇO PÚBLICO	MULTICULTURALIDADE	CIDADE E CONSUMO	CIDADE E CULTURA	PROGRAMA POLIS	CIDADE VS. CAMPO	PERIFERIA	SUPORTE TERRITORIAL	CONSTRUÇÃO DO LUGAR	OUTROS
195	MAR ABR	2000	10-11	p.5-V, VI p.41-LXIV	Manuel Graça Dias	A Desurbanidade é que Assusta												•
195	MAR ABR	2000	52-56	p.31-XLIII, XLV p.39-LXI	Jorge Figueira	Os Cogumelos Substitutos					•							
195	MAR ABR	2000	57-60	p.41-LXIII	Jorge Estriga	Os centros comerciais, o regresso à rua e as estratégias de "combate" das velhas áreas comerciais					•							
195	MAR ABR	2000	61-65		Manuel Vicente	O "campo" é o sítio onde páro para mijar quando viajo entre duas cidades								•				
195	MAR ABR	2000	72-74		Paulo Varela Gomes	Uma Quinta na Avenida								•				
195	MAR ABR	2000	75-76		Júlio Teles Grilo	53/74								•				
195	MAR ABR	2000	77-81		Michel Toussaint	A grande cidade como meio e paradigma para a arquitectura do séc.XX	•											
196	MAI JUN	2000	28-30	p.37-LIV	Luís Urbano	A vida de Truman. E a nossa. E a da Cláudia		•										
197	SET OUT	2000	3	p.7-VIII p.31-XLV p.33-XLIX	Manuel Graça Dias	Mas se o problema é de escala					•	•						
197	SET OUT	2000	9-11	p.33,35-L p.35-LII	Nuno Grande	European Beauty, ou os novos ícones culturais do velho mundo						•						
197	SET OUT	2000	13-18		Manuel Graça Dias	Porto Seguro										•		

1. CIDADE (2/5)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	CIDADE NA HISTÓRIA	CENTRO HISTÓRICO	ESPAÇO PÚBLICO	MULTICULTURALIDADE	CIDADE E CONSUMO	CIDADE E CULTURA	PROGRAMA POLIS	CIDADE VS. CAMPO	PERIFERIA	SUPORTE TERRITORIAL	CONSTRUÇÃO DO LUGAR	OUTROS
199	JAN FEV	2001	17-23	p.35-LIII	Jorge Figueira	A rainha da Holanda na cidade estaleiro (6 pontos sobre a requalificação da baixa portuense – Porto 2001)						•						
203	NOV DEZ	2001	9-15		João Miguel Correia	Transformar, Habitar - a construção do lugar											•	
204	JAN FEV	2002	62-64		Nuno Lourenço	O futuro já próximo		•										
204	JAN FEV	2002	65-67		Francisco P. Keil do Amaral	Carta da Serra									•			
205	MAR ABR	2002	39-43		Nuno Grande	A cidade como um Ford												•
205	MAR ABR	2002	62-63	p.21-XXXI	Duarte Cabral Mello	Expo 98 - cidade ou ilha?						•						
206	MAI JUN	2002	8-11	p.11, p.13-XII	João Luís Carrilho da Graça	Metamorfose										•	•	
206	MAI JUN	2002	17-24	p.17-XXIII	Filomena Paiva Silvano	Lugares em Trânsito											•	
206	MAI JUN	2002	60-63	p.33-XLVII, XLVIII	Nuno Lourenço	Elogio do Lazer					•	•						
206	MAI JUN	2002	73-78	p.15-XIX	Gonçalo Ribeiro Teles	A perca da complexidade da paisagem portuguesa								•				
206	MAI JUN	2002	102-105		Walter Rossa	Nem só o resto é paisagem	•											
206	MAI JUN	2002	110-115	p.11-X p.15-XVII	Álvaro Domingues	Novas paisagens urbanas										•	•	
206	MAI JUN	2002	116-120	p.7-VII p.37-LVI p.39-LVII, LVIII	Margarida Louro	O desejo e o território					•	•						
206	MAI JUN	2002	121-124		Jorge Figueira	A arquitectura e seus opostos												•

1. CIDADE (3/5)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	CIDADE NA HISTÓRIA	CENTRO HISTÓRICO	ESPAÇO PÚBLICO	MULTICULTURALIDADE	CIDADE E CONSUMO	CIDADE E CULTURA	PROGRAMA POLIS	CIDADE VS. CAMPO	PERIFERIA	SUPORTE TERRITORIAL	CONSTRUÇÃO DO LUGAR	OUTROS
208	NOV DEZ	2002	52-55	p.3-I	Filipa Roseta	No crepúsculo do arquitecto herói, considerações sobre o pós-moderno e a cidade	•											
208	NOV DEZ	2002	89-99		António Belém Lima (entrevista de Jorge Figueira)	Uma balística PM												•
209	JAN FEV	2003	9-20		Francisco Nunes Correia (entrevista de Ana Vaz Milheiro e Manuel Graça Dias)	Levar a Expo ao País Todo						•	•					
209	JAN FEV	2003	21-28		Fernando Nunes Silva	O programa Polis: da escala 1/10000 à 1/1							•					
209	JAN FEV	2003	29-31	p.3-II	Nuno Teotónio Pereira	Intervenções que se querem exemplares e de efeito multiplicador							•					
209	JAN FEV	2003	64-67	p.7-IX p.19-XXV	Nuno Lourenço	Caos urbanístico (notas sobre periferias de Lisboa)									•			
209	JAN FEV	2003	68-71	p.19-XXVIII	Luís Urbano	Periferia, Ódio, Eclipse									•			
209	JAN FEV	2003	95-98	p.21-XXIX	Jorge Figueira	A ordem das dunas nunca será uma política urbana							•					
210	MAR ABR	2003	9-15	p.7-VII	João Trindade	Polis, projectos "especiais"							•					
210	MAR ABR	2003	19-23	p.3-III p.9-IX p13-XVI p15-XVII p.19-XXVI	João Belo Rodeia	O ultimo destino: a cidade portuguesa como projecto (notas dispersas)		•								•	•	
211	MAI JUN	2003	68-75		Manuel Gausa	Um laboratório como um contexto mais do que como uma passerelle												•

1. CIDADE (4/5)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR - TÍTULO		CIDADE NA HISTÓRIA	CENTRO HISTÓRICO	ESPAÇO PÚBLICO	MULTICULTURALIDADE	CIDADE E CONSUMO	CIDADE E CULTURA	PROGRAMA POLIS	CIDADE VS. CAMPO	PERIFERIA	SUPORTE TERRITORIAL	CONSTRUÇÃO DO LUGAR	OUTROS
213	NOV DEZ	2003	22-26		António Ricardo Costa	Cidade, Ideologia, Património		•									•	•
213	NOV DEZ	2003	33-35		Manuel Graça Dias	A Carta de Atenas e o património histórico das cidades		•										
																SÉRIE 1 ↑		
223	ABR MAI JUN	2006	48-49		Jorge Carvalho	Farmácia Homeoática												•
225	OUT NOV DEZ	2006	38-41	p.11-XII p.13-XIV, XV p.15-XX	Nuno Lourenço	A arquitectura dos suportes										•		
227	ABR MAI JUN	2007	34-35		Jorge Mangorrinha	Território de recursos: Raízes, tendências e turismo na república dominicana												•
227	ABR MAI JUN	2007	36-41		Mike Davis	A estrada para o futuro acaba no Dubai?												•
228	JUL AGO SET	2007	18-21	p.19-XXVI p.27-XL	Carlos Vasquez	Comunidades fechadas, cidades moribundas			•									
228	JUL AGO SET	2007	30-31		Bet Cantallops	Barcelona, Espaço Público			•									
228	JUL AGO SET	2007	32-37	p.41-LXI	Margaret Crawford	O mundo num centro comercial					•							
231	ABR MAI JUN	2008	18-21	p.23-XXXIII	Daniel Innerarity	A nova urbanidade			•									
231	ABR MAI JUN	2008	22-29	p.17-XXIV	Alexandra Prado Coelho	Periferia: onde tudo (mas mesmo tudo) é possível									•			
231	ABR MAI JUN	2008	30-33		João Pedro Silva Nunes	A cintura industrial de Lisboa: breve aproximaçãoo a um território em mudança									•	•		
231	ABR MAI JUN	2008	34-37		Cidália Silva	Território Fissiforme										•		

1. CIDADE (5/5)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	CIDADE NA HISTÓRIA	CENTRO HISTÓRICO	ESPAÇO PÚBLICO	MULTICULTURALIDADE	CIDADE E CONSUMO	CIDADE E CULTURA	PROGRAMA POLIS	CIDADE VS. CAMPO	PERIFERIA	SUPORTE TERRITORIAL	CONSTRUÇÃO DO LUGAR	OUTROS
232	JUL AGO SET	2008	28-29		António Câmara	Lisboa Criativa						•						
																		SÉRIE 2 ↑
235	ABR MAI JUN	2009	34-39	p.15-XX	José Cutileiro	A cidade e a acumulação de riqueza								•				
235	ABR MAI JUN	2009	94-101		Guilherme Wisnik	A arquitectura como consumo de luxo na São Paulo dos anos 2000					•							
235	ABR MAI JUN	2009	102-107		Sidh Losa Mendiratta	Riqueza do espaço privado vs. Pobreza do espaço colectivo nas cidades indianas			•									
236	JUL AGO SET	2009	93-99	p.23-XXXII p.25-XXXVIII, XXXIX p.33-LI	Carlos Vasquez	O fim da continuidade, o fim do espaço público, o fim do urbanismo				•								
236	JUL AGO SET	2009	110-115	p.27-XLI	Maria João Teles Grilo	Outras Urbanidades				•								
238	JAN FEV MAR	2010	4-7		José Charters Monteiro	Cidade de migrantes				•								
238	JAN FEV MAR	2010	32	p.29-XLII	Rui Tavares	Feliz cidade				•								
238	JAN FEV MAR	2010	33	p.23-XXXII p.25-XXXIV, XXXV	Maria José Nogueira Pinto	Urbanismo				•								
238	JAN FEV MAR	2010	81-91	p.25-XXXVI, XXXVII	Marluci Menezes	A cidade com os imigrantes				•								
245	ABR MAI JUN	2012	84-95		Manuel Salgado (entrevista de João Luís Carrilho da Graça)	O tempo da arquitectura não é o tempo da cidade												•
																		SÉRIE 3 ↑

2. HABITAÇÃO (1/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO SOCIAL	NOVOS MODOS DE HABITAR	OUTROS TEMAS
195	MAR ABR	2000	36-39		Pedro Vieira de Almeida	Raul Lino	•				
195	MAR ABR	2000	40-46		Alexandre Alves Costa	Bem diferente de Lino foi João Marcelino Queiroz	•				
196	MAI JUN	2000	45-53	p.51,53-X	Ana Tostões	Casas de Férias Modernas, Anos 50 e o estilo contemporâneo	•				
196	MAI JUN	2000	57-58	p.79, 81-XLIX	Diogo Seixas Lopes	Parques de Campismo. Arquitectura Móvel					•
203	NOV DEZ	2001	3-4	p.45-III p.51-IX	Manuel Graça Dias	A Vila	•				
203	NOV DEZ	2001	9-15		João Miguel Amaro Correia	Transformar, Habitar - A Construção do Lugar					•
203	NOV DEZ	2001	25-28	p.53-XII	Graça Correia	Relações entre Elementos	•				
203	NOV DEZ	2001	71-75	p.55-XIV	Pedro Gadanho	O Museu Imaginário	•				
203	NOV DEZ	2001	91-93	p.55-XIII	Ana Tostões	Sem Ideias Preconcebidas	•				
203	NOV DEZ	2001	96-103	p.79-XLVI p.81-L, LI	Gonçalo Furtado e Inês Moreira	Cartografias da Domesticidade	•				
204	JAN FEV	2002	3-4	p.45-I p.63-XXV	Manuel Graça Dias	Castro Portugal		•			
204	JAN FEV	2002	9-15	p.65-XXVIII, XXIX	Alexandre Alves Costa	A ilha proletária como elemento base do tecido urbano. Algumas Considerações sobre um Título Enigmático		•			
204	JAN FEV	2002	17	p.73-XXXVIII	Álvaro Siza	Linha de acção dos técnicos enquanto técnicos		•	•		
204	JAN FEV	2002	18-21	p.63-XXVII p.65-XXIX	Nuno Teotónio Pereira	Pátios e Vilas de Lisboa, 1870-1930. A promoção privada do alojamento operário		•			
204	JAN FEV	2002	22-26	p.85-LIV	Luís Sousa	Repúblicas de Coimbra: O alojamento estudantil de que Portugal precisa		•		•	•

2. HABITAÇÃO (2/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO SOCIAL	NOVOS MODOS DE HABITAR	OUTROS TEMAS
204	JAN FEV	2002	27-31		Gonçalo Neves	A República do Prá-Kis-Tão		•		•	•
204	JAN FEV	2002	32-41	p.67-XXXI	Madalena Cunha Matos	Para o Maior Número sobre a Federação de Caixas de Previdência		•	•		
204	JAN FEV	2002	42-47	p.69-XXXIII	Ana Tostões	Alvalade, uma experiência pioneira de habitação colectiva. Quando a habitação é capaz de fazer cidade		•	•		
204	JAN FEV	2002	48-52	p.67-XXXII	Nuno Portas	A habitação colectiva nos ateliers da rua da Alegria		•	•		
204	JAN FEV	2002	53-58	p.69-XXXIV	Carlos S. Duarte	Memória de Olivais-Sul		•	•		
204	JAN FEV	2002	59-61		Adriana Freire	Trinta anos depois		•	•		
205	MAR ABR	2002	3	p.45-III p.47-V p.49-VI	Manuel Graça Dias	Onde Cabe o JA		•	•		•
205	MAR ABR	2002	10-17		Marieta Dá Mesquita	As casas de muitos andares nos Estados Unidos ou a Escola de Chicago vista por um engenheiro português em 1900		•			•
205	MAR ABR	2002	19-21		Walter Gropius	Construção Baixa, Média ou Alta	•	•			•
205	MAR ABR	2002	22-24	p.69, 71-XXXV	Ana Vaz Milheiro	Porque as Nossas Casas não são Modernas		•		•	•
205	MAR ABR	2002	25-27		José Fernando Gonçalves	A experimentação da modernidade no Bloco de Ouro de Mário Bonito		•			
205	MAR ABR	2002	28-33	p.83-LII	Rui Ramos	A nossa casa, 44, Piso 12, AP. 136. Dois Pontos Para Outras Formas de Habitar		•		•	•
205	MAR ABR	2002	39-43	p.65, 67-XXX	Nuno Grande	A cidade como um Ford		•	•		•
205	MAR ABR	2002	50-51	p.49-VI	João Miguel Amaro Correia	A Arte do Possível. Arquitectura Hardcore			•	•	•
205	MAR ABR	2002	52-59	p.83-LIII	José Capela	Flores de Plástico		•		•	•

2. HABITAÇÃO (3/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO SOCIAL	NOVOS MODOS DE HABITAR	OUTROS TEMAS
205	MAR ABR	2002	60-61		Paulo Martins Barata	Telheiras e o espírito Lagom		•			
205	MAR ABR	2002	64-65	p.63-XXIV p.71-XXXVI	Ana Vaz Milheiro, Manuel Graça Dias e Clara Germana Gonçalves	O Habitar Colectivo 2 (Projectos 46-52)		•	•	•	
206	MAI JUN	2002	25-27		Luís Urbano	A Janela Discreta					•
217	OUT NOV DEZ	2004	57-63	p.61-XXII	Ana Vaz Milheiro	Baixa Corrente (O Efeito Kubler)	•	•	•		•
											SÉRIE 1 ↑
223	ABR MAI JUN	2006	40-42		Jorge Figueira	Monumentalidade e Melancolia: a Bela Vista revisitada		•	•		
224	JUL AGO SET	2006	2	p.47-IV p.49-VI, VII p.51-VIII p.57-XVIII	José Adrião e Ricardo Carvalho	Morada - Editorial	•	•			
224	JUL AGO SET	2006	34-41		Ricardo Carvalho	Morada, Rua, Casa	•	•			
224	JUL AGO SET	2006	42-47		João Belo Rodeia	Le Fauteuil en bois paillé					•
224	JUL AGO SET	2006	48-51	p.57, 59-XIX p.59-XX p.79-XLVIII	Álvaro Domingues	De que é que se fala quando se fala de casas?	•	•			•
224	JUL AGO SET	2006	52-55		Diogo Ferrer	Arquitectura e Filosofia: do Projecto à Morada					•
224	JUL AGO SET	2006	60-75	p.71-XXXVII	Álvaro Siza	Conversa com José Adrião e Ricardo Carvalho	•	•	•		
226	JAN FEV MAR	2007	24-29		José António Bandeirinha	Anos sessenta. Verdades e consequências da crise de habitação em Portugal		•	•		•
											SÉRIE 2 ↑
236	JUL AGO SET	2009	10-11	p.73-XXXVIII, XL	Alexandre Alves Costa	As operações SAAL			•		
236	JUL AGO SET	2009	12-14		Filomena Silvano	Porque riram as pessoas? Cultura meterial e diferenciação social			•		
236	JUL AGO SET	2009	32-39	p.75-XLI	Miguel Graça	A pobreza é uma questão endémica da habitação		•	•		•
236	JUL AGO SET	2009	42-43	p.75-XLII	Nuno Grande	Poetizar a Pobreza	•				•
237	OUT NOV DEZ	2009	6-9		Alexandre Alves Costa	Tipologia e luta de classes: a propósito da demolição das Torres do Aleixo no Porto			•		•

2. HABITAÇÃO (4/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO SOCIAL	NOVOS MODOS DE HABITAR	OUTROS TEMAS
237	OUT NOV DEZ	2009	10-13		Pedro Ravara	A propósito da eventual demolição do bairro social do Fai Chi Kei em Macau					•
238	JAN FEV MAR	2010	4-7		José Charters Monteiro	Cidade de Migrantes		•	•		•
238	JAN FEV MAR	2010	34-48	p.77-XLIV	António Baptista Coelho (entrevista de Manuel Graça Dias)	Ao inserir minorias fazemos cidade		•			•
238	JAN FEV MAR	2010	51	p.87-LVII	Ana Vaz Milheiro	Arquitectura e Imigração		•	•		•
241	OUT NOV DEZ	2010	43	p.61-XXIII	Manuel Graça Dias	O Desígnio					•

SÉRIE 3 ↑

2. HABITAÇÃO [PROJETOS] (1/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	AUTOR	PROJETO	ANO	LOCAL	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	OUTROS MODOS DE HABITAR
195	MAR ABR	2000	96-103	a.s*	Residências Universitárias das Laranjeiras	1998	Ponta Delgada			•
200	MAR ABR	2001	72-81	Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus	Residências Universitárias	1996-1999	Coimbra			•
200	MAR ABR	2001	82-87	Manuel Conceição Gomes	Habitação Colectiva na Rua das Trinas	1936-1938	Lisboa	•		
203	NOV DEZ	2001	106-109	UNA Arquitectos	Casa Valentim	1997-1998	Carapicuíba, S.Paulo, Brasil		•	
203	NOV DEZ	2001	114-119	ARX Portugal	Casa na Aroeira	2000	Almada		•	
203	NOV DEZ	2001	128-135	Herzog & de Meuron	Casa Rudin	1996-1997	Leymen, França		•	
203	NOV DEZ	2001	136-139	João Andresen	Casa Lino Gaspar	1953-1955	Alto do Lagoal, Caxias		•	
204	JAN FEV	2002	70-75	José Carlos Loureiro	Edifício Parnaso	1954-1955	Porto	•		
204	JAN FEV	2002	76-83	Nuno Teotónio Pereira	Bloco nas Águas Livres	1955-1956	Lisboa	•		
204	JAN FEV	2002	84-91	Kazuo Sejima	Edifício de Apartamentos Gifu Kitagata	1994-2000	Gifu, Japão	•		
204	JAN FEV	2002	92-95	Gonçalo Afonso Dias	Residências de Estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra	1998-....	Coimbra			•
204	JAN FEV	2002	96-99	Adalberto Dias	Edifício de Habitação na Av. Da Boavista	2001-...	Porto			
204	JAN FEV	2002	100-105	Affonso Eduardo Reidy	Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes-Pedregulho	1947-1952	Rio de Janeiro, Brasil	•		
205	MAR ABR	2002	66-69	Mário Bonito	Bloco do Ouro	1951-1954	Porto	•		
205	MAR ABR	2002	70-75	José Carlos Loureiro e Luís Pádua Ramos	Conjunto Luso-Lima	1960-1974 2001-...	Porto	•		
205	MAR ABR	2002	76-81	Jean Nouvel e Jean Marc Ibos	Habitação Colectiva Némausus	1985-1988	Nimes, França	•		
205	MAR ABR	2002	82-85	Luís Patrício Costa e José Marini Bragança	Habitação Colectiva em Vale de Lobos	1987-...	Leiria	•		

2. HABITAÇÃO [PROJETOS] (2/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	AUTOR	PROJETO	ANO	LOCAL	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	OUTROS MODOS DE HABITAR
205	MAR ABR	2002	86-91	Promontório Arquitectos	Edifícios Residenciais em Telheiras	1994-1997	Lisboa	•		
205	MAR ABR	2002	92-99	João Álvaro Rocha	Habitação Social Colectiva - Conjunto Habitacional da Maia - Conjunto Habitacional de Vila Nova da Telha I - Conjunto Habitacional de Gemunde	1996-...	Maia	•		
208	NOV DEZ	2002	32-40	Pancho Guedes	Casa Leite Martins	1951-1953	Maxaquene, Maputo, Moçambique		•	
208	NOV DEZ	2002	56-64	Manuel Vicente	Bloco Habitacional	1972-1980	Chelas, Lisboa	•		
212	SET OUT	2003	66-71	Álvaro Siza	New Orleans - Lote UG - 8	2002-2003	Roterdão	•		
214	JAN FEV MAR	2004	20-23	Bernardo Rodrigues	Casa do Voo dos Pássaros	2003	S. Miguel, Açores		•	
214	JAN FEV MAR	2004	84-87	Nuno Brandão Costa	Casa em Afife	2001-2004	Afife		•	
217	OUT NOV DEZ	2004	78-83	Ruy d'Athouguia e Sebastião Formosinho Sanchez	Bairro das Estacas	1949-1953	Alvalade, Lisboa	•		
217	OUT NOV DEZ	2004	90-95	Egas José Vieira	Casa na Rua Luís de Camões	2003-2004	Lisboa		•	
217	OUT NOV DEZ	2004	96-101	José Charters Monteiro	Casas em S. Pedro de Moel	1978-1990	S. Pedro de Moel		•	
217	OUT NOV DEZ	2004	102-107	Paulo Gouveia	Casa em Sintra	1999-2003	Sintra		•	
									SÉRIE 1 ↑	
222	JAN FEV MAR	2006	86-89	CVDB	Silo Automóvel com Habitação	2003-2006(prev.)	Lisboa	•		
223	ABR MAI JUN	2006	94-97	Rui Mendes	Casa em Santa Vitória	2001-2003	Beja		•	
223	ABR MAI JUN	2006	98-101	Simon Conder	Black Rubber Beach House	2001-2003	Kent, Inglaterra		•	
224	JUL AGO SET	2006	88-93	Abcarius + Burns	Urbane Living 01 Urbane Living 02	1999-2001	Berlim, Alemanha	•		
224	JUL AGO SET	2006	94-97	Alejandro Aravena	Projecto VSDsD	2002-2004	Iquique, Chile	•		

2. HABITAÇÃO [PROJETOS] (3/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	AUTOR	PROJETO	ANO	LOCAL	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	OUTROS MODOS DE HABITAR
224	JUL AGO SET	2006	98-101	ARX Portugal	Edifício Metropolis - Lt 5	2005-...	Lisboa	•		
224	JUL AGO SET	2006	102-105	Ricardo Bak Gordon	Casas no Algarve	2001-2006	Tavira		•	
224	JUL AGO SET	2006	106-109	Carlos Martins & Elásio Miranda	Residência Universitária II	1998-2003	Coimbra			•
226	JAN FEV MAR	2007	90-91	Eduardo Anahory	Casa na Arrábida	1960	Setúbal		•	
226	JAN FEV MAR	2007	98-103	Oskar Leo Kaufmann / Johannes Norlander	Casas A&B e <cartonhouse>	2002	Turim, Itália		•	•
230	JAN FEV MAR	2008	74-77	Barbini & Silva Arquitectos	Eco-Cabanas	2007	Parques e locais naturais (Portugal)		•	•
230	JAN FEV MAR	2008	78-81	Alchemy Architects	Casas-tipo Weehouse	2003 (duração 6 meses)	Lago Pein, Wisconsin, EUA		•	•
230	JAN FEV MAR	2008	82-85	Alexandre Teixeira da Silva + Miguel Ribeiro de Sousa, Arquiporto Arquitectos	Casas-tipo Modular System	2003-2007	a designar		•	•
230	JAN FEV MAR	2008	90-93	AJLS - Arquitectos / João Menezes de Sequeira	Habitações provisórias de emergência	2007-2008 (data do concurso)	NY, EUA	•		•
232	JUL AGO SET	2008	76-81	Frederico Valsassina + Manuel Aires Mateus	Edifício de Habitação Colectiva	2005-2006	Lisboa	•		
232	JUL AGO SET	2008	82-85	Frédéric Druot, Anne Lacaton & Jean Philippe Vassal	Reconversão da Torre de Bois-le-Prêtre, Paris	-	Paris, França	•		
232	JUL AGO SET	2008	86-93	Álvaro Siza	SAAL - Conjunto Habitacional da Bouça	1975-1978 (1ª fase) 2000-2006 (2ª fase)	Porto	•		
										SÉRIE 2 ↑
235	ABR MAI JUN	2009	52-61	David Chipperfield	Ninetree Village	2004-2008	Hangzhou, China	•		
235	ABR MAI JUN	2009	62-71	Eduardo Souto de Moura	Casa em Stº Estevão	2006-2007	Benavente		•	
236	JUL AGO SET	2009	44-51	Carlos Veloso	Habitações na Travessa de Salgueiros	1996-2007	Porto	•		

2. HABITAÇÃO [PROJETOS] (4/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	AUTOR	PROJETO	ANO	LOCAL	HABITAÇÃO COLECTIVA	HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	OUTROS MODOS DE HABITAR
236	JUL AGO SET	2009	52-59	Inês Lobo	Conjunto de Habitação Municipal Rainha D. Leonor	2005-...	Porto	•		
236	JUL AGO SET	2009	70-79	MGM Arquitectos	Bairro de El Pópulo	2004-2007	Cádiz, Espanha	•		
239	ABR MAI JUN	2010	54-63	Antón García-Abril	Casa Hemeroscopium	2005-2008	Madrid, Espanha		•	
239	ABR MAI JUN	2010	64-69	Alfonso Penela Fernández	Casa em Vilariño	2003-2008	Pontevedra, Espanha		•	
241	OUT NOV DEZ	2010	44-49	Pedro Reis	Casa em Melides	2007-2010	Melides, Grândola		•	
241	OUT NOV DEZ	2010	56-61	Aires Mateus	Casa em Monsaraz	2007-...	Monsaraz, Lago do Alqueva		•	
241	OUT NOV DEZ	2010	72-77	Nuno Brandão Costa	Casa em Óbidos	2005-2008	Óbidos		•	
242	JUL AGO SET	2011	56-59	Paula Santos	Habitação Unifamiliar Laura Malaquias	2008-....	Ovar		•	
242	JUL AGO SET	2011	60-63	Luísa Penha	Casa na Beira Alta	2008-2010	Beira Alta		•	
242	JUL AGO SET	2011	64-67	Correia/Ragazzi Arquitectos	Casa em Lousado	2004-2008	Famalicão		•	
242	JUL AGO SET	2011	68-71	Carme Pinós	Casa em Vallcarca	2003-2010	Barcelona, Espanha		•	
242	JUL AGO SET	2011	72-75	BB + GG Arquitectes	Habitação e Lar de Idosos	2001-2011	Barcelona, Espanha	•		
243	OUT NOV DEZ	2011	68-73	Aristide Antonas	Casa Anfiteatro	2000-2007	Hydra, Grécia		•	
245	ABR MAI JUN	2012	20-23	Nuno Teotónio Pereira e Bartolomeu Costa Cabral	Bloco das Águas Livres	1953-1956	Lisboa	•		
245	ABR MAI JUN	2012	38-39	Mário de Oliveira	Blocos de Moradias para Funcionários do BNU	1967	S. Tomé	•		
245	ABR MAI JUN	2012	50-53	AUZproject	Casa Casal do Monte	2010	Póvoa de Varzim		•	
245	ABR MAI JUN	2012	104-105	Arquitectos Anónimos	Ffat House	2005-2007	Vila Nova de Gaia		•	

SÉRIE 3 ↑

3. MEMÓRIA E IDENTIDADE (1/7)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HISTÓRIA COMO IDENTIDADE	TURISMO	IDENTIDADE PORTUGUESA	ARQ. VERNACULAR	GLOBAL VS. LOCAL	SER ARQUITECTO	CRÍTICA	OUTROS
195	MAR ABR	2000	24-26		Nuno Correia	A casa do emigrante ou os materiais da região são aqueles que lá chegam pela estrada				•				
195	MAR ABR	2000	31-32		Domingos Tavares	Notas de reflexão acerca de um urbanismo rural de Salazar				•				
195	MAR ABR	2000	33-35		Manuel Graça Dias	Ruralidades Contemporâneas				•				
195	MAR ABR	2000	46-51		José Manuel Fernandes	Urbanidade da arquitectura modernista	•							
195	MAR ABR	2000	69-71	p.91-VIII p.99, 101-XX p.101-XXI	Nuno Teotónio Pereira	Reflexos culturais do inquérito à arquitectura regional	•			•				
196	MAI JUN	2000	11-15	P.127-L P.129-LI, LII	Carlos Duarte	O Algarve Soma e Segue		•						
196	MAI JUN	2000	16-19	p.127-LIII	Manuel Graça Dias	Três Praias de Portugal		•						
196	MAI JUN	2000	26-27		Francisco P. Keil do Amaral	Turismo-Habitação, Turismo Rural, Turismo "outro"		•						
196	MAI JUN	2000	31-35		José Manuel Fernandes	Férias nacionalistas e arquitectura tradicional		•						
196	MAI JUN	2000	36-42		Pedro Barreto	A FNAT, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho: indagações em torno da arquitectura e do turismo		•						
196	MAI JUN	2000	43-44		Manuel Vilas-Boas	As novas faces do turismo religioso		•						
196	MAI JUN	2000	54-56	p.127-XLIX	Atílio Forte	Turismo é actividade determinante na economia portuguesa		•						
196	MAI JUN	2000	60-61		José Salgado	A piscina da praia		•						
197	SET OUT	2000	19-21		Pedro Maurício Borges e Nuno Correia	Ici, vous êtes dans un hotel mercure (toutes les clés de la ville)		•						
197	SET OUT	2000	22-30		Madalena Cunha Matos	Turismo e Território: Notas sobre uma relação		•						

3. MEMÓRIA E IDENTIDADE (2/7)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HISTÓRIA COMO IDENTIDADE	TURISMO	IDENTIDADE PORTUGUESA	ARQ. VERNACULAR	GLOBAL VS. LOCAL	SER ARQUITECTO	CRÍTICA	OUTROS
197	SET OUT	2000	31-34		João Vieira Caldas	O conceito de aldeamento		•						
197	SET OUT	2000	35-39	p.131-LIV	Alexandre Alves Costa	Então e Portugal, hein?...Cheira bem!		•			•			
197	SET OUT	2000	43		JúlioTeles Grilo	O Açude		•						
197	SET OUT	2000	49-54		Pedro Barreto	Pousadas de Portugal : Elixir para anchietações		•						
198	NOV DEZ	2001	43-47		Paulo Pereira	Arquitecto, Profissão Antiga						•		
199	JAN FEV	2001	9-15		Michel Toussaint	Reler as maleitas da arquitectura nacional				•				
200	JAN FEV	2001	3	p.137-XLVI	Manuel Graça Dias	O Internacional Local	•		•		•			
200	MAR ABR	2001	5-9	p.139-XLVII	Paulo Varela Gomes	Arquitectura não alinhada	•		•					
200	MAR ABR	2001	11-34		Ana Vaz Milheiro, Eduardo Souto Moura, Jorge Figueira, Manuel Graça Dias	Chão Moderno Híbrido 1	•		•					
	MAR ABR	2001	35-38	p.137-XLIV p.143-LXXIII p.147-LXXIX p.149-LXXX	Alexandre Alves Costa	Excertos dispersos dos anos 80	•		•					
200	MAR ABR	2001	39-47	p.141-LXX	Ana Vaz Milheiro, Eduardo Souto Moura, Jorge Figueira, Manuel Graça Dias	Chão Moderno Híbrido 2	•		•					
200	MAR ABR	2001	48-50	p.137-XLV p.149-LXXXI	Jorge Figueira	Arquitectura com pernas					•			
200	MAR ABR	2001	51-54		Michel Toussaint	Continuando uma conversa na qual não participei	•		•					
200	MAR ABR	2001	62-63	p.139, 141-XLIX p.141-LXX	Manuel Graça Dias	Caminhos da Escrita Contemporânea [Projectos 22-25]			•					
202	SET OUT	2001	56-59	p.93-XII, XIII p.95-XIII, XIV	Jorge Figueira	História da Arquitectura: No frigorífico depois do supermercado	•							

3. MEMÓRIA E IDENTIDADE (3/7)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HISTÓRIA COMO IDENTIDADE	TURISMO	IDENTIDADE PORTUGUESA	ARQ. VERNACULAR	GLOBAL VS. LOCAL	SER ARQUITECTO	CRÍTICA	OUTROS
206	MAI JUN	2002	36-39		Jorge Gaspar	Sentir o lugar ou as paisagens da memória								•
207	SET OUT	2002	33-39		João Paulo Martins	Quando Portugal queria ser moderno	•							
207	SET OUT	2002	65-67		Jorge Figueira	Open House: os "whites" e os "grays"	•							
207	SET OUT	2002	81-84	p.95, 97-XVI p.97-XVII	Clara Germana Gonçalves	Contraste e analogia - insrumentos e relação entre passado e presente	•							
207	SET OUT	2002	85-91	p.101, 103-XXIV	José Capela	Regionalismo: Crítico?				•				
207	SET OUT	2002	92-95		Ana Vaz Milheiro	Estilos e Causas					•			
208	NOV DEZ	2002	9-14	p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX	Adalberto Dias, Alcino Soutinho, Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura e Sergio Fernandez	Depois do modernismo	•				•			
208	NOV DEZ	2002	15-26	p.103-XXV	Alexandre Alves Costa, Álvaro Siza, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura e Sergio Fernandez	Um quadradinho a menos	•							
208	NOV DEZ	2002	27-31		Michel Toussaint	Pós-modernidade ainda hoje?	•				•			
210	MAR ABR	2003	16-18	p.87, 88-V p.101-XXII, XXIII p.125-XLIV, XLVI p.133-LX p.135-LXII	Jorge Nunes	Jet Lag					•			
211	MAI JUN	2003	8-15		Jean-Louis Cohen	Da crítica do gosto e da confiança							•	
211	MAI JUN	2003	16-17	p.109-XXXII	Nuno Grande	Panorama recente da crítica: Portugal e o contexto europeu							•	
211	MAI JUN	2003	18-25	p.107-XXX p.109-XXXI	Ana Tostões	Afirmação, questionamento e contestação do paradigma moderno							•	

3. MEMÓRIA E IDENTIDADE (4/7)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HISTÓRIA COMO IDENTIDADE	TURISMO	IDENTIDADE PORTUGUESA	ARQ. VERNACULAR	GLOBAL VS. LOCAL	SER ARQUITECTO	CRÍTICA	OUTROS
211	MAI JUN	2003	26-41		Manuel Graça Dias	Procurar a liberdade							•	
211	MAI JUN	2003	42-45	p.111-XXXIII	Fréderic Migayrou	Compreender a topografia dos discursos							•	
211	MAI JUN	2003	46-47	p.107-XXIX	Paulo Pereira	Os recursos da crítica, a leitura da história							•	
211	MAI JUN	2003	55-59	p.111-XXXIV p.113-XXXVII	Ana Vaz Milheiro	Memória e adivinhação ou os recursos da crítica	•						•	
211	MAI JUN	2003	60-65		Paulo Varela Gomes	Crítica, História, Arquitectura							•	
211	MAI JUN	2003	66-67	p.113-XXXVI	Paulo Martins Barata	As funções da crítica. Depois das ideologias.							•	
211	MAI JUN	2003	80-87	p.113-XXXV	Pedro Bandeira	Situação-crítica, Crítica situacionista							•	
211	MAI JUN	2003	107-109		Jorge Figueira	Crítica de arquitectura em Portugal: conflicto e dissipação							•	
212	SET OUT	2003	14-15	p.131-LVI, LVII p.133-LVIII	Jorge Sampaio	Oportunidades ímpares					•			
212	SET OUT	2003	16-18	p.133-LVII p.133-LVIII p.135-LXI	Manuel Graça Dias	Uma chance maior					•			
212	SET OUT	2003	43-47		Delfim Sardo	Contra o solipsismo					•			
212	SET OUT	2003	48-57		Michel Toussaint	De dentro para fora na década de 50	•				•			
213	NOV DEZ	2003	7-13		Alexandre Alves Costa	O património entre a aposta arriscada e a confidência nascida da intimidade								•
213	NOV DEZ	2003	65-67	p.85-III	Marieta Dá Mesquita	Pastiche - cópia ou citação					•			
213	NOV DEZ	2003	68-75		Ignasi de Sóla-Morales Rubió	Do contraste à analogia								•
214	JAN FEV MAR	2004	8-13		Alexandre Alves Costa	Os modernos são em geral superiores aos antigos	•							

3. MEMÓRIA E IDENTIDADE (5/7)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HISTÓRIA COMO IDENTIDADE	TURISMO	IDENTIDADE PORTUGUESA	ARQ. VERNACULAR	GLOBAL VS. LOCAL	SER ARQUITECTO	CRÍTICA	OUTROS
214	JAN FEV MAR	2004	14-15		Rafael Goméz-Moriana	Less and More						•		
217	OUT NOV DEZ	2004	57-63	p.141-LXXI	Ana Vaz Milheiro	Baixa Corrente (O Efeito Kubler)	•		•					SÉRIE 1 ↑
220 221	JUN - DEZ	2005	48-51		Ana Tostões	Um composto e uma mistura: homenagem a Fernado Távora								•
227	ABR MAI JUN	2007	18-25		Susana Lobo	A colonização da linha de costa: da marginal ao resort		•						
227	ABR MAI JUN	2007	26-31		Inês Leite	Atelier Conceição Silva: Território e Turismo		•						
227	ABR MAI JUN	2007	32-33		João Gomes da Silva	O viajante		•						
227	ABR MAI JUN	2007	42-45		Luís Maio	Do planeta como fábrica de turistas		•						
229	OUT NOV DEZ	2007	28-35		Graça Correia Ragazzi	Permanência do moderno - Ruy Athoughia	•							SÉRIE 2 ↑
237	OUT NOV DEZ	2009	4-5	p.149-LXXXII	Manuel Graça Dias	Por involuntário começo			•					
237	OUT NOV DEZ	2009	24		Maria João Seixas	Vícios de eleição			•					
237	OUT NOV DEZ	2009	25		Miguel Esteves Cardoso	Não estou a ser português demais para si, pois não?			•					
237	OUT NOV DEZ	2009	26-35	p.151-LXXXIII p.151-LXXXIV p.155-LXXXVIII	Paulo Varela Gomes (entrevista de Jorge Figueira)	Cartas de lado nenhum	•							
237	OUT NOV DEZ	2009	36-48	p.91-III p.125-XLVII	Eduardo Lourenço	Ainda hoje os portugueses andam aí pelo mundo a apanhar os ossos do império	•				•			
237	OUT NOV DEZ	2009	81-92	p.91-I p.97-IX p.147-LXXVII p.151-LXXXIII p.153-LXXXV,LXXXVI	Alexandre Alves Costa	Nós somos da Póvoa do Varzim			•					

3. MEMÓRIA E IDENTIDADE (6/7)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	HISTÓRIA COMO IDENTIDADE	TURISMO	IDENTIDADE PORTUGUESA	ARQ. VERNACULAR	GLOBAL VS. LOCAL	SER ARQUITECTO	CRÍTICA	OUTROS
237	OUT NOV DEZ	2009	93-101	p.153-LXXXVII	Daniele Vitale	Arquitectos portugueses. Identidade, Nacionalidade, Modernidade			•					
239	ABR MAI JUN	2010	5	p.119, 121-XXXVIII	Manuel Graça Dias	O Segredo de Visconti							•	
239	ABR MAI JUN	2010	28		Augusto Seabra	A crítica como ainda existe							•	
239	ABR MAI JUN	2010	29		Manuela Franco	Aroma de crítica							•	
239	ABR MAI JUN	2010	30-35	p.113-XXVIII p.121-XL	Mark Wigley (entrevista de Joaquim Moreno)	Bem-vindos ao vácuo							•	
239	ABR MAI JUN	2010	36-44	p.121, 123-XLI	Carlos S. Duarte, Manuel Graça Dias (recolha e fixação do texto), Ana Vaz Milheiro (recolha e fixação do texto)	Os Críticos não se inventaram de um dia para o outro.							•	
239	ABR MAI JUN	2010	85-95	p.123-XLII	Jorge Figueira	Houston we have a problem. O fim da crítica de arquitectura.							•	
239	ABR MAI JUN	2010	102-113		André Sauvage	Proposições críticas e demontrações							•	
243	OUT NOV DEZ	2011	3	p.145-LXXVI	Manuel Graça Dias	Do Conforto como Economia								•
243	OUT NOV DEZ	2011	32		Ana Drago	Lixo: Quatro teses sobre um país			•					
243	OUT NOV DEZ	2011	36-48	p.145-LXXV	Tiago Mota Saraiva (entrevista de Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro)	Subverter a ideia de que não há futuro						•		
243	OUT NOV DEZ	2011	81-86	p-143-LXXIV p.145-LXXVI	Panayotis Tournikiotis	Uma crise de crises					•			
243	OUT NOV DEZ	2011	86-91	p.97-VIII p.133-LIX	Diogo Seixas Lopes	Profissão: Português			•					
243	OUT NOV DEZ	2011	110-118		Rui Campos Matos	Casa portuguesa, casa madeirense. Alguns dilemas de regionalismo no século XX				•				

3. MEMÓRIA E IDENTIDADE (7/7)

Nº	MÊS/ANO	PÁG.	CITADO EM:	AUTOR - TÍTULO		HISTÓRIA COMO IDENTIDADE	TURISMO	IDENTIDADE PORTUGUESA	ARQ. VERNACULAR	GLOBAL VS. LOCAL	SER ARQUITECTO	CRÍTICA	OUTROS
244	JAN FEV MAR 2012	22	p.93-III p.93-X p.105-XXVII	Irene Pimentel	O que parece é?	•							
245	ABR MAI JUN 2012	2-3		Manuel Graça Dias	Da necessária mundança						•		
245	ABR MAI JUN 2012	96-103		Arquitectos Anónimos (entrevista de Jorge Figueira)	100% arquitectos						•		

SÉRIE 3 ↑

4. NORMA (1/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	CONCURSOS	ÉTICA/DEONTOLOGIA	POLÍTICA	PROCESSOS PARTICIPADOS	REGULAMENTOS E LEIS	PROGRAMA POLIS	ARQUITETOS MUNICIPAIS	OUTROS
198	NOV DEZ	2000	3	p.163-V	Manuel Graça Dias	O Único		•						
198	NOV DEZ	2000	15-17	p.171-XIV	Nuno Lourenço	A face de dentro da profissão		•						
198	NOV DEZ	2000	32-33		Roberto Cremascoli	Sim, É Verdade que Tenho o Estirador ao Lado da Cama!								•
198	NOV DEZ	2000	51-55	p.167, 169-XI	Pedro Brandão	Crepúsculos da Ética? 1		•						
199	JAN FEV	2001	24-25	p.193, 195-XLII	Fernando Travassos	Ser autarca/arquitecto ou ser arquitecto/autarca							•	
199	JAN FEV	2001	26-28	p.195-XLIII	Jorge Bonito	Ser arquitecto municipal							•	
199	JAN FEV	2001	29-34	p.195, 197-XLIV; p.203-LIV	Cláudia Silva	O arquitecto na administração local							•	
199	JAN FEV	2001	35-36	p.197-XLV	Francisco P. Keil do Amaral	O modesto arquitecto municipal							•	
199	JAN FEV	2001	48-51	p.169-XII, XIII	Pedro Brandão	Crepúsculos da Ética? 2		•						
209	JAN FEV	2003	9-17	p.189-XXXVII	Francisco Nunes Correia (entrevista de Ana Vaz Milheiro)	Levar a Expo ao País Todo			•			•		
209	JAN FEV	2003	21-28	p.189-XXXVII	Fernando Nunes da Silva	O Programa Polis: Da Escala 1/10000 à 1/1			•			•		
209	JAN FEV	2003	29-31	p.189-XXXVII	Nuno Teotónio Pereira	Intervenções que se querem exemplares e de efeito multiplicador			•			•		
209	JAN FEV	2003	95-98	p.189-XXXVII	Jorge Figueira	A ordem das dunas nunca será uma política urbana			•			•		
210	MAR ABR	2003	9-13		João Trindade	Polis, projectos "especiais"			•			•		
215	ABR MAI JUN	2004	3	p.173-XVI	Manuel Graça Dias	Está lá fora o 73/73[!]					•			
215	ABR MAI JUN	2004	9-11		Francisco Keil do Amaral	O homem que regia o RGEU					•		•	
215	ABR MAI JUN	2004	14-19	p.173-XVII, XVIII	Diogo Freitas do Amaral	Projecto de Lei de revogação (parcial) do DL 73/73					•			

4. NORMA (2/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	CONCURSOS	ETICA/DEONTOLOGIA	POLÍTICA	PROCESSOS PARTICIPADOS	REGULAMENTOS E LEIS	PROGRAMA POLIS	ARQUITETOS MUNICIPAIS	OUTROS
215	ABR MAI JUN	2004	20-21	p.171-XVI	Helena Roseta	A morte do decreto 73/73 - Exigência ou transigência?					•			
215	ABR MAI JUN	2004	29-39		Fernando Ferreira Santo (entrevista de Manuel Graça Dias)	O nome, dá-se para a tropa!					•			
215	ABR MAI JUN	2004	40-52		Manuel Canelas Silva (entrevista de Manuel Graça Dias)	Guardado está o bocado					•			
215	ABR MAI JUN	2004	53-63		Anthony Vidler	Redifining the public realm					•			
215	ABR MAI JUN	2004	66-67	p.175-XX	Bruno Baldaia	Ground Zero					•			
215	ABR MAI JUN	2004	68-69	p.163-VI	Patrícia Santos Pedrosa	Desejo e Persistência ou da pouca linearidade do fazer arquitectónico		•						•
215	ABR MAI JUN	2004	70-71	p.173, 175-XIX	João Guilherme Appleton	A pretexto da revogação de um decreto					•			
216	JUL AGO SET	2004	3		Manuel Graça Dias	11 Definições Incompletas e sem Hierarquia	•							
216	JUL AGO SET	2004	6-9	p.177-XXIII	Alexandre Alves Costa	Revolução ou Concursos	•							
216	JUL AGO SET	2004	10-21	p.167-IX p.177-XXIII, XXV	Gonçalo Byrne	A arquitectura está condenada a ser sempre contemporânea	•							
216	JUL AGO SET	2004	22-23		Eduardo Souto de Moura	Um sorriso ao pé das escadas	•							
216	JUL AGO SET	2004	24-31	p.175-XXII	Clara Germana Gonçalves	Concursos: Ilusão e Jogo	•							
216	JUL AGO SET	2004	40-44		Nuno Grande	Gulbenkian e CCB: Dois Concursos, Dois Ciclos na Cultura Portuguesa Contemporânea	•		•					
216	JUL AGO SET	2004	45-47	p.177-XXIV	André Tavares	Elefantes à Solta: A Fogueira dos Concursos de Arquitectura	•							
216	JUL AGO SET	2004	48-51	p.175, 177-XXII	António Miranda	Arquitectura: Juízo e Avaliação	•							
216	JUL AGO SET	2004	52-55		Manuel Graça Dias	O Pai Natal, Os Alfaiates, Os Frangos, A Democracia e os Concursos	•							

SÉRIE 1 ↑

4. NORMA (3/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	CONCURSOS	ÉTICA/DEONTOLOGIA	POLÍTICA	PROCESSOS PARTICIPADOS	REGULAMENTOS E LEIS	PROGRAMA POLIS	ARQUITETOS MUNICIPAIS	OUTROS
226	JAN FEV MAR	2007	2-3	p.159-I	José Adrião e Ricardo Carvalho	Ilegal (Editorial)					•			
226	JAN FEV MAR	2007	18-21	p.183-XXX	Nuno Portas	A regulação urbanística em arquitectura					•			
226	JAN FEV MAR	2007	22-23	p.179-XXVI, XXVII	Fernando Martins	Revisão do RGEU: o conformismo enquanto directriz de um processo					•			
226	JAN FEV MAR	2007	66-79	p.179-XXVII	Aires Mateus José Adrião (entrevista de José Adrião e Ricardo Carvalho)	Manuel e Francisco Aires Mateus conversam com José Adrião e Ricardo Carvalho		•			•			•
228	JUL AGO SET	2007	22-23	p.185-XXXI	Leonor Cintra Gomes	Limite Público			•		•			
230	JAN FEV MAR	2008	18-21	p.159-II	Wilfred Wang	Standard								•
232	JUL AGO SET	2008	2-3		José Adrião e Ricardo Carvalho	Política (Editorial)			•					
232	JAN FEV MAR	2007	18-21	p.185-XXXII	Pedro Bingre	1965: O ano da morte do urbanismo português					•			
232	JUL AGO SET	2008	22-25	p.161-III p.163-VII p.185-XXIV	Fernando Gonçalves e João Bento	Política sem Arquitectura, Território sem Memória			•		•			
232	JUL AGO SET	2004	26-27	p.187-XXXV	Rolando Borges Martins	Parceria Público-Privada: o lugar da arquitectura			•					
232	JUL AGO SET	2008	28-29		António Câmara	Lisboa Criativa			•					
232	JUL AGO SET	2008	30-31	p.161-III	José Capela	Arquitectura Política			•					
232	JUL AGO SET	2008	32-35		Nuno Grande	Simpatia pelo Diabo: Arquitectura e contracultura à volta de 68			•					
232	JUL AGO SET	2008	36-48	p.199-XLVII	Manuel Salgado (entrevista de José Adrião e Ricardo Carvalho)	Manuel Salgado conversa com José Adrião e Ricardo Carvalho			•					•
234	JAN FEV MAR	2009	3	p.201-XLIX	Manuel Graça Dias	A Arquitectura não se referenda				•				

SÉRIE 2 ↑

4. NORMA (4/4)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	CONCURSOS	ÉTICA/DEONTOLOGIA	POLÍTICA	PROCESSOS PARTICIPADOS	REGULAMENTOS E LEIS	PROGRAMA POLIS	ARQUITETOS MUNICIPAIS	OUTROS
234	JAN FEV MAR	2009	16-19	p.201, 203- LII	Álvaro Siza	Um processo participativo também pode ser manipulável		•		•				
234	JAN FEV MAR	2009	22-33	p.203-LIII	Helena Roseta (entrevista de Manuel Graça Dias)	Do urbanismo totalitário ao crime urbanístico			•	•	•			
234	JAN FEV MAR	2009	36-37	p.161-III	Diogo Seixas Lopes	A Arquitectura não se referenda?				•				
234	JAN FEV MAR	2009	52-63	p.181-XXVIII	Jordi Borja	A democracia em busca da cidade futura			•	•				
234	JAN FEV MAR	2009	64-75	p.193-XXXIX p.201-L, LI	José António Bandeirinha	Emília e o espelho de Siza ou a indómita residência da arquitectura			•	•				
235	ABR MAI JUN	2009	22-31	p.165-VIII	Alcino Soutinho (entrevista de Manuel Graça Dias)	Quando há dinheiro é possível, com inteligência, fazer coisas bem-feitas			•					•
236	JUL AGO SET	2009	4-5		Manuel Graça Dias	Uma cidade democrática		•	•					
236	JUL AGO SET	2009	28		Miguel Portas	A sério, a sério...								•
240	JUL AGO SET	2010	81-89		Rute Figueiredo	O Astro Baço. A Profissão do Arquitecto sob o signo da Independência		•						•
240	JUL AGO SET	2010	98-115	p.199-XLVIII	Miguel Figueira (entrevista de Ana Vaz Milheiro)	Se queres dançar, paga a banda!				•			•	
243	OUT NOV DEZ	2011	2-3		Manuel Graça Dias	Do Conforto como Economia								•
243	OUT NOV DEZ	2011	11-14	p.187, 189-XXXVI	Luís Santiago Baptista	Arquitectura ou política, podemos evitar a questão?			•					

SÉRIE 3 ↑

5. VALORES (1/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR - TÍTULO		ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
198	NOV DEZ	2000	3	p.207-III p.215-XIV p.237, 239-XLII	Manuel Graça Dias	O Único		•			•	•	•			
198	NOV DEZ	2000	11-14	p.213-X p.215-XV	Manuel Graça Dias	Actores e Arquitectos		•	•							•
198	NOV DEZ	2000	15-17	p.213-XI p.217, 219-XVII	Nuno Lourenço	A face de dentro da profissão		•	•							
198	NOV DEZ	2000	19-22	p.217-XVII p.239-XLIII p.249-LVI	Manuel Taínha	Dificuldades Conceptuais		•	•							
198	NOV DEZ	2000	23-24	p.217-XVI p.253-LIX	Paulo Martins Barata	O Táxi de Malpensa		•					•			
198	NOV DEZ	2000	25-27		Manuel Vicente	As dificuldades da prática profissional à luz de Diderot		•								
198	NOV DEZ	2000	28-29		Nuno Mateus	Uma arquitectura de pés (e polegadas)		•								
198	NOV DEZ	2000	30-31		Samuel Torres Carvalho	Trabalhar lá fora		•								
198	NOV DEZ	2000	32-33		Roberto Cremascoli	Sim, é verdade que tenho o estirador ao lado da cama		•	•						•	
198	NOV DEZ	2000	34-36		Júlio Teles Grilo	Sketches, etc. Uma Estação sem Cor		•								
198	NOV DEZ	2000	39-42		Francisco P. Keil do Amaral	Saudades de Moçambique		•								
198	NOV DEZ	2000	43-47	p.207-III p.213-VII p.217-XVII	Paulo Pereira	Arquitecto, Profissão Antiga		•								
198	NOV DEZ	2000	48-50	p.251-LIX	Nuno Teotónio Pereira	A arquitectura manipulada, hoje como ontem ou da ditadura do regime à ditadura do mercado		•							•	
198	NOV DEZ	2000	51-55	p.207-I p.211-VI p.257-LXV	Pedro Brandão	Crepúsculos da Ética? 1			•							
199	JAN FEV	2001	37-45		Vítor Figueiredo	O "Choro" dos Arquitectos		•	•						•	•
199	JAN FEV	2001	48-51		Pedro Brandão	Crepúsculos da Ética? 2			•							

5. VALORES (2/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
199	JAN FEV	2001	60-63		André Tavares	Agora que acabaste o curso e és arquitecto o que vais fazer à vida?	•	•	•							
201	MAI JUN	2001	3	p.231-XXXIV	Manuel Graça Dias	O País dos Professores	•									
201	MAI JUN	2001	5-8		Eduardo Prado Coelho	Nos Bancos da Escola	•									
201	MAI JUN	2001	9-10		Louis Kahn	Black Shadow	•									•
201	MAI JUN	2001	11-12	p.231-XXXV	Peter Zumthor	Teching Architecture, Learning Architecture	•	•								
201	MAI JUN	2001	13-18		Manuel Graça Dias	Originalidade, doença infantil das aprendizagens artísticas	•	•						•	•	
201	MAI JUN	2001	19-21		Francisco P. Keil do Amaral	A ovelha do restolho interessa-se pelo ensino da arquitectura	•									
201	MAI JUN	2001	22-23	p.231-XXXV	Luís Urbano	A propósito de Billy Elliot	•									
201	MAI JUN	2001	24		Adrien Balbi	Essai Statistique...	•									
201	MAI JUN	2001	26-35	p.229-XXXIII	Nuno Portas	Ensino: os projectos dos arquitectos	•									
201	MAI JUN	2001	36-47		Mário Kruger	Do paraíso perdido à divina comédia: reflexões sobre o ensino de arquitectura em países anglo-saxónicos	•									
201	MAI JUN	2001	48-49		José Adrião	Sentado na Relva	•									
201	MAI JUN	2001	50-51		Pedro Pacheco	A cidade é um espanto de educação	•									
201	MAI JUN	2001	52-53		Clara Germana Gonçalves	Notas sobre a experiência de estudar em Sevilha	•									

5. VALORES (3/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
201	MAI JUN	2001	54-55		Ana Vaz Milheiro	Visões do paraíso	•									
201	MAI JUN	2001	56-59		Dalva Thomaz	O ensino da arquitectura em Vilanova Artigas	•									
201	MAI JUN	2001	60-63		João Vilanova Artigas	Aos formados da FAU/USP	•									
202	SET OUT	2002	3	p.225-XXV p.231-XXXVI	Manuel Graça Dias	A moda e as Impossibilidades	•	•								•
202	SET OUT	2002	6-7		João Possidónio Silva	O que devem saber os arquitectos	•	•								
202	SET OUT	2001	8-12	p.225, 227-XXVIII	Ana Vaz Milheiro	Algumas conclusões sobre o ensino, I Congresso Nacional de Arquitectura	•									
202	SET OUT	2001	13-17		Francisco P. Keil do Amaral	A formação dos arquitectos	•									
202	SET OUT	2001	18-20		Josef Albers	Educação Criativa	•						•			
202	SET OUT	2001	21-26	p.227-XXIX, XXX	Rogério Vieira de Almeida	A reforma de 1957, a arquitectura entre si própria e a sua representação	•	•								
202	SET OUT	2001	27-28		Manuel Graça Dias	Ensino Poético	•									
202	SET OUT	2001	29-35	p.229-XXXI	Alexandre Alves Costa	O lugar da história	•									•
202	SET OUT	2001	39-45	p.213-X; p.229-XXXI, XXXII; p.237-XL; p.239-XLIV	José Gigante	Projecto e Construção	•	•								•
202	SET OUT	2001	49-50		Luís Urbano	O cinema no ensino	•									
202	SET OUT	2001	51-52		Duarte Cabral Mello	Visões sobre o ensino do urbanismo	•								•	•
202	SET OUT	2001	53-55	p.229-XXXI	Pedro George	O ensino do urbanismo	•	•	•							

5. VALORES (4/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
202	SET OUT	2001	63-65		Francisco P. Keil do Amaral	A ovelha do restolho interessa-se pelo ensino da arquitectura	•		•			•				
205	MAR ABR	2002	50-51	p.219-XIX p.239-XLV	João Miguel Amaro Correia	A arte do possível - arquitectura hardcore	•									•
210	MAR ABR	2003	16-18	p.253-LX	Jorge Nunes	Jet Lag									•	
211	MAI JUN	2003	90-95	p.253-LXI	Philippe Trétiack	Da utilidade de ser inútil			•					•	•	
212	SET OUT	2003	16-18	p.253-LXI	Manuel Graça Dias	Uma Chance Maior									•	
212	SET OUT	2003	43-47		Delfim Sardo	Contra o Solipsismo									•	
212	SET OUT	2003	48-57	p.219-XIX	Michel Toussaint	De dentro para fora na década de 50									•	
215	ABR MAI JUN	2004	68-69	p.233-XXXVII p.257-LXV	Patrícia Santos Pedrosa	Desejo e pertinência ou da pouca linearidade do fazer arquitectónico		•	•		•					•
216	JUL AGO SET	2004	10-21	p.211-VI p.213-VIII p.233-XXXVII p.255-LXII	Gonçalo Byrne (entrevista com)	A arquitectura está condenada a ser sempre contemporânea		•	•					•	•	
216	JUL AGO SET	2004	45-47		André Tavares	Elefantes à Solta: A Fogueira dos Concursos de Arquitectuta		•	•					•	•	
216	JUL AGO SET	2004	48-51		António Miranda	Arquitectura: Juízo e Avaliação		•	•					•	•	
217	OUT NOV DEZ	2004	18-26		Michel Toussaint	A qualidade em arquitectura, a sua divulgação e as três obras escolhidas		•								
																SÉRIE 1 ↑
220 221	JUN - DEZ	2005	40-43		Pedro Gadanho	A ansiedade do híbrido: Arquitectura, Arte e Design				•						

5. VALORES (5/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
220 221	JUN - DEZ	2005	44-47		Michel Toussaint	Híbrido: contrastes na sua importância				•						
222	JAN FEV MAR	2006	18-23	p.241-XLVIII	Paola Cannavó	Programar a flexibilidade					•					
222	JAN FEV MAR	2006	24-25	p.243-XLIX	Paulo Martins Barata	O programa como forma, a forma para lá do programa					•					
222	JAN FEV MAR	2006	26-49	p.245, 247-LII	João Rocha	Programa(ção). Entre sistemas de valores e sistemas de códigos		•			•	•				•
223	ABR MAI JUN	2006	18-19	p.259-LXVI	João Belo Rodeia	Le temps du monde fini commence!							•			
223	ABR MAI JUN	2006	20-29	p.259, 261-LXVII	Cameron Sinclair	Espero que seja uma longa lista...			•				•		•	
223	ABR MAI JUN	2006	30-35	p.261-LXVIII	Maria Moita	Trabalhar a escassez em Timor Leste							•			
226	JAN FEV MAR	2007	44-48		Pedro Bandeira Nuno Baldaia	Radicalidade é isto? Mas é óptimo! Porque é que não nos tinham dito?				•						•
229	OUT NOV DEZ	2007	36-37	p.261-LXIX	Cristina Veríssimo	O tempo e os materiais da arquitectura							•			
229	OUT NOV DEZ	2007	38-41	p.221-XIX	José Capela	Arquitectura sem Arquitectura				•						•
230	JAN FEV MAR	2008	18-21	p.243-L	Wilfred Wang	Standard					•		•		•	
230	JAN FEV MAR	2008	22-27	p.245-LI	Pedro Cortesão Monteiro	O espírito da série					•		•			
230	JAN FEV MAR	2008	36-37	p.243, 245-LI	André Tavares	O Standard em Portugal: O elogio da rebarbadeira					•		•			
230	JAN FEV MAR	2008	38-41		Albert Cuchí	Standard Máximo					•		•			
235	ABR MAI JUN	2009	2-3	p.255-LXIII	Manuel Graça Dias	As Cores do Granito			•					•		

SÉRIE 2 ↑

5. VALORES (6/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
235	ABR MAI JUN	2009	16-19	p.255-LXIII	Gonçalo Byrne	O rico português ainda não percebeu que a contemporaneidade também toca à arquitectura							•	•	•	
235	ABR MAI JUN	2009	22-31		Alcino Soutinho (entrevista de Manuel Graça Dias)	Quando há dinheiro é possível com a inteligência fazer coisas bem feitas		•	•				•	•	•	
235	ABR MAI JUN	2009	42-43	p.255-LXIII p.257-LXV	Jorge Figueira	Arquitectura tóxica							•	•	•	
236	JUL AGO SET	2009	4-5	p.263-LXX	Manuel Graça Dias	Uma cidade democrática										
236	JUL AGO SET	2009	42-43	p.209-IV p.251-LVII p.265-LXXIII	Nuno Grande	Poetizar a Pobreza							•		•	
236	JUL AGO SET	2009	82-92	p.263-LXXII p.265-LXXIV	Filipe Balestra (entrevista de Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro)	Os pobres têm sido meus professores							•			
236	JUL AGO SET	2009	100-109	p.263-LXXI	Hans Frei	Pobreza e arquitectura							•			
240	JUL AGO SET	2010	3	p.221-XX	Manuel Graça Dias	Entre o Liberal e o Funcional		•	•							
240	JUL AGO SET	2010	42-48	p.221-XXI p.241-XLVI	Manuel Vicente	A Liberdade nunca me fez qualquer falta		•						•		•
240	JUL AGO SET	2010	81-89	p.215-XII p.221-XXII p.233-XXXVIII	Rute Figueiredo	O Astro Baço. A Profissão do Arquitecto sob o signo da Independência		•							•	•
240	JUL AGO SET	2010	90-97	p.221-XXI	Simon Sadler	Uma Arte Liberal		•	•						•	•
241	OUT NOV DEZ	2010	2-3	p.257-LXIV	Manuel Graça Dias	Do Minotauro Branco								•		
241	OUT NOV DEZ	2010	16-27	p.233-XXXVIII	Nuno Brandão Costa (entrevista de Manuel Graça Dias e Ana Vaz Milheiro)	A beleza tem que ver com a perfeição	•							•		
241	OUT NOV DEZ	2010	28-35		Pancho Guedes (entrevista de Ana Vaz Milheiro, Jorge Nunes e Jorge Figueira)	Ser eclético permite-me ter 25 belos				•				•		

5. VALORES (7/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
241	OUT NOV DEZ	2010	38		António Guerreiro	A Metafísica da Beleza								•		
241	OUT NOV DEZ	2010	39-40	p.211-VII p.257-LXIV	Teresa Patrício Gouveia	O Rosto de Anna Magnani								•		
241	OUT NOV DEZ	2010	89-92	p.233-XXXVIII p.257-LXIV	Sergio Fernandez	As pirâmides servem para muito pouco								•	•	
241	OUT NOV DEZ	2010	93-97		Maria Filomena Molder	Sobre a beleza								•		
243	OUT NOV DEZ	2011	2-3	p.223-XXIII	Manuel Graça Dias	Do conforto como economia							•			
243	OUT NOV DEZ	2011	92-93	p.235-XXXIX	Sara Dias Valada	Partir a Casca	•	•	•				•			
243	OUT NOV DEZ	2011	93-94	p.221-XIX p.223-XXIV p.235-XXXIX	Diogo Vasconcelos e Inês Morão Dias	Standby	•	•	•				•			
243	OUT NOV DEZ	2011	94-96		Pedro Brangança	Human Jungle	•	•	•				•			
243	OUT NOV DEZ	2011	96-97		Samuel Pereira Dias	Um novo Adamastor para dobrar	•	•	•				•			
243	OUT NOV DEZ	2011	97-99	p.235-XXXIX	Cláudia P. Albuquerque Martins	Arquitectos há muitos, oportunidades poucas	•	•	•				•			
243	OUT NOV DEZ	2011	99-100	p.207-II	Margarida Silva	Uma nova etapa; mas que futuro?	•	•	•				•			
243	OUT NOV DEZ	2012	100-101		Daniel Lima, Marta Rodrigues, Nuno Morais, Olga Pereira e Patrícia Gomes	Conta-me histórias	•	•	•				•			
244	JAN FEV MAR	2012	2-3		Manuel Graça Dias	Modos de usar: equívocos digitais		•				•			•	
244	JAN FEV MAR	2012	26-32	p.247-LIII, LIV p.249-LVI	Mário Kruger	Digital Turning: Uma mudança de direcção?	•					•				
244	JAN FEV MAR	2012	33-44	p.247-LV	Marcos Cruz	A arquitectura é lenta a absorver novos conceitos		•	•			•				•
245	ABR MAI JUN	2012	68-75		Álvaro Siza (entrevista de Eduardo Souto Moura)	O arquitecto é um especialista em não ser especialista		•	•							•

5. VALORES (8/8)

Nº	MÊS/ANO		PÁG.	CITADO EM:	AUTOR	TÍTULO	ENSINO DE ARQUITECTURA	VALORES DO ARQUITECTO / DIFICULDADES DA PROFISSÃO	ÉTICA PROFISSIONAL	HIBRIDEZ	FLEXIBILIDADE	DIGITAL	ECONOMIA / ESCASSEZ	BELEZA / GOSTO	MEDIÁTICO / GLOBAL	OUTROS VALORES
245	ABR MAI JUN	2012	96-103		Arquitectos Anónimos (entrevista de Jorge Figueira)	100% Arquitectos		•								
245	ABR MAI JUN	2012	40-47		AUZprojekt (entrevista de Alexandre Alves Costa)	Ser bom cidadão	•	•								

SÉRIE 3

ANEXO .4

ÍNDICE ONOMÁSTICO

ÍNDICE ONOMÁSTICO

AUTOR	1. CIDADE	2. HABITAÇÃO	3. MEMÓRIA E IDENTIDADE	4. NORMA	5. VALORES
Adalberto Dias			p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX		
Aires Mateus Arquitectos				p.179-XXVII	
Alcino Soutinho			p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX	p.165-VIII	
Alexandra Prado Coelho	p.17-XXIV				
Alexandre Alves Costa		p.65-XXVIII, XXI p.73-XXXVIII, XL	p.91-I; p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX p.103-XXV p.131-LIV p.137-XLIV p.143-LXXIII p.147-LXXVII, LXXIX; p.149-LXXX p.151-LXXXIII p.153-LXXXV, LXXXVI	p.177-XXIII	p.229-XXXI
Álvaro Domingues	p.11-X; p.15-XVII	p.57, 59-XIX p.59-XX p.79-XLVIII			
Álvaro Siza		p.71-XXXVII p.73-XXXVIII	p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX p.103-XXV	p.201, 203-LII	
Ana Tostões		p.51, 53-X p.55-XIII p.69-XXXIII	p.107-XXX; p.109-XXXI		
Ana Vaz Milheiro		p.61-XXII p.63-XXIV p.69, 71-XXXV p.71-XXXVI p.87-LVII	p.111-XXXIV p.113-XXXVII p.141-LXX, LXXI		p.225, 227-XXVIII
André Tavares				p.177-XXIV	p.243, 245-LI
António Baptista Coelho		p.77-XLIV			
António Miranda				p.175, 177-XXII	
Atílio Forte			p.127-XLIX		
Bruno Baldaia				p.175-XX	
Cameron Sinclair					p.259, 261-LXVII
Carlos S. Duarte		p.69-XXXIV	p.121, 123-XLI p.127-L p.129-LI, LII		
Carlos Vasquez	p.19-XXVI p.23-XXXII p.25-XXXVIII, XXXIX p.27-XL p.33-LI				
Clara Germana Gonçalves		p.63-XXIV p.71-XXXVI	p.95, 97-XVI; p.97-XVII	p.175-XXII	

AUTOR	1. CIDADE	2. HABITAÇÃO	3. MEMÓRIA E IDENTIDADE	4. NORMA	5. VALORES
Cláudia P. Albuquerque Martins					p.235-XXXIX
Cláudia Silva				p.195, 197-XLIV p.203-LIV	
Cristina Veríssimo					p.261-LXIX
Daniel Innerarity	p.23-XXXIII				
Daniele Vitale			p.153-LXXXVII		
Diogo Freitas do Amaral				p.173-XVII, XVIII	
Diogo Seixas Lopes		p.79, 81-XLIX	p.97-VIII p.133-LIX	p.161-III	
Diogo Vasconcelos					p.221-XIX p.223-XXIV p.235-XXXIX
Domingos Tavares			p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX p.103-XXV		
Duarte Cabral Mello	p.21-XXXI				
Eduardo Lourenço			p.91-III p.125-XLII		
Eduardo Souto Moura			p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX p.141-LXX p.103-XXV		
Fernando Gonçalves				p.161-III p.163-VII p.185-XXIV	
Fernando Martins				p.179-XXVI, XXVII	
Fernando Nunes da Silva				p.189-XXXVII	
Fernando Travassos				p.93, 195-XLII	
Filipa Roseta	p.3-I				
Filipe Balestra					p.263-LXXII p.265-LXXIV
Filomena Paiva Silvano	p.17-XXIII				
Francisco Nunes Correia				p.189-XXXVII	
Francisco P. Keil do Amaral				p.197-XLV	
Fréderic Migayrou			p.111-XXXIII		
Gonçalo Byrne				p.167-IX p.177-XXIII, XXV	p.211-VI p.213-VIII p.233-XXXVII p.255-LXII, LXIII
Gonçalo Furtado		p.79-XLVI p.81-L, LI			

AUTOR	1. CIDADE	2. HABITAÇÃO	3. MEMÓRIA E IDENTIDADE	4. NORMA	5. VALORES
Gonçalo Ribeiro Teles	p.15-XIX				
Graça Correia		p.53-XII			
Hans Frei					p.263-LXXI
Helena Roseta				p.171-XVI p.203-LIII	
Inês Morão Dias					p.221-XIX p.223-XXIV p.235-XXXIX
Inês Moreira		p.79-XLVI; p.81-L, LI			
Irene Pimentel			p.93-III, X p.105-XXVII		
João Belo Rodeia	p.3-III; p.9-IX p.13-XVI p.15-XVII p.19-XXVI				p.259-LXVI
João Bento				p.161-III p.163-VII p.185-XXIV	
João Guilherme Appleton				p.173, 175-XIX	
João Luís Carrilho da Graça	p.11; p.13-XII				
João Miguel Amaro Correia		p.49-VI			p.219-XIX p.239-XLV
João Rocha					p.245, 247-LII
João Trindade	p.7-VII				
Jordi Borja				p.181-XXVIII	
Jorge Bonito				p.195-XLIII	
Jorge Estriga	p.41-LXIII				
Jorge Figueira	p.21-XXIX p.31-XLIII, XLV p.35-LIII p.39-LXI		p.93-XII, XIII p.95-XIII, XIV p.123-XLII p.137-XLV p.141-LXX p.149-LXXXI	p.189-XXXVII	p.255-LXIII p.257-LXV
Jorge Nunes			p.87, 88-V p.101-XXII, XXIII p.125-XLIV, XLVI p.133-LX p.135-LXII		p.253-LX
Jorge Sampaio			p.131-LVI, LVII p.133-LVIII		
José Adrião		p.47-IV p.49-VI, VII p.51-VIII p.57-XVIII		p.159-I	
José António Bandeirinha				p.193-XXXIX p.201-L, LI	

AUTOR	1. CIDADE	2. HABITAÇÃO	3. MEMÓRIA E IDENTIDADE	4. NORMA	5. VALORES
José Capela		p.83-LIII		p.161-III	p.221-XIX
José Cutileiro	p.15-XX				
José Gigante					p.213-X p.229-XXXI, XXXII p.237-XL p.239-XLIV
Leonor Cintra Gomes				p.185-XXXI	
Luís Santiago Baptista				p.187, 189-XXXVI	
Luís Sousa		p.85-LIV			
Luís Urbano	p.19-XXVIII p.37-LIV				p.231-XXXV
Madalena Cunha Matos		p.67-XXXI			
Manuel Graça Dias	p.5-V, VI p.7-VIII, XLV p.31, 33-XLIX p.41-LXIV	p.45-I, III p.47-V p.49-VI p.51-IX p.61-XXIII p.63-XXIV, XXV p.71-XXXVI	p.119, 121-XXXVIII p.127-LIII p.133-LVII p.133-LVIII p.135-LXI p.137-XLVI p.139, 141-XLIX p.141-LXX p.145-LXXVI p.149-LXXXII	p.163-V p.173-XVI p.201-XLIX	p.207-III p.213-X p.215-XIV, XV p.221-XX p.223-XXIII p.225-XXV p.231-XXXIV, XXXVI p.237, 239-XLII p.253-LXI p.255-LXIII p.257-LXIV p.263-LXX
Manuel Salgado				p.199-XLVII	
Manuel Taínha					p.217-XVI p.239-XLIII p.249-LVI
Manuel Vicente					p.221-XXI p.241-XLVI
Marcos Cruz					p.247-LV
Margaret Crawford	p.41-LXI				
Margarida Louro	p.7-VII p.37-LVI p.39-LVII, LVIII				
Margarida Silva					p.207-II
Maria Moita					p.261-LXVIII
Maria José Nogueira Pinto	p.23-XXXII p.25-XXXIV, XXXV				
Marieta Dá Mesquita			p.85-III		
Mário Kruger					p.247-LIII, LIV p.249-LVI
Mark Wigley			p.113-XXVIII p.121-XL		
Marluci Menezes	p.25-XXXVI, XXXVII				
Michel Toussaint					p.219-XIX

AUTOR	1. CIDADE	2. HABITAÇÃO	3. MEMÓRIA E IDENTIDADE	4. NORMA	5. VALORES
Miguel Figueira				p.199-XLVIII	
Miguel Graça		p.75-XLI			
Nuno Brandão Costa					p.233-XXXVIII
Nuno Grande	p.33, 35-L p.35-LII	p.65, 67-XXX p.75-XLII	p.109-XXXII		p.209-IV p.251-LVII p.265-LXXIII
Nuno Lourenço	p.7-IX p.11-XII p.13-XIV, XV p.15-X p.19-XXV p.33-XLVII, XLVIII			p.171-XIV	p.213-XI p.217, 219-XVII
Nuno Portas		p.67-XXXII		p.183-XXX	p.229-XXXIII
Nuno Teotónio Pereira	p.3-II	p.63-XXVII p.65-XXIX	p.91-VIII p.99, 101-XX p.101-XXI	p.189-XXXVII	p.251-LIX
Panayotis Tournikiotis			p.143-LXXIV p.145-LXXVI		
Paola Cannavó					p.241-XLVIII
Patrícia Santos Pedrosa				p.163-VI	p.233-XXXVII p.257-LXV
Paulo Martins Barata			p.113-XXXVI		p.217-XVI p.243-XLIX p.253-LIX
Paulo Pereira			p.107-XXIX		p.207-III p.213-VII p.217-XVII
Paulo Varela Gomes			p.139-XLVII p.151-LXXXIII, LXXXIV p.155-LXXXVIII		
Pedro Bandeira			p.113-XXXV		
Pedro Bingre				p.185-XXXII	
Pedro Brandão				p.167, 169-XI p.169-XII, XIII	p.207-I p.211-VI p.257-LXV
Pedro Cortesão Monteiro					p.245-LI
Pedro Gadanho		p.55-XIV			
Pedro George					p.229-XXXI
Peter Zumthor					p.231-XXXV
Philippe Trétiack					p.253-LXI
Ricardo Carvalho		p.47-IV p.49-VI, VII p.51-VIII p.57-XVIII		p.159-I	

AUTOR	1. CIDADE	2. HABITAÇÃO	3. MEMÓRIA E IDENTIDADE	4. NORMA	5. VALORES
Rogério Vieira de Almeida					p.227-XXIX, XXX
Rolando Borges Martins				p.187-XXXV	
Rui Ramos		p.83-LII			
Rute Figueiredo					p.215-XII p.221-XXII p.233-XXXVIII
Sara Dias Valada					p.235-XXXIX
Sergio Fernandez			p.97-XVIII, XIX p.99-XIX, XX p.103-XXV		p.233-XXXVIII p.257-LXIV
Simon Sadler					p.221-XXI
Teresa Patrício Gouveia					p.211-VII p.257-LXIV
Tiago Mota Saraiva			p.145-LXXV		
Wilfred Wang				p.159-II	p.243-L

ANEXO . 5

DEPOIMENTO DE DIOGO SEIXAS LOPES

DEPOIMENTO DE DIOGO SEIXAS LOPES

Atual diretor adjunto do *J.A.*

[JM] Uma das características chave que quis salientar neste trabalho foi a possibilidade de ver o *J.A.* como um mecanismo formativo dos arquitetos, uma vez que é extremamente difundido e está ao acesso de praticamente qualquer profissional de arquitetura em Portugal e, portanto, há essa possibilidade do *J.A.* ser, de facto, um mecanismo educativo que, de alguma forma, nos faz questionar a realidade. A verdade é que muitos dos arquitetos portugueses não estão inseridos num contexto académico ou de investigação, logo, há alguns temas na revista que vão tentar formar os profissionais, como uma "segunda escola". Acredita nessa possibilidade? É possível admitir uma influência deste género na produção da nova série?

[DSL] Acho que essa é uma questão-chave, crítica e extremamente problemática de ser aferida com objectividade e com cientificidade porque, antes de mais, antes de estarmos a discutir o caso específico do *J.A.* ou dos arquitetos portugueses, isto inscreve-se num problema mais geral que é o problema de um periódico, tenha ele o tema que tiver, qual é que é a sua lógica de produção, qual é que é a sua lógica de circulação e de distribuição e qual é que é a sua lógica de recepção. Com grandes grupos da imprensa ou com grandes projetos editoriais há uma maneira de quantificar isto porque são feitos estudos de mercado. Pode perceber-se se o livro vendeu ou não, se tem um determinado universo, etc.

Aparentemente, no caso do *J.A.*, as coisas são mais simples porque sabemos qual é a lógica de produção, circulação e distribuição, que se encontra mais ou menos fechada. O *J.A.* é um periódico cuja distribuição deve ser garantida a todos os associados da O.A. e, portanto, chega aos associados. No entanto, aqui há uma variável fundamental, sobretudo à luz do contexto da arquitetura portuguesa dos últimos anos: chega aos associados que pagam quotas! Significa que nos últimos anos o universo de leitores do *J.A.* mudou radicalmente. Ou seja, decresceu. Por essa razão, porque há menos gente a pagar quotas e consequentemente há menos gente a receber o *J.A.*. O que é uma situação diferente, por exemplo, da situação da fundação do *J.A.* e do que era o *Jornal Arquitectos* antes destas séries que correspondem a uma tentativa de, de facto, dignificar este tipo e de lhe conferir uma outra expressão, uma espécie de passaporte da Ordem que também através desse passaporte tenta legitimar-se.

E depois há aqui questões políticas porque certamente também existem problemas políticos substanciais entre os associados e a ordem. Não é

preciso ir sequer à imprensa ou a um tipo de comentário mais privado para se perceber isso, basta atentar nos níveis de participação nas eleições para os órgãos diretivos da O.A. nas eleições que foram feitas nos últimos tempos. Menos de 10%! Há um divórcio muito forte entre a estrutura que, por estatuto, tem por missão representar esta classe e a relação que a classe tem com esta estrutura. E nesse sentido de facto o *J.A.* tem, ou pode ter, um papel crítico, mas não é só um papel formativo. Também o é, mas não só.

O facto de se enunciarem as coisas em termos de uma formação, que é óbvio que subscrevo, liga-se ao facto de que quando se produz conteúdo, quando se produz informação, sobretudo informação com âmbito disciplinar que não está sujeito a um certo tipo de pressão comercial que outro tipo de edições periódicas tem, evidentemente gera uma espécie de mandato para com a sociedade, uma espécie de responsabilidade em relação àquilo que publicas, e aquilo que publicas tem por objetivo produzir conhecimento e distribuir e difundir esse conhecimento.

Penso que o que tem interesse, realmente, na tua investigação é que, de facto, o *J.A.* é um bom objeto de estudo para ser tomado como um sintoma do que foi a cultura arquitetónica portuguesa nesta última década, sendo que a cultura arquitetónica portuguesa é um conceito extremamente restrito. Não coincide em nada com o que é a arquitetura portuguesa e menos ainda com o que são os arquitetos de nacionalidade portuguesa. Cultura arquitetónica é uma construção intelectual e cultural, uma realidade talvez difusa. Temos também que perceber o que é que queremos dizer com "Arquitetura Portuguesa". Se é arquitetura feita em Portugal, se é arquitetura feita por portugueses ou se é uma coisa que está legitimada por umas categorias críticas quaisquer do que se entende por arquitetura portuguesa. Haverá muita arquitetura feita por arquitetos portugueses que, se calhar, não é considerada arquitetura portuguesa num determinado tipo de tempo. E depois um dado muito mais geral, muito mais importante e muito mais real que é quantos arquitetos é que nós temos, portugueses.

Um dos principais públicos, leitores efetivos e fiéis, apesar destas crises do *J.A.*, e que considero que num certo sentido, por um excesso de academismo, as séries anteriores alienaram, são os arquitetos municipais a quem realmente o *J.A.* chega num número substancial. Agora, há aqui uma incógnita que só poderia ser resolvida através de um processo de inquérito. Como é que é o processo de recepção do *J.A.*: as pessoas leem ou não leem? Fazem alguma coisa com isto? É porque não se pode confundir uma parte relativamente restrita, ou relativamente elitista, de uma conversa mais fechada e mais académica em que nos reconhecemos todos uns aos outros em termos de uma nomenclatura e de uma autoria, com um universo muito maior. Portanto

havia que perceber qual é que é o grau de satisfação dessa clientela com este periódico e com este objeto. Eu recebo. As pessoas recebem. Mas leem?

[JM] Uma pequena parte desse possível *feedback* são, por exemplo, as "*Cartas do Leitores*", onde há várias queixas sobre a dificuldade na leitura ou a exclusão de partes da classe...

[DSL] Apesar de ter sido uma coisa esporádica, essas cartas ao *J.A.* são também um sintoma. E sendo esporádicas não houve aqui um levantamento científico mas, de facto, são sintomas desse divórcio que é um divórcio não só entre o *J.A.* e a classe mas da classe com a O.A. e da classe consigo própria em relação a um identidade. O que é a identidade do arquiteto? O que é que são os seus deveres? E o que é que é o seu campo de atuação? E o que se sente, e eu creio que é o que dizem essas cartas também, é que, de facto, o sistema está balcanizado numa determinada república, a arquitetura é exercida de uma certa forma, se se quiser mais académica, mais erudita, mais arcadiana, mas que, por exemplo, não é minimamente reconhecida por esse universo de arquitetos municipais, de quem surgem essas lamentações, ou pelas outras pessoas que recebem a revista e nem leem. São associadas da O.A. porque ainda têm trabalho, vamos supor, e, portanto, recebem aquilo automaticamente. Perceber qual é a relação dos associados com o *J.A.* também pressupõe perceber qual é a relação dos associados com a "coisa" que os representa. Porque só acreditando nessa coisa é depois se pode acreditar nos seus produtos e nas suas expressões, nos mecanismos de mediação e de publicitação dessa mesma "coisa". E eu direi que essa mesma coisa em ultima instância não é sequer a própria O.A., é sim uma consciência de classe e é uma identidade profissional.

Estas afirmações não são ditas ingenuamente porque, na verdade, é rumo a isso que esta série que estamos a dirigir pretende fazer face, sabendo que estamos numa situação de crise total, não só crise por ser uma crise social e financeira mas também uma crise cultural. E, portanto, como é que se reconstrói a cultura arquitetónica, a identidade profissional da arquitetura, que no entender da equipa que faz agora o *J.A.* não pode abrir mão de uma vocação cultural que a arquitetura tenha. Porém entendemos que é preciso inventar novas pontes para chegar até aos arquitetos e consideramos que não há ponte mais categórica e mais direta, mais universal, do que a da própria realidade, daí termos migrado, termos usado este lema, este manifesto, do "*acabaram os temas, venha a realidade*". Vamos ao encontro da realidade e do processo da arquitetura na realidade, optando vincadamente por um registo que não deixa de ser artificial mas que é mais jornalístico, mais de

reportagem, e menos um ensaio. Não considero que esta reportagem gere menos conteúdo ou menos cultura do que o ensaio, sobretudo se o ensaio não for lido por ninguém!

Fizeste o estudo e deves ter uma imagem muito clara do que é que foi o ideário ou o ambiente mental de cada uma das séries. Penso que na primeira série, do Manuel Graça Dias e da Ana Vaz Milheiro, ainda tens muito uma marca ecuménica de tentar orquestrar um discurso que é simultaneamente popular e erudito e que de uma forma mais ou menos lúdica tentava levar a discussão da arquitetura para todos. Isto coincidiu também com uma fase em que a própria O.A. estava a ser gerida nestes tempos com o arquiteto João Afonso, com a arquiteta Helena Roseta, etc. Houve ali um esforço para tentar fazer uma espécie de divulgação de qual era o mérito social, profissional e cultural da arquitetura e do arquiteto. Penso que esse primeiro *J.A.* corresponde a isso.

O *J.A.* dirigido na segunda série pelo arquiteto Ricardo Carvalho e pelo arquiteto José Adrião é um projeto editorial extremamente coerente no sentido de ser um projeto de tendência, de fixar uma tendência visual e uma tendência gráfica, ainda que razoavelmente abertos na escolha dos conteúdos. Mas é também já uma série que denota um sintoma que eu acho que depois extravasa para a última série, ainda que de uma maneira diferente, que é o sintoma FCT: a necessidade que uma série de pessoas tiveram de publicar artigos para que estes artigos constassem numa bibliografia sua que poderia ser avaliada em termos académicos. E daí de repente termos um jargão ou um formato de artigo ou de texto extremamente académico. Acho que o *J.A.* não deve estar ao serviço destes propósitos porque para isso há revistas académicas e é aí que estas coisas devem acontecer. E devem acontecer arbitradas, para além do mais, por pares que fazem *peer reviews* e *blind reviews* dos artigos que têm que ter um certo rigor. A verdade é que se criou essa ambiguidade do artigo que é publicado com uma vocação académica e prova disso é que em todas estas 3 séries há notas de rodapé. Quando no princípio do *J.A.* obviamente que não existiam, era de facto um Jornal enquanto que isto passou a ser uma revista. Não por acaso nesta nova série acabaram as notas de rodapé, faz parte do nosso livro de estilo porque é um sintoma de um outro tipo de protocolo de informação.

Penso que esse é um sintoma muito expressivo desta ambiguidade que se prolonga na terceira série que volta a ser dirigida pelo arquiteto Manuel Graça Dias e pela arquiteta Ana Vaz Milheiro embora eu creia que seja também muito um produto ou uma conceção da arquiteta Ana Vaz Milheiro e do arquiteto Jorge Figueira, um produto deles encabeçado

pelo Manuel Graça Dias e, portanto, toda aquela coisa vocativa que eu acho que é extramente forte, que é o projeto editorial do "SER". Acho que é também uma série complexa porque interessante no seu projeto e que nos diz algumas coisas sobre alguns protagonistas. Alguns! Depois há os outros todos. Depois há os que andam a fazer hotéis em Angola, que não são considerados dentro de um campo de autoria mas que ao contrário de uma série de autores que hoje em dia não têm trabalho e têm que fechar a loja interrompendo um processo, esta gente tem trabalho e bem ou mal também está a contribuir para um processo formativo. Pode ser o pior possível, pode ser movido por um tipo de propósitos extremamente empresariais e pecuniários, mas uma existe e a outra não. E o que eu creio que se passou nesta terceira série ou que é um sintoma da terceira série e portanto um sintoma também das gerações que a produziram é uma tensão entre gerações mais velhas e mais novas, e sobretudo uma tensão não resolvida entre a teoria e a prática. Por exemplo, o uso do projeto como ilustração de uma categoria que é externa à arquitetura (porque ser populista ou ser mulher ou ser pobre nada tem a ver com as categorias intrínsecas da arquitetura). E não por acaso esta série sentiu-se na obrigação de fechar com um número chamado *Ser Arquitecto*. Isto manifestou-se em inúmeras discussões do conselho editorial. Que serviço é que se está a prestar à arquitetura quando se escolhem projetos de arquitetura só para ilustrar uma categoria externa à arquitetura? Está-se a instrumentalizar a arquitetura em nome de uma teoria, em nome de uma agenda teórica. Por outro lado, qual é o interesse de escolher projetos, a não ser com uma grande cambalhota teórica que também não é clara para o leitor, que ilustrem o populismo na arquitetura, ou a pobreza na arquitetura? A arquitetura por mais chã que seja deve sempre ser luxuosa! Portanto criou esta tensão que é sintomática de uma geração que com esse mérito de ter tentado criar estes dois feixes em simultâneo, em vez de uma separação mais arcaica, que perdurou em Portugal durante imenso tempo. O lado corporativo do atelier de vão de escada que faz o seu trabalho e que não se vê obrigado a explicar mais nada sobre esse trabalho. Um equívoco seguido por alguns dos nossos nomes mais distintos, e que, na verdade, presumiam que faziam isso mas faziam muito mais do que isso. Acontece que toda a gente foi atrás disso, repetiu e reproduziu isso, o que significa que hoje a única valência é a obra feita.

A partir do momento em que estão interrompidas condições para se produzir obra, não se consegue produzir conteúdo arquitetónico nem cultura arquitetónica porque depois não existem valências teóricas. Ora a arquitetura sempre foi mais do que obra. Desde os seus primórdios. Tanto assim é que quando ela foi inventada como disciplina com consciência de

si própria ela foi inventada por um livro, ou neste caso por 10 que são os dez livros do Vitrúvio. E assim continuou! Portanto instituiu-se aqui um equívoco que me parece resultar de alguma estupidez corporativa e de alguma incultura que estas novas gerações que dirigiram o *J.A.* como é o Ricardo Carvalho, o José Adrião, a Ana Vaz Milheiro ou o Jorge Figueira já não têm, que são as primeiras gerações a não ter... Há aqui uma evolução, uma evolução geracional. Uma consciência plena de que teoria e prática correm ao mesmo tempo e o problema é se já foi encontrada a síntese dessas duas coisas, uma síntese categórica, através de trabalho e através de obra, e como é que o *J.A.* foi sintoma disso. A série anterior é um sintoma de que essa equação ainda não estava inteiramente resolvida, entre a prática e a teoria.

No nosso caso, com a nossa série, também porque estas coisas são ações e reações, e também porque houve uma tal aceleração das circunstâncias externas que se calhar essa aceleração das circunstâncias externas precipitou a maneira como montámos este projeto. Por coisas muito simples que não vêm de grandes teorizações. O próprio enunciado do concurso pressupunha logo mudanças radicais em termos orçamentais. E, portanto, isso obrigou-nos a tomar decisões. Vamos ter que ter muito menos páginas, vamos para o preto e branco porque assim poupamos num lado para podermos pagar outro que nos interessava, que era um preço razoavelmente justo pela produção de trabalho intelectual. Em termos de lógica de produção a ideia de que queríamos uma redação estável era também uma tentativa de estabilizar o nível dos conteúdos já que o esquema de colaboradores externos produz muito mais instabilidade, tal como o esquema dos temas. Uns temas são bons, outros são maus, uns são bem ilustrados, outros não são, é sempre uma roleta russa. E nós quisemos eliminar essa roleta russa. Isto é uma avaliação mais científica sobre as condições de produção de uma publicação, seja ela qual for, aplica-se a uma revista de arquitetura como se aplica a uma revista sobre oceanos, é a mesma coisa. Portanto o que eu acho é que há, às vezes, *à priori*s ideológicos que tem que ver com arquitetura que são muito estimáveis mas que revelam alguma falta de experiência sobre o que é verdadeiramente fazer periódicos e fazer publicações, sejam elas quais forem.

Quando montámos esta equipa houve um pacto entre o André Tavares e eu que tinha que ver com isso. O André Tavares tinha uma extensíssima experiência de edição de livros de arquitetura, de edição de texto, e eu tinha uma experiência de edição e publicação de periódicos, de trabalhar em jornalismo, nomeadamente com uma outra revista de arquitetura que foi a *Prototypo*, de fazer *fanzines*, de trabalhar em jornais, de perceber

como é que se monta uma equipa, etc.. Tentámos perceber quais é que eram as nossas valências técnicas mais do que propriamente um programa ideológico, perceber como é que a ideologia nascia de um raciocínio técnico. E foi exatamente por isso que decidimos montar esta lógica de produção com uma redação para compensar o que nos parecia serem os riscos das colaborações externas, quer ao nível do desempenho de cada uma delas, quer também ao nível da gestão de quando é que elas entram, que é uma complicação que a nós não nos interessava.

Num certo sentido as colaborações externas pressupõem uma lógica de curadoria que também pressupõe uma ideia de nomenclatura social ou profissional e eu acho que essa ideia, dessa nomenclatura, sobretudo quando se torna muito estática, pode ser profundamente provinciana. Nomenclatura por nomenclatura vamos inventar uma que não é nomenclatura nenhuma, é um grupo de pessoas. Vamos dar condições a um grupo de pessoas para trabalharem e para poderem desenvolver e afinar ainda mais as suas capacidades. Portanto, aí sim, estamos a pensar num mecanismo formativo. Formativo dentro da própria estrutura porque essa formação nós podíamos controlar: dar oportunidades a outras pessoas, sobretudo mais novas, fora dessas nomenclaturas, para não serem sempre os mesmos. Criar sim uma escola de escrita e ao fim de 'X' números dessa escola de escrita se calhar chegamos a uma escola de crítica, mas não tomamos isso como um *a priori*.

[JM] Assumindo então que há uma perspetiva formativa interior e, a perspetiva exterior é uma perspetiva real no sentido de tentar voltar a aglutinar uma profissão que está espartilhada produzindo conteúdos obviamente pertinentes e atuais, fenómenos na ordem do dia, e com isso tentar chamar o leitor mais longe da elite, menos académico, para a leitura do JA?

[DSL] Nós consideramos que não há terreno mais agregador para reconstruir uma consciência comum e coletiva (que nunca o será pelo menos nas presentes condições, mas para a qual temos que tentar caminhar) da classe da arquitetura do que a realidade das coisas. Mais do que uma ideia feita, uma categoria, ou uma espécie de história secreta ou história cifrada que só meia dúzia de pessoas entendem, com vocabulário que só outra meia dúzia de pessoas percebe, essa lógica de reconhecimento não nos interessa. O que interessa é partirmos a zeros para um dado da realidade, fazermos o registo do nosso encontro com essa realidade.

Termos um partido crítico de dizer que há muito mais realidades a acontecer do que aquelas que se imaginam e se continua a haver tanta

inscrição social e mediática de uma série de coisas que já existem e existem bem, essa tal nomenclatura, então podemos ir tratar de outras. Essas, a visibilidade e a inscrição delas está garantida, o que não quer dizer que não se considere aqui e ali... Não há propriamente um tabu em relação às cúpulas do poder, não por acaso no primeiro número da revista fizemos um artigo sobre o Museu dos Coches mas o Museu dos Coches interessa-nos pela arquitetura do Paulo Mendes da Rocha, interessa-nos porque é uma obra extraordinária, mas interessa-nos também perceber como é que um investimento daquela monta não está acessível ao publico. E portanto tem estas valências todas.

Não há terreno mais fértil, mais fecundo e mais aberto a todos do que a realidade e não sendo de facto uma recolha científica, temos trocado algumas reações a este *J.A.*. Não é científico, não foi feito um inquérito, são coisas esparsas e para essas haverá certamente outras no sentido contrário, mas temos um retorno de interlocutores que nós não fazemos a mínima ideia quem são e que saem fora de um determinado baralho ou de um determinado perfil. Sejam associados já extremamente antigos que, de repente, por alguma razão, sentem a necessidade de congratular este formato. Ou então gente extremamente nova. Ou até de um grupo que até aqui estava numa espécie de anonimato, subjugada a uma espécie de degredo intelectual, que eram os técnicos das câmaras, que é quem está a construir este país, para bem ou para mal. Se é para ser um processo formativo interessa-nos mais perceber como é que conseguimos fazer passar determinados valores que nós também temos e também subscrevemos e portanto montamos o editorial na capa sempre como uma espécie de manifesto.

Há obviamente uma natureza polémica nesses manifestos e portanto é um risco que assumimos publicamente. Mas é talvez a forma como este discurso pode chegar até esses interlocutores que estavam, ainda que de uma forma não consciente e inexpressa, menos contemplados nas chicanas intelectuais e estéticas das séries anteriores.

[JM] Há um aspeto que considero especialmente curioso, até porque me recusei a ver estes dois novos números até estar na recta final deste trabalho, que é uma das coisas que salta imediatamente à vista: conseguir inserir o projeto de arquitetura, seja com a secção em obra, em construção, em projeto, mas conseguir inserir o projeto sem ser uma ilustração de uma discussão intelectual, sendo um conteúdo específico, e que gera, é engraçado, talvez pelo facto de o *J.A.* ser todo a preto e branco, uma espécie de equilíbrio entre a mancha de texto e a mancha da imagem. Há um texto que acompanha

o projeto que não tenta ser um produto erudito, mas que ao mesmo tempo obriga de facto a subjugar a imagem para um segundo plano, obriga a fazer uma análise do projeto acompanhada do que nos faz compreender algumas coisas sobre o objeto, sem ser aquele típico folhear de revista em que, de vez em quando, aparecem umas imagens a cores onde se retém a atenção por mais do que meia dúzia de segundos.

[DSL] Fico muito satisfeito com essa tua análise porque, de facto, pretendíamos e discutimos sempre as coisas nesses termos. E discutimo-las também montando uma lógica de produção que tem implícita uma ideologia, só que nós não fazemos uma retórica dela nem uma teorização. A ideologia está no processo e na maneira de montar a produção.

Primeira diferença: pela primeira vez, ainda que não seja uma coisa muito operativa por falta de meios, existe um conselho editorial com elementos estrangeiros. E portanto sais do *gate keeping* e de uma cerca toda ela portuguesa. Falou-se antes da internacionalização do *J.A.* mas isto é uma farsa, que ficou mais ou menos resolvida com o bilingue porque depois não há um circuito de distribuição, e muito menos pessoas capazes de perceber como é que isto podia ser internacionalizado, e sobretudo, mesmo dentro do conselho editorial ou de quem faz, se calhar competência para perceber como é que se monta um periódico que possa ter um interesse internacional. Podes por aquilo bilingue mas as pessoas estarem-se completamente 'nas tintas' independentemente do suposto prestígio da arquitetura portuguesa. Tens que ter um mapa maior do que é que se está a fazer lá fora e de como é que tu podes intervir, seja pela positiva, seja pela negativa. Nesse aspeto estou particularmente à vontade para falar porque a verdade é que no seu tempo, não quer dizer que isto depois fosse um valor ou um direito eterno, mas no seu tempo, a *Prototypo* era bilingue e vendia metade da sua tiragem no estrangeiro, tinha esse atributo. Mas não é uma coisa linear, não é, e nós com os constrangimentos e com as condicionantes que tivemos percebemos que, *ok, vamos deixar-nos de tretas* e vamos começar por ter um numero de emissários ou de mandatários que eventualmente estabelecendo uma relação empática com o projeto, caso estabeleçam, possam passar a servir de pontes entre a cultura arquitetónica internacional e a cultura arquitetónica portuguesa. Há dois elementos portugueses no conselho editorial, os outros são todos estrangeiros. E essa era a ideia.

Segunda novidade: as reuniões de trabalho acontecem menos entre esse conselho editorial, até porque ainda não foi possível reuni-lo apesar de termos essa vontade, queremos ter esse *feedback* externo. Não acontece propriamente esta ideia de um senado ou de uma ceia de cardeais com o

conselho editorial mas acontece com a redação. E houve várias.

Terceira questão: a necessidade de tornar o *J.A.* o mais possível uma coisa pública, que vá para a rua! Daí organizarmos em paralelo com a edição acontecimentos como já aconteceram, com uma primeira apresentação em Lisboa em que trouxemos cá o Justin McGuirk da Torre David, e uma outra agora no Porto, um debate sobre o número 2 e em que ouvimos as pessoas. O ouvir dessas pessoas foi fundamental para perceber que há quem reaja a favor disto ou quem reaja contra, o que depois fica memorizado. Procurar outros canais para o próprio *J.A.* como é, por exemplo, a parceria que temos agora com o *Público*, em que uma vez por mês escolhemos um projeto que eles apresentam em foto-galeria. O que significa que o *J.A.* passa a ser uma marca, passa a ter uma identidade, e tem momentaneamente acesso a um canal de difusão muito maior. Mas no qual tem algum comando e alguma interferência porque a escolha é nossa. Ganhar terreno e ganhar posição no discurso público em vez de nos acantonarmos numa coisa que é extremamente fechada sobre si própria e em que só se está a pregar aos convertidos, sendo que os convertidos são cada vez menos.

Fico mesmo satisfeito com o que disseste embora ache que haja ainda desequilíbrios e coisas que nós gostaríamos de testar porque a ideia do preto e branco foi assim uma espécie de primário que pôs em paridade o projeto gráfico, a tipografia, o texto, o desenho e a fotografia. Foi uma contingência para gerir um orçamento. Havia um lado extremamente pragmático. Trabalhar com fotografia a preto e branco, e com uma escolha também fixa de fotógrafos, é altamente ideológico em relação à cultura arquitetónica portuguesa no que diz respeito à imagem. Porque a cultura visual da arquitetura portuguesa nos últimos anos foi totalmente dominada pela produção comercial do Fernando Guerra, e bem, pela sua extrema eficácia, mas isso fixou uma bitola do que é que é essa tal arquitetura de autor. E o *J.A.* manda isto completamente a baixo à conta de uma lógica de produção. Há uma contingência de produção que depois gera um conteúdo que tem uma consequência teórica, ideológica.

[JM] Quanto à imagem é bastante curioso ver a evolução das 4 séries porque o grafismo, quase sem a leitura, diz muitas coisas, permite tirar muitas conclusões...

[DSL] O Eduardo Souto Moura disse ontem num congresso no Brasil uma frase genial que diz que quando era novo saiu da escola sem aprender a desenhar um traço, que aquilo eram só aulas de semiótica, mas que não se pode almoçar debaixo da semiótica. O que é verdade mas o que tem

graça é que qualquer coisa ficou da semiótica porque só é possível nós acharmos graça e percebermos esta afirmação por causa da semiótica. É este jogo de linguagem! Mas, de facto em termos de metodologia era também possível fazer a mesma leitura, a avaliação do projeto editorial *J.A.* só pela imagem, só pela iconografia, permite muitas leituras porque muda imensa coisa de umas para as outras. ■